Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 967 Quarta-feira, 22 de Janeiro de 1986 Preço 40$00

GOVERNO CIVIL CONTRA CÂMARA

Nem mais um pavilhão nesta área de Loures

O vice-governador civil de Lisboa confirmou esta manhã ao «DL» a disposição de não permitir a instalação dos pavilhões construídos pela Câmara de Loures em terrenos da Assembleia Distrital de Lisboa, em Odivelas.

Págs. 12 e 13

PROVOCAVA ANEMIAS Antidepressivo sai do mercado

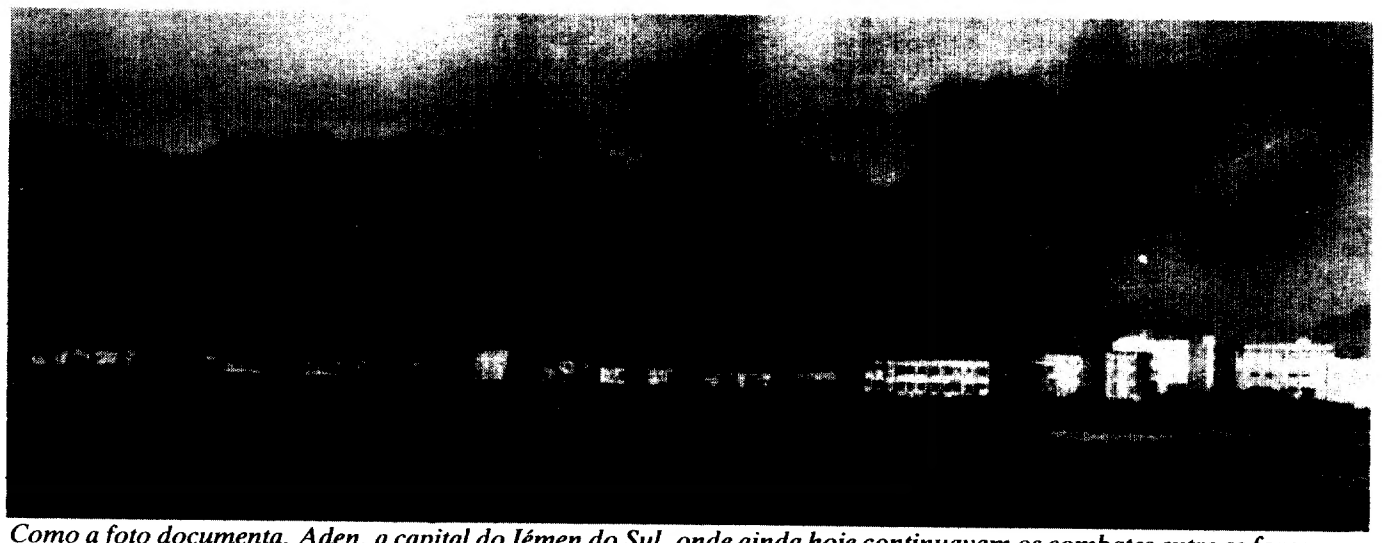
O antidepressivo da «Hoechst» alemã à venda em Portugal, «Animetrin», vai ser retirado do mercado farmacêutico nacional. A decisão foi já ontem comunicada pelo director-delegado em Lisboa daqueles laboratórios da RFA à Direcção-Geral de Saúde, afirmou o próprio (M. Brendel) esta manhã ao «DL». O «Animetrin» é o equivalente em português ao «Alival» à venda na Inglaterra e na RFA, medicamento constituído com uma substância chamada «nomifensina». A «Hoechst» da RFA, com sede em Francoforte, tomou essa decisão na passada sexta-feira, depois de constatar a existência de efeitos secundários, em alguns casos graves, na Grã-Bretanha, com a aplicação de «Ruival» e/ou «Psyton». De acordo com a «Hoechst», surgiram vários casos de anemia hemolítica.

Pág. 24

Guerra no Iemen do Sul

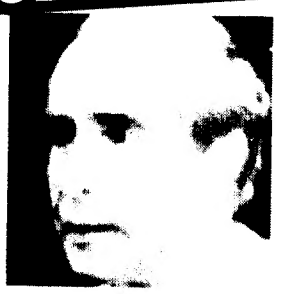
ADEN ARDE

Pág. 15



Como a foto documenta, Aden, a capital do Iémen do Sul, onde ainda hoje continuavam os combates entre as forças rebeldes e governamentais, transformou-se numa «cidade fantasma». Alguns dos estrangeiros retirados da capital referem que nas ruas amontoam-se cadáveres e automóveis queimados

Presidenciais OPINIÃO



J.A. CUNHA SERRA
— A Democracia é obra da Esquerda

CÉSAR DE OLIVEIRA
— Quatro notas para a eleição de Mário Soares

MÁRIO MURTEIRA
— Fim das esquerdas?

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO
— Da demanda do Graal à eleição presidencial

PEDRO VIEIRA DE ALMEIDA
— Encruzilhadas

Ler nas páginas 2, 3 e 4

A democracia é obra da esquerda

J. A. Cunha Serra

De vez em quando, ouvimos afirmações que nos parecem supérfluas mas que, depois de um pouco ponderadas, afinal nos parecem necessárias.

Foi o que me sucedeu com esta «a democracia é obra da esquerda», recentemente ouvida de alguém.

Realmente, parece desnecessária e de pouca utilidade. Que interessará saber quem construiu a democracia e, sobretudo, quem a constrói todos os dias?

Que foi a esquerda que a fez, não parece com efeito, discutível. Procure-se na história um só nome dum corifeu de direita que tenha acrescentado alguma pedra no longo edifício da democracia e não se encontrará. Quando muito, poderá admitir-se que tal ou tal sujeito não terá danificado nenhuma parte desse delicado edifício. Mas certamente, o mais vulgar será verificar-se que algum prejuízo lhe causou.

Sendo assim, quanto ao passado, e devendo, sobretudo, preocuparmo-nos com o presente e o futuro, será legítimo concluir-se que quem constrói todos os dias a democracia e a continuará a construir, será também a esquerda. E aqui, está afinal, o interesse da tal afirmação.

Por isso, num estado democrático, para que a democracia se consolide e progrida, há que escolher, para seus intérpretes e dirigentes, homens de esquerda e não de direita.

É certo que aparecem políticos de direita a falar uma escolhida linguagem de esquerda, mas, se estivermos atentos, depressa lhe reconheceremos o «sotaque» da reacção. Entre nós, este «sotaque» de direita manifesta-se pelas referências à «necessidade dum estado forte» (feitas, aliás, com ar angelical) e aos «cripto-comunistas» (tal como a primeira, abundantemente usada nos tempos do fascismo, contra os construtores da democracia), pelo recurso sistemático aos expedientes jurídicos para tentar calar ou afastar adversários, etc.

E não é o facto de eles se submeterem às regras da democracia para atingirem altos cargos que lhes outorga o grau de democratas; é bom não esquecer que Hitler atingiu o Poder, ganhando umas eleições.

Tem sido, aliás, erro repetidamente cometido por muitas democracias, o de facultar os seus mecanismos de ascenso e liberdades aos que sempre a espezinharam ou viriam a espezinhar. A nossa também já, temerariamente, perdoou a praticamente todos os que a ofenderam nos 48 anos do fascismo e abriu as portas do Poder, não só àqueles, como aos que, sem a ofender, a não defenderam, assim se comprometendo com os primeiros.

Este erro tem sido fatal em várias longitudes; a nossa democracia está também a cometê-lo. Oxalá que se não tenha de arrepender.

Vem tudo isto a propósito da eleição presidencial, como é óbvio. E digo-o, agora, para não

Continua na pag. 3

Quatro notas para a eleição de Mário Soares

César de Oliveira

1. No sábado passado, acompanhando o candidato Mário Soares na visita à região algarvia e ao ver o mar de gente entusiasmada que se deslocava à berma das estradas e se concentrava nas localidades mais importantes para ver e aplaudir o candidato, pensei na manipulação grosseira que consiste na identificação de Soares com a direita e na equiparação, pura e simples, que a APU (o PCP, nomeadamente) faz entre a sua candidatura e a de Freitas do Amaral. Na verdade, quem desceu às estradas algarvias, quem encheu as praças e animou as ruas, quem acompanhou a caravana e marcou presença activa nos comícios, foi, de facto, o povo trabalhador (trabalhadores do mar, das fábricas e dos campos, pequenos proprietários, pequenos e médios comerciants e industriais, trabalhadores e assalariados dos serviços) que do ponto de vista sociológico não é identificável à candidatura de Freitas do Amaral. Quando o PCP afirma peremptório, que Freitas e Soares são uma e a mesma coisa, que são ambos de direita, está por um lado, a cavar um abismo entre si próprio e esse povo trabalhador que inequivocamente e em grande parte apoia Mário Soares e, por outro lado, a viabilizar Freitas do Amaral como presidente da República, caso Mário Soares, como parece certo, passar à segunda volta. **Ignorar que a base social e política que apoia Mário Soares é substantivamente diferente da base social e política de apoio a Freitas do Amaral, é produto de um voluntarismo político cego que sistematicamente tem feito do PS, de Mário Soares e do eleitorado que se reconhece num e noutro o inimigo principal.** Independentemente das óbvias e grandes diferenças que existem entre as personalidades, percursos políticos e ideários de Freitas e Soares, são sobretudo as respectivas bases sociais de apoio que determinam as profundas diferenças qualitativas entre as duas candidaturas. O PCP esquece-se de que foi Lenine que escreveu que «a alma viva do marxismo é a análise concreta das situações concretas». Ao proceder a uma identificação quase total entre Freitas e Soares e, sobretudo ao fechar todas as saídas para que, na segunda volta, seja possível mudar de táctica, o PCP corre o risco de poder ser responsabilizado por ter viabilizado Freitas do Amaral como o próximo presidente da República. Na verdade, já Ângelo Veloso afirmou que «entre a peste e a cólera, venha o Diabo e escolha» referindo-se a uma segunda volta entre Soares e Freitas. Se o PCP viabilizar Freitas (**porque não mudou em nada o seu discurso político da primeira para a segunda volta**) provar-se-á, definitivamente, que toda a estratégia do PCP repousa no sistemático empurrar do PS para a direita, na inviabilização de soluções democráticas e de esquerda não controladas por si e na tentativa desesperada de destruição dos socialistas como via para que o PCP possa hegemonizar totalmente toda a esquerda portuguesa. Cairá assim, sem máscara, o mito da unidade em que se move o PCP.

2. Estive muitas vezes (e estou ainda) em desacordo essencial com boa parte da prática política do PS, nomeadamente no governo. Enquanto deputado votei, em questões fundamentais, diferentemente do PS (Lei das Rendas, Lei de Segurança Interna, moção de confiança, etc.). No entanto penso que **sem um Partido Socialista forte, renovado e capaz de, por si só, se posicionar de modo a criar condições para forjar uma maioria parlamentar e social susceptível de suportar uma alternativa global e credível ao bloco PPD/CDS, a esquerda portuguesa não tem futuro.**

Apoiar Salgado Zenha significaria, nesta óptica, alinhar numa estratégia que conduziria à destruição do PS criando um vazio onde só passaria a existir o PCP **porque, de facto, o PRD não existe**: Zenha representa a destruição da possibilidade daquilo que pode ser uma alternativa (O PARTIDO SOCIALISTA) em nome de coisa nenhuma (O VAZIO) onde apenas o PCP conta que reconhece, ele próprio, não ter força para suportar uma alternativa à direita no Poder.

Apoiar Mário Soares significa, além de apoiar uma personalidade inequivocamente democrática e do 25 de Abril (que cometeu erros e tem defeitos, como ocorre com Salgado Zenha ou Lourdes Pintasilgo), manter abertas as possibilidades de renovação do PS e de criar condições para viabilizar uma alternativa credível que possa, com realismo mas com firme determinação, encontrar soluções que sirvam os interesses do povo trabalhador de Portugal. Será na articulação entre Soares e um espaço vasto e potencialmente maioritário que é a esquerda democrática que é possível construir uma alternativa à direita revanchista e autoritária representada pela dupla Freitas do Amaral/Cavaco Silva.

Para mim o **adversário principal** nestas eleições presidenciais **chama-se Freitas do Amaral**. Interessa-me contribuir para **derrotá-lo** na perspectiva de que essa derrota **potencie a prazo uma alternativa política global para o governo deste País.** Essa alternativa exige um Partido Socialista forte e renovado: não faria sentido, nesta conformidade, apoiar um candidato que não fosse Mário Soares.

3. O embaixador soviético em Madrid, na Espanha republicana, dizia, em 1937, ao líder socialista Indalécio Prieto: «Em política não há amigos ou inimigos. Há os que servem e os que não servem. E os que servem e os que não servem, mudam e podem amanhã não ser os mesmos que são hoje.»

Salgado Zenha aceitou candidatar-se à Presidência da República depois da estrondosa derrota do PS em 6 de Outubro e após ter verificado que o PRD tinha tido, com Eanes ainda em Belém, cerca de 18% dos votos. Jogou no esvaziamento eleitoral do PS nestas presidenciais e na solidez da votação do PRD. Em Belém, Zenha seria o presidente de um novo espaço político (destruído o PS e engrandecido o PRD) de que Ramalho Eanes poderia ser o líder em S. Bento. Simplesmente, nem o PRD deu sinais de solidez e engrandecimento (aí estão as autárquicas a prová-lo e a ausência de implantação a mostrá-lo) nem foi frutífera a tentativa de destruir e esvaziar o PS (aí estão os resultados das autárquicas e a recuperação já conseguida por Mário Soares). Por tudo isto, Zenha ficou sozinho a suportar o PCP (que tudo tem feito, de resto, para demonstrar que quem domina a candidatura é o seu aparelho) acolitado por umas quantas personalidades independentes. Isto é: Ramalho Eanes em 1980, e apesar do apoio do PCP, conseguiu os resultados que conseguiu porque tinha a envolvê-lo, como escudo protector da eventual carga negativa do apoio do PCP, o PS, os seus militantes e o seu aparelho. Salgado Zenha só tem o PCP e é cada vez mais evidente que se não é já totalmente prisioneiro da Rua Soeiro Pereira Gomes corre sérios riscos de ser inteiramente sufocado pelo activismo diligente e militante do apoio que lhe presta o PCP.

O PCP, com a conivência da candidatura de Zenha, aplicou nestas eleições presidenciais a máxima que o embaixador soviético afirmou em 1937 a Indalécio Prieto: «**Há os que servem e os que não servem e, na verdade, Maria de Lourdes Pintasilgo não servia, e ainda bem, ao objectivo de destruir o PS inviabilizando assim uma alternativa ao bloco PPD/CDS.**

4. Finalmente, uma última nota. Seria trágico e doloroso para os que combateram a ditadura fascista de Salazar e Caetano que ao fim de 60 anos de generais-presidentes e quando, pela primeira vez um civil irá ocupar o Palácio de Belém, que esse civil fosse, exactamente, um homem que veio da ditadura, dos círculos de Marcelo Caetano, da Câmara Corporativa e que nada fez para o triunfo da democracia e da liberdade, sobre a ditadura e sobre as prepotências descricionárias. Seria trágico, doloroso e uma enorme e gritante injustiça histórica que Freitas do Amaral pudesse, em 16 de Fevereiro e à custa dos votos dos democratas, ser consagrado presidente da República. Isto — **esta tragédia dolorosa** — só acontecerá se o sectarismo cego, a miopia política mais torpe e imobilismo mais conservador conseguir subjugar, **por completo**, os sentimentos democráticos dos que, no próximo domingo, votarem em Salgado Zenha ou em Maria de Lourdes Pintasilgo e recusarem, em 16 de Fevereiro, o voto em Mário Soares.

PRESIDENCIAIS

PRESIDENCIAIS

Fim das esquerdas?

Mário Murteira

O que está em causa nas próximas eleições presidenciais não é apenas a escolha do presidente da República Portuguesa mas também o destino imediato **de** ou **das** esquerdas neste país. Não vou entrar numa discussão académica sobre se há razão para (ainda) distinguir esquerda e direita. Aliás, perguntar isso é já dar, de certo modo, uma resposta, ou revelar uma convicção: se a esquerda ainda não está morta, deverá suicidar-se e depressa.

Mas interessa-me antes pôr a questão bem datada e localizada, isto é: hoje em Portugal. Por absoluta necessidade de me fazer entender, todavia, adianto a minha definição de esquerda, mesmo rudimentar. (Apresso-me a acrescentar que não acredito muito em definições, a não ser quando não podemos passar sem elas. É o caso.)

Como sabemos há quatro candidatos verdadeiros e um falso, e não está para nós provado que, na prática, o quinto seja um efectivo apoiante — em política não é de intenções que se trata! — daquele que se apresenta como seguidor do actual Presidente da República. Mas, quem viver verá.

Como então procurar neles a «esquerda»?

No livro fascinante e perturbador do escritor checo Milan Kundera — «A Insustentável Leveza do Ser» — a esquerda é identificada, em tom de ironia e amargura, com a fé na **Grande Marcha**, isto é, na História que o Homem e os homens conscientes dela própria assumem nas suas mãos e se julgam capazes de fazer, numa longa e persistente paciência.

Por mim, julgo que essa é efectivamente a convicção essencial do chamado homem de esquerda. Afinal a convicção de que apesar dos tanques russos em Praga (a **insustentável carga** do ser de Kundera), de todos os terríveis equívocos da marcha enigmática da Humanidade para o seu destino histórico, continua a fazer sentido o simplicíssimo objectivo de mudar o Mundo para melhor. Ao contrário do que supunha aquele famoso economista escocês do séc. XVIII (Adam Smith, de seu nome), nenhuma «mão invisível» harmoniza no capitalismo os interesses egoístas individuais ao serviço do progresso colectivo. Só **mãos visíveis** poderão fazê-lo, mãos de homens lutando por uma História mais humana.

Posto isto, voltemos ao nosso tema bem mais **terra a terra** — ou seja, que será feito das esquerdas depois das Presidenciais? Perguntar isto é inquirir do futuro dos movimentos sociais que agora se definem atrás das candidaturas de Zenha e Pintasilgo, que não se limitam — sobretudo, como é sabido no segundo caso — a organizações partidárias. Zenha é o candidato das esquerdas tradicionais, mais ou menos disciplinadas e estruturadas. Pintasilgo, o candidato que apela directamente à participação do cidadão e, assim, confunde e irrita aquelas estruturas e disciplinas. Zenha além do mais, ameaça o PS de Soares; Pintasilgo, o PRD de Eanes. Xadrez bem complexo na verdade, com gambito de dama na abertura.

Atrevo-me a dizer que, face à questão posta, pode ser tão importante saber quem ganha a eleição como quem fica logo a seguir ao vencedor. Dito de outro modo: há dois títulos em jogo, que poderão ou não confundir-se na mesma pessoa. Um é o título presidencial, outro o título de expoente do eleitorado «progressista» ou de «esquerda», como queiramos chamar-lhe.

Admitindo que Freitas passará sempre à 2.ª volta (e que não há maioria absoluta na 1.ª, como parece improvável) haverá obviamente seis situações possíveis de ordenação dos dois primeiros no concurso. Três delas com Freitas presidente, outras três com Freitas derrotado na 2.ª volta. São outros tantos «cenários» da conjuntura política portuguesa, sobre os quais cada um de nós poderá livremente especular, nos próximos dias, à medida da sua imaginação.

Poupo o leitor a esse exercício. Adianto, todavia, uma perspectiva de reflexão: as consequências dessas seis hipóteses sobre o futuro da «esquerda», ou das «esquerdas», em Portugal.

Creio que o eventual triunfo de Freitas do Amaral encerraria um ciclo da vida política portuguesa e com ele a época da potencial maioria de esquerda, que apenas deixou de ser potencial — por ironia do destino — quando Soares Carneiro (e Mário Soares) são derrotados em 1980 e Eanes é reeleito Presidente da República. Se Soares é o segundo classificado, nesta hipótese, as esquerdas partidárias entrarão provavelmente em profundo sono, de duração indefinida, e só possivelmente a nível extraparlamentar haverá alguma fermentação criativa. Com Zenha ou Pintasilgo, em segundo lugar, teremos, todavia, dois cenários bem distintos de recomposição (ou decomposição) das esquerdas neste país. Curiosamente, há alguma simetria nas consequências dos dois casos: **Zenha «leader»** da oposição a Freitas sugere certa evolução do PS e eventual convergência PS/PRD; **Pintasilgo «leader»**, aponta para certa evolução (desejável, mas possível?) do **PRD, menos** claramente do **PS (com** os dois grandes «leaders» históricos igualmente derrotados nestas peripécias).

Claro que os cenários com Pintasilgo ou Zenha vencedores das eleições reforçam aquelas tendências já esboçadas no cenário Freitas ganhador.

Há, todavia, dois pontos preciosos que importa não esquecer: o primeiro é que a «entrada» de Portugal na CEE é claramente uma exigência de capacidade e responsabilidade apontada à administração pública portuguesa — ou seja, independentemente dos «slogans» eleitorais é efectivamente preciso que os governos funcionem, não tanto pelo povo, mas pela pressão dos eurocratas; o segundo ponto, mais substantivo, refere-se à necessidade, sentida por todos nós, de **desenvolvimento efectivo** da economia e sociedade portuguesas após doze anos de tantas esperanças frustradas. Precisa-se, sem dúvida, dum Estado capaz.

Estes apelos, receio eu, não sugerem linearmente a grande parte do eleitorado, um voto na esquerda, talvez se possa recear bem o contrário. E se sugerem alguma coisa nesse sentido da esquerda, é bem possível que joguem mais a favor do aliciante sonho de Pintasilgo do que da abstracta ideologia de Zenha, com Ângelo Veloso em ruído de fundo. O pior de tudo, porém, será as esquerdas concluírem — uma vez mais — que o seu posicionamento conflitual nestas eleições foi desastroso. Com isto não estou a lamentar a persistência ou não desistência de Pintasilgo. Como mais ou menos diz Vitorino de Almeida: não posso aceitar que o último passageiro a entrar no autocarro não só se sente ao meu colo, como pretenda que eu saia.

Lamento sim — quantos milhares de portugueses o farão também? — que o efectivo diálogo útil não tenha sido possível entre as «esquerdas», e os seus mentores visíveis ou invisíveis, quando era tempo disso. Assim, sem dúvida que o nosso voto seria hoje mais útil.

A democracia é obra da esquerda

Continuação da pág. 2

me ficar na consciência algum peso, por não ter feito o (embora) pouco de que sou capaz.

É que, com efeito, o momento é crucial e há que pensar bem, antes de decidir; o problema é fácil para uma democracia já madura, mas delicado para uma ainda jovem, como a nossa, em que os eleitores começam, apenas agora, a ver que não é pelo ar bonacheirão ou verbo inflamado, pelo credo religioso ou contradiscriminação sexual, pela linguagem catedrática ou tecnocrática, pelo barulho selvagem ou pela música harmoniosa, pelos populares atletas ou intelectuais poetas apoiantes, pelos chapéus berrantes ou multidões fotografadas, pelas comitivas respeitáveis ou pelas caravanas «para-comício-encher», pelas meninas «sexy» ou pela ostentação de gastos, em suma, pelas artimanhas de «marketing» importado, que devem decidir-se.

Mas já teremos todos nós atravessado a fase em que se votava com o coração para a de votar com a cabeça? Se sim, o problema está resolvido e não há motivos para receios: vencerá o candidato que representa a união da esquerda que está consciente dos perigos da direita. Mas se não, muita coisa pode acontecer e de muito teremos que acusar.

Com efeito, a democracia também se aprende e, se alguns, por mais idosos ou preocupados com ela a alcançaram como autodidactas, outros terão precisado de serem ensinados.

E é disto não ter sido feito que eu acuso e acusarei, sobretudo se a falta vier a mostrar-se decisiva.

PRESIDENCIAIS

Da demanda do Graal à eleição presidencial

Mário Vieira de Carvalho

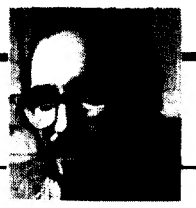
Vem de longe o sebastianismo. Pelo menos, D. Sebastião. Caracterizou-o em 1879 Oliveira Martins: o sonho da manhã de nevoeiro em que chegaria o chefe salvador para redimir a nação. Alimentou-o o sentimento nacional de decadência na viragem do século, consequente à «apagada e vil tristeza» do Portugal pós-ultimato. Viana da Mota, no andamento fúnebre da Sinfonia **à Pátria**, António Nobre e Manuel Laranjeira — vejam-se os estudos de Joel Serrão a este respeito — são expoentes desse movimento ideológico, a que Sampaio Bruno e Lopes Vieira conferem então um conteúdo anarquista. Cai a monarquia e vem a República com as suas crises políticas sucessivas motivadas pela ausência de uma estratégia de intervenção nas estruturas socioeconómicas. A reforma das mentalidades, a alfabetização, a educação, a cultura, em que os republicanos se empenham como se disso dependesse a sobrevivência da própria nação (cf. a «História de Portugal» de Oliveira Marques), defronta-se com a inércia de uma realidade material que condiciona o pensamento. O sebastianismo recrudesce: Fernando Pessoa procura desde 1912 o «Super-Camões», os integralistas avançam com Viriato, a Igreja apela à Senhora de Fátima, e Sidónio, o Presidente-Rei cantado por Pessoa e lembrado com saudade por António Ferro no seu perfil de ditador elegante assomando a um camarote em S. Carlos, põe-se à prova como reencarnação do menino-redentor desaparecido em Alcácer-Quibir. A situação não está madura, mas a serpente continua a chocar os seus ovos. A trasladação das ossadas do Condestável em 1918 dá ensejo à sua promoção como símbolo da união da Cruz e da Espada — a mezinha que o país exigia, segundo António Sardinha, que a considerava consubstancial ao **Valor da Raça** (1915), e que Marcelo Caetano reedita nos anos trinta ao definir o chefe como síntese de militar e asceta. Funda-se em 1921 a Cruzada Nacional Nun'Álvares Pereira: e lá está entre os vice-presidentes Gomes da Costa, que dará o golpe de misericórdia nas instituições democráticas — na «partidocracia» (ou, na terminologia mais actual, nos «pides do pensamento»). Andava-se, em suma, **Em Demanda do Graal**, como resumiria Lopes Vieira no título de um livro publicado em 1922. De resto, o mito do Cavaleiro do Graal, Parsifal, aparece na Imprensa explicitamente relacionado com D. Sebastião, Nun'Álvares, Sidónio Pais e até Salazar.

Uma tal demanda, que assentava na ligação directa entre o almejado chefe e as massas, era toda feita de sentimento, de emoção, de intuição. O princípio do chefe supunha, enfim, a **destruição da razão**. O crítico mais acerado da sua essência ideológica foi António Sérgio: foi ele quem zurziu o intuicionismo bergsoniano, o saudosismo da Renascença Portuguesa, a estética do sentimento, o integralismo, numa palavra, o obscurantismo que era inerente a tudo isso. Foi ele quem então mais denodadamente se bateu pelo exercício do espírito crítico, pelo treino da análise e da discussão, pela problematização de tudo quanto fosse problematizável, isto é: pelos direitos da inteligência.

No meio de toda a compreensível agitação política provocada pelas talvez mais importantes eleições realizadas em Portugal após o 25 de Abril há, à direita e à esquerda, quem puxe de novo por um subconsciente colectivo marcado pelo sebastianismo. Há quem pesque nas águas turvas da intuição, da emoção, da simpatia, mais ou menos irracional. Mas votar em consciência e com liberdade de consciência é votar reflectidamente, pesando bem as razões que nos motivam e os resultados previsíveis a que poderá conduzir o voto. A tradição de esquerda, ou seja, do progresso, da transformação social, da cultura, da luta pelas instituições democráticas é uma tradição que passa necessariamente entre nós pela pedagogia sergiana. É uma tradição que não nega os partidos, antes os propugna como formas mais elevadas de participação na vida política. É uma tradição que se contrapõe ao princípio do chefe, implícito em todas as formas de populismo.

As eleições de 6 de Outubro trouxeram um novo espectro partidário à Assembleia da República. E é da confirmação ou da negação desse facto político que depende a prossecução de Abril e a salvaguarda das suas conquistas. É com os partidos de esquerda e não à margem deles ou contra eles que se pode esclarecer e mobilizar o eleitorado para garantir a derrota da direita. A opção que se põe a todo o cidadão responsável identificado com o espírito de Abril tem de ser ditada pela inteligência e não pela emoção. É preciso votar com a cabeça e não com o coração. Somos nós quem constrói o futuro — através da nossa participação organizada na vida política — e não qualquer «chefe» mais ou menos carismático bafejado pelo dom de transformar o País numa vaga manhã de nevoeiro.

Encruzilhadas



Pedro Vieira de Almeida

Recentemente na Cooperativa Árvore, numa discussão centrada sobre a caracterização possível das pedagogias de arquitectura, lembrou oportuna e coerentemente Alexandre Alves da Costa, a dimensão ideológica das mesmas, e as articulações políticas da prática profissional.

Inteiramente de acordo com a posição ali defendida, pensei, na altura, que na sequência daquela posição havia dois pontos pelo menos, sobre que valia a pena meditar um pouco.

Por um lado numa primeira reflexão, ocorre lembrar que a grande dificuldade teórica, porventura a maior, com que hoje se debatem os arquitectos (ou pelo menos alguns) é saber como se processa a articulação ideológica e política do posicionamento e da própria prática profissionais.

Muito claramente: o que significa dizer-se que se é arquitecto comunista ou socialista?

Como se inscrevem essas matrizes na concreta prática quotidiana?

O que caracteriza e distingue uma prática profissional de esquerda, de uma prática profissional de direita?

Como é evidente constitui-se aqui um campo aberto à investigação teórica, investigação que preocupará tanto mais cada arquitecto quanto mais forte for a sua vinculação partidária, quanto mais exigente for o enquadramento intelectual dessa mesma vinculação, quanto maior for a sua necessidade íntima de rigor e coerência.

E é por isso, de resto, que a adesão partidária não é nem pode ser uma forma de adormecimento ou de pacificação das contradições internas.

Pelo contrário, a adesão partidária e ainda mais a militância partidária efectiva torna-se uma fonte de permanente conflito desde que se reconheça, como parece indispensável fazer, que a articulação entre a ideologia e a prática profissional não está feita, que é necessário fabricá-la, e fabricá-la de baixo para cima, da periferia para o centro, do particular para o geral, caminhando da prática arquitectónica para a definição ideológica, procurando em cada momento a razão de ser de cada opção, isto é, depende de facto de nós, sem que dessa tarefa possamos abdicar.

Não é a primeira vez que de maneira expressa, a «Arquitectura Reflexa» se refere ao problema, e talvez não seja esta a última vez que o faça.

De facto parece justificar-se uma certa insistência cíclica no tema, na medida em que ciclicamente também, se vê surgir profissionalmente uma insistência de sentido contrário, tendência que entre nós já de resto terá dado origem a uma situação de marcada ambiguidade, que assinalou negativamente a evolução da arquitectura portuguesa do nosso século, e deu origem a uma longamente perturbada relação com a nossa história recente.

Por outro lado, uma segunda reflexão sobre a discussão que acima referi, leva a recordar o axioma de Pombal uma vez citado por Luís de Freitas Branco, axioma que dizia que «onde não há belas-artes não pode haver boa política».

A frase será excessiva, mas tem o condão de lembrar que para além de o caminho não ser só do político para o cultural mas também o caminho inverso, estabelece mesmo que o cultural pode servir de teste para o político, ou que de alguma maneira este depende daquele.

Isto é: se há que reconhecer uma dimensão política à cultura, há que não esquecer a dimensão cultural da política.

Neste ponto, e isto me interessa, juntam-se as duas reflexões.

Se a dimensão política das práticas culturais é hoje mais ou menos pacificamente aceite, o mesmo se não dirá da dimensão cultural das práticas políticas, que tende a ser pensada em surdina e ao viés.

E isto porque se toma a dimensão cultural como qualquer coisa de aditivo, a pitada de sal com que se tempera ao gosto e quando há dinheiro e tempo, as opções que as práticas técnicas e políticas nos vão exigindo.

Na articulação entre o económico, o social e o cultural, o último joga de parente pobre, um pouco ou muito incomodativamente parasita.

Ora por um lado, mesmo os objectivos de desenvolvimento não se podem definir sem concomitante definição de objectivos culturais. Por outro lado parece não se poder estabelecer uma malha de enquadramento de acções de desenvolvimento económico, sem a entender no preciso contacto com um território e uma população determinados, o que condiciona as metodologias aplicáveis, exigindo-lhes uma dimensão cultural inevitável.

Assim, quer a nível da definição de objectivos nacionais, quer a nível da definição de metodologias adequadas, a matriz cultural é condição sem a qual não.

Aceitar isto teoricamente, é uma coisa que talvez se esteja, também «teoricamente» disposto a fazer, entendê-lo na realidade aceitando as consequências inevitáveis desse entendimento, já é uma atitude mais difícil e que implica maiores riscos.

Difícil ou não, com riscos ou não, há mesmo que a tomar, e fazê-lo, constitui ainda uma prova de fidelidade em relação àquela exigência de rigor e íntima coerência, para que se apontava no início desta crónica.

Nas encruzilhadas portuguesas em que constantemente estamos a ser chamados a dizer da nossa justiça (o que significa talvez o que ainda resta de um Abril já mítico) há momentos em que não é possível sobrepor uma lógica de uma opção táctica ou mesmo estrategicamente formulada, à exigência profissional moral e cultural de uma frontalidade que toma o seu valor talvez apenas do facto de o ser, mas já será suficiente que o seja.

É que hoje, desenham-se orientações políticas que embora no seu preciso e estrito contexto táctico se entendam, não podem ser seguidas nem aceites, pelas opções profissionais e culturais que implicam, ou mais precisamente, pelas demissões profissionais e culturais que envolvem.

E isto, por muito difícil que seja tomar esta decisão, implica irredutíveis recusas e marginalizadas escolhas.

PRESIDENCIAIS

O regresso aos grandes centros

Os candidatos concluíram ontem as respectivas «voltas a Portugal» e os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal, que reúnem quase metade do eleitorado, vão ser agora alvos das últimas 72 horas de campanha.

Todos os candidatos evidenciam sinais de cansaço, reflexo dos milhares de quilómetros percorridos, do esforço para encurtar o espaço que os separa de Belém.

Todos eles enfrentaram contestações ou manifestações mais ou menos violentas de hostilidade, o que transformou esta campanha na que teve mais incidentes, os mais graves dos quais foram os verificados na Marinha Grande, com Mário Soares.

Em termos de discursos eleitorais, em relação aos dias de pré-campanha, poucas foram as novidades. Os candidatos, regra geral, limitaram-se a adaptar os discursos às situações das localidades por onde passavam, ou a sublinhar aspectos das suas propostas mais relacionados com aquelas.

Freitas do Amaral, durante estes 15 dias colocou constantemente as presidenciais como a escolha entre três opções: o regresso a 1975, o imobilismo ou a mudança para o desenvolvimento, identificando-se com esta.

A tónica de Lurdes Pintasilgo foi a independência em relação a partidos ou personalidades, como garantia de um Presidente efectivamente independente e garantia de avanço para uma democracia participada.

Mário Soares apresentou sistematicamente a sua candidatura como a alternativa aos radicalismos de esquerda ou direita, a proposta da estabilidade.

Salgado Zenha insistiu na proposta de exercício da Presidência da República a exemplo de Ramalho Eanes, apresentando-se como a alternativa para a existência de um clima de tolerância.

Com a aproximação do fim da campanha, a par da corrida aos grandes distritos eleitorais, em todas as candidaturas se evidenciou o esforço de mobilização em torno de personalidades ou grupos significativos de apoiantes.

Os comunicados com manifestações de apoio aos vários candidatos e os jantares de apoiantes sucedem-se a um ritmo muito superior ao que até agora se verificava.

Grupos de sindicalistas, autarcas, empresários, juristas, agricultores, entre outros, desdobram-se em manifestações de apoio neste último esforço de mobilização.

E ainda há as grandes surpresas «prometidas» para os tempos de antena na televisão ou grandes comícios.

Em qualquer dos casos o esforço é idêntico e no mesmo sentido: reforçar, com caras ou grupos de prestígio, os contornos das propostas milhares de vezes repetidas nestes últimos 11 dias.

Jogar na vertigem

Eugénio Alves

BELÉM
FREITAS DO AMARAL

«Portugueses, meus amigos, a mensagem que dirigi aos portugueses durante a campanha eleitoral despertou por todo o País uma adesão e um entusiasmo que surpreendeu muita gente», assim inicia Freitas do Amaral, na próxima sexta-feira, a sua última intervenção no tempo de antena da RTP. Será uma intervenção curta (três minutos e meio), num cenário «presidencial» montado pela Edipim, nos arredores de Sintra. A «cena» foi preparada e gravada ontem à tarde, num intervalo da viagem eleitoral pela Grande Lisboa. Assistiram o professor três dos seus principais conselheiros: André Gonçalves Pereira, Proença de Carvalho e Carlos Macedo.

O texto curto, lido com facilidade a simular improviso (coisas do teletexto estilo Reagan), resume com eficácia os pontos principais das intervenções de Freitas durante a campanha. E a «pátria errante onde cabem todos os portugueses», são as alusões à fome e à degradação da habitação, e o apelo aos jovens («Portugal não está velho nem cansado»).

Reforço da segurança

A jornada começou, manhã cedo, na zona de Vila Franca, com passagem em Moscavide e almoço em Odivelas no restaurante «Rei». Em Moscavide, três mil bandeirinhas, distribuídas previamente a moradores de uma das ruas principais, provocam efeito espectacular. «É uma amostra do que está previsto para amanhã na Avenida de Roma, em Lisboa, antes do comício da Alameda» — diz um dirigente.

«Das janelas chovem os papéis de tom azul-rosa e são agitadas as bandeirinhas». «Parece a Broadway, na Quinta Avenida (Nova Iorque)», comenta espantado um repórter da TV alemã-federal. Da multidão, na rua, sobressai uma bandeira do PS. «Foi a organização que ma deu», confessa o jovem porta-estandarte aos jornalistas. José Júdice, articulista de «O Diabo» e líder do PSD-Lisboa, está presente. Espanta-se por ver um seu antigo apoiante com propaganda de Pintasilgo. «Para a assembleia (de Loures) votei em si, mas nesta voto Pintasilgo», responde-lhe o popular. Neiva Correia, dirigente do CDS ouve o diálogo e comenta: «antes nessa que no Zenha».

A segurança do candidato tem mais reforços. Passou de quatro para doze guardas à paisana, incluindo um comandante da divisão da PSP. Em Odivelas junto do restaurante onde Freitas vai almoçar, repete-se a cena de Moscavide. Santos Pinto, empresário de construção, faz as honras. No final, aproveita e ataca a Câmara de Loures, de maioria absoluta APU e pouco acessível aos apetites da especulação imobiliária.

«Nem que morresse...»

À tarde, após concentração no largo de Algés, a caravana (dezenas de carros) percorre Paço de Arcos, Oeiras, Sintra, Algueirão, Cacém, Belas, Queluz, até ao comício maior da Amadora. Em Oeiras Freitas proclama que a sua candidatura «uniu os portugueses» enquanto que as restantes «dividiram». Em Sintra pede às pessoas que «convençam, esclareçam e mobilizem» os indecisos. Em Belas não pára. Há mirones e adversários. «Fascistas, malandros», gritam alguns. Na Amadora, há três mil pessoas concentradas à espera. Júdice entusiasma-se.

Diz a um jornalista: «há três vezes mais gente que na visita de Cavaco».

«Se a Alameda — acrescenta — encher, ganhamos à primeira volta». Contra-informação à difusão semiprivada de uma sondagem que garante Zenha na segunda volta e menos de 40 por cento para Freitas na primeira?

Uma mulher, presente na assistência, é retirada em braços para um espaço mais respirável. Recupera. Junto de si tem o filho de seis anos. Veio de Almada. Tem uma angina de peito. Espanto-me. «Nem que morresse, tinha de vir aqui...», diz.

Trotinete, moto, carro...

Em Loures, a multidão é um pouco superior à da Amadora. Há autocarros próximo do Largo 4 de Outubro. Vieram de Moscavide, da Amadora e de outros concelhos lisboetas. Marcelo Rebelo de Sousa sobe também ao palanque. A romaria dos dirigentes junto de Freitas continua. É Júdice que fala. Diz que todo o PSD de Lisboa «está unido para levar Freitas do Amaral a Belém» (esqueceu Roseta?) é que este candidato é o único que «não está em idade de reforma».

Freitas, encerra o comício. Acena aos empresários. Diz ter contactado emigrantes e empresários nos Estados Unidos, Canadá e Brasil e que estes afirmaram aguardar «um sinal de mudança para investir o seu dinheiro em Portugal». Tal como em Évora, Freitas volta a exagerar: «Loures — diz — está igual ao Minho».

Hoje é a campanha no Grande Porto, com comício previsto para a Avenida dos Aliados. A dinâmica é forte, a mobilização maior. O estado-maior de Freitas quer ocupar nos próximos dias as ruas e praças de Lisboa e Porto. O seu eleitorado é solicitado de toda a maneira e feitio. Como na Parede, aos jovens e desta maneira: «vem de trotinete, de moto, vem como quiseres, mas não roubes o carro ao papá»...

«É a campanha alegre e divertida!», apregoa um carro da caravana nas ruas de Paço de Arcos.

Jogar na vertigem?

SIC

Mário Soares

«A minha vitória não significa a derrota de ninguém».

«Sem estabilidade não há felicidade nos lares portugueses».

«A presença tão numerosa das mulheres significa que elas compreenderam mesmo antes dos homens a mensagem de estabilidade e de paz».

António Macedo sobre Soares: «É o melhor presidente do nosso regime político-constitucional»

Gastão Guimarães (PSD): «Traidores são aqueles sociais-democratas que votam Freitas do Amaral.

Salgado Zenha

«Portugal só pode progredir se encontrar a sua unidade na diversidade».

«Perante a lei todos os portugueses são iguais»

«Serei sempre um socialista»

«A autonomia é um direito que se reconhece e não uma concessão do poder central,»

«Não são os Açores ou a Madeira que devem pagar os custos da insularidade».

«Na segunda volta vou à Madeira».

«Portugal só pode encontrar a sua grandeza quando for um país regionalizado na sua globalidade.

Freitas do Amaral

«O Chefe de Estado deve ser o defensor intransigente da democracia»

«Loures está igual ao Minho»

Apoiante: «Se todos os jovens votassem, ganhávamos as eleições. Deviam poder votar a partir dos 15 anos»

Miguel Judice: «Freitas do Amaral é o único candidato que não está em idade de reforma»

Miguel Judice: «Acusam Freitas do Amaral de ser conservador. Mas o que há cá para conservar?»

Apoiantes: «No dia 26 não fiques na cama, tens que ir votar nem que seja de pijama».

Neiva Correia: «Antes nessa que no Zenha» — referindo-se a um apoiante de Lourdes Pintasilgo.

Lourdes Pintasilgo

«A dr. Manuela Eanes é uma figura que não conheço como personagem política. Só a conheço como esposa do Presidente».

«Penso que há uma séria probabilidade de passar à segunda volta.»

«Reina o medo não só no reino da APU, como no de outros partidos».

«Nunca o cenário de catástrofe conduz à democracia, conduz ao medo».

«Não está no meu horizonte a formação de um partido político»

«Há uma nova cultura política em Portugal que mais cedo ou mais tarde vai emergir, a menos que seja entravada por um período de ditadura ou sucessão dinástica».

Ângelo Veloso

Sobre a sua campanha: «Foi um contributo fundamental e próprio ao debate e ao esclarecimento do povo português».

Contagem decrescente

Aurea Sampaio

BELÉM

LURDES PINTASILGO

Começou a contagem decrescente. Como vai ser? «Depois de Aveiro e do Norte, a segunda volta é uma real possibilidade para mim». Recordamos essas paragens, as gentes, os foguetes, os desejos expressos a meia voz: «Coragem, senhora engenheira», «Deus queira que ganhe», «olhe por nós, pelos pobres». Ela atenta a responder a todos e a agradecer, a dizer que a coragem a colhe da participação deles. Sem máquina, com parcos recursos e a contar apenas com a vontade de uns quantos, manda a verdade dizer que Lourdes Pintasilgo mobilizou muitos e muitos milhares de pessoas de Norte a Sul do País. Porque é novidade? Por ser simpática? Por adesão ao seu discurso? A resposta vai ser dada no próximo domingo.

«E se perder o que vai fazer a esta gente?», quiseram saber os jornalistas durante um almoço para o qual foram convidados ontem pela candidata. Resposta imediata: «Eu não vou fazer nada. As pessoas é que estão a fazer». Insiste em afirmar que as «coordenadas» do seu discurso não nasceram dela própria. Foi um longo processo de maturação em que se apercebeu da existência «de muitos a pensar da mesma maneira». «Há uma nova cultura política que mais cedo ou mais tarde vai emergir», diz num jeito pensativo que lhe é muito peculiar. E logo, levantando a cabeça como que para afastar maus pensamentos, desabafa, sibilina: «A não ser que haja uma nova ditadura ou uma crise de sucessão dinástica».

Afasta peremptoriamente a ideia de formação de qualquer partido político. É que os «ideários políticos já estão suficientemente representados», pelo que defende a restituição dos partidos políticos «à sua função própria», isto é, de «organizadores da vontade popular».

Voltamos à questão dos votos, à sua convicção de que passará à segunda volta. «A adesão no Norte foi mais inesperada do que no Alentejo» porque «todas as sondagens indicavam um grande apoio» na região da reforma agrária. Évora era mesmo o distrito mais favorável do País. Evidentemente... antes do aparecimento de Zenha. Pelo contrário, o Porto e o Minho seriam as zonas mais difíceis. Aqui detectou o «anel» dos indecisos, dos que, «atentos», iam aos comícios e a aguardavam nas praças «tentando formar o seu próprio juízo».

Joana d'Arc

«As pessoas apareciam, numa relação de um espectador para quatro habitantes», disse Pintasilgo a dar a medida de participação popular. Aqui entra o dr. Mário Canelas, um dos mais eminentes bioquímicos do País, «simples apoiante» de engenheira, seu dedicado motorista nos últimos quatro dias. «Esta é um candidatura ecuménica porque esta senhora é igualsinha a um fenómeno que se passou em França com uma mulher chamada Joana d'Arc». Do lado, um jornalista replica com humor: «Esperemos que não termine da mesma maneira». Mário Canelas de novo: «Eles bem tentam queimá-la, mas ela é que não é de arder.»

Mas pensa que os indecisos vão votar em si? — insistiram os jornalistas. Referiu que quando uma pessoa se propõe ouvir outra é porque «há um interesse, uma pré-disposição». E numa tirada seguida de uma sonora gargalhada, diz num fôlego só: «As pessoas que me vão ouvir não vão a todas. É como o casamento. Não se vai a todas para escolher com quem casar. Por isso é que eu não casei.»

Preocupação

Mas para já uma coisa é certa: a participação do general Eanes no tempo de antena da candidatura de Salgado Zenha, a emitir na próxima 5.ª-feira, preocupa as hostes de Pintasilgo. Quanto a isto, o dr. Mário Canelas lançou um seco: «O senhor general deveria mandar esse discurso, previamente, a todos os candidatos». Mordaz, Pintasilgo acrescentou de imediato que «isso se costuma fazer nos países democráticos».

Fala-se da forma como tem decorrido a campanha eleitoral. Vem à baila o recurso que a candidatura de Lourdes Pintasilgo apresentou, junto do Tribunal Constitucional a contestar os tempos de antena de Ângelo Veloso. Uma discussão à volta dos efeitos negativos que isso eventualmente possa ter tido no eleitorado da APU. A candidata refuta. Em sua opinião havia que tomar mesmo uma posição porque «mais que uma questão jurídica se trata de uma questão moral».

E num evidente ressentimento, Pintasilgo conta a «história» da marcação dos recintos para os comícios de encerramento da campanha. «Marcámos o Pavilhão dos Desportos, logo no início, para o dia 23. Fomos os primeiros. Mas por exigência de outras candidaturas que o fizeram, o Pavilhão foi sorteado e calhou ao Ângelo Veloso que o cedeu ao Zenha».

Buraco negro

A preceder a gravação — hoje — do último tempo de antena da sua candidatura, Pintasilgo esteve ontem nos bairros pobres do Porto, Sé e Miragaia, e ainda nos mercados da Ribeira e do Bolhão. O acolhimento foi pouco entusiástico: chovia, era já uma hora tardia para as compras e o certo é que também houve alguma desorientação da parte organizativa. Os jornalistas a serem mandados para um lado e a caravana a seguir para outro. Conduzidos inicialmente para um incaracterístico «Cá te quero», acabaram a almoçar com a engenheira num dos mais luxuosos restaurantes do Porto. Enfim... Malhas que a campanha tece.

Mas voltemos aos bairros, autênticos antros onde não entra a luz, situação que se transmite às gerações como uma herança maldita legível nos olhos das pessoas, nos rostos esquálidos. Por insistência de uma mulher — «venha ver como nós vivemos» — Pintasilgo mergulhou num buraco negro. Lá dentro moravam três famílias. Inenarrável. A repórter confessa que as entranhas se lhe revolveram. Não muito longe dali, bancas de peixe alinhavam varinas junto ao casario. No peito, em ostentação, gritavam autocolantes de Mário Soares. Vá lá a gente compreender este país!

Soares sob o "efeito juventude"

Augusto Vilela

BELÉM
MÁRIO SOARES

Mário Soares bem poderá ter sonhado esta noite com um palácio cor-de-rosa junto ao Tejo. Ao décimo segundo dia de campanha, e depois da sua passagem pelo Minho, percorrido mais em jeito de romaria do que de esclarecimento eleitoral, tem agora um horizonte bem diferente. Se o Ribatejo tinha constituído um ponto alto, o Minho supera tudo. Claro que as manifestações de simpatia e a presença numerosa de pessoas em comícios podem não ter uma tradução automática em votos, mas alguma coisa significam. Falou-se durante alguns dias do «efeito da Marinha Grande», e da influência que teria exercido no desenrolar da campanha de Soares. Esse incidente e os seus efeitos ficaram já para trás e, neste momento, poderá falar-se de um outro efeito, bem mais positivo e dinamizador, que designaríamos por «efeito juventude», cresce de dia para dia a percentagem de jovens participantes na campanha de Mário Soares. A princípio era nítido que se tratava de jovens enquadrados em estruturas. Neste momento, verifica-se um fenómeno de arrastamento e adesão espontânea no distrito de Braga, onde a maior percentagem da população é constituída por jovens. Isso foi nítido.

Se considerarmos que Zenha e Pintasilgo tiveram também a apoiá-los muita gente nova, talvez se possa concluir que a adesão da juventude portuguesa ao projecto Freitas do Amaral talvez não passe de uma hábil encenação.

Apoios fortes em Viana do Castelo

Soares, que viajou de avião para o Porto, seguiu directo para Esposende e Viana do Castelo, onde iniciaria uma ronda minhota marcada por grande adesão popular, a exceder as expectativas dos responsáveis pela sua campanha, tanto mais que estava um dia frio e chuvoso.

Em Viana do Castelo receberia um conjunto de apoios fortes do campo social-democrata, designadamente de Manuel Ribeiro, fundador do PSD naquele distrito e de Gastão Guimarães, presidente da Câmara de Ponte da Barca. Outras personalidades, entre elas alguns industriais da região manifestaram-lhe também o seu apoio.

«É Mário Soares a partir o PSD e a demonstrar que o lugar dos verdadeiros sociais-democratas é ao lado dos socialistas» — dizem apoiantes seus. «É a estratégia de o levar à segunda volta que começa a vir ao de cima» contrapõem os adversários.

O posicionamento crítico destes aderentes é, todavia, tão claramente demarcado, que não nos deixa margem para não acreditar na sua espontaneidade.

O êxito da comitiva Soares no Norte, fê-la perder o norte. A meio da tarde o programa estava completamente alterado, as horas trocadas. A euforia que a comitiva vivia atingia o auge.

Com as horas trocadas

Não dispomos de dados para analisarmos comparativamente com as dos outros candidatos esta ronda minhota de Soares. Diremos, no entanto, que, em termos gerais, surpreende a recepção que o candidato teve no Minho.

Barcelos, Guimarães, Fafe foram outros pontos altos. Aqui já Mário Soares chegou com mais de hora e meia de atraso.

Parcídio Summavielle, presidente desta autarquia socialista, conseguiu uma enorme mobilização. Zés-Pereiras percorriam as ruas e a multidão ia aumentando.

Mas, decididamente, o tempo ia passando, o frio era cada vez maior e, a espaços, também caía uma chuva úmida.

A instalação sonora lançava «slogans» tentava manter as pessoas mobilizadas e anunciava a chegada, a todo o momento, do «Pai da Democracia».

Como a demora fosse muita, os apoiantes de Soares foram aconselhados a irem «comer qualquer coisa, mas que ninguém faltasse...»

De facto, quando, cerca das 21 horas, o candidato finalmente chegou, a multidão tinha-se reagrupado de novo.

Soares explicou o seu atraso como «devido à espantosa recepção que foi feita à minha caravana desde o Alto Minho».

Fez o seu habitual discurso aos jovens e às mulheres e repetiu que «Portugal não é um País condenado a ser eternamente pobre». Afirmou-se como o candidato da «tolerância», para «unir os portugueses», temas que têm constituído algumas das principais linhas de força da sua campanha.

Fim da noite em festa

Face ao grande atraso que a sua caravana já levava, Soares teve que tomar em Fafe uma opção: ou continuar o seu trajecto, passando ainda pela Póvoa de Lanhoso e por Amares ou ir directamente para Braga.

Pediu opiniões aos seus colaboradores e aos responsáveis distritais. Disseram-lhe que «com a dinâmica que as coisas estão a tomar» era negativo cancelar essa parte do percurso.

«Faz-se a volta então» — decidiu Soares. E lá partiram para uma volta de mais uma dezenas de quilómetros por estradas húmidas e cobertas de nevoeiro em alguns pontos.

Entretanto, em Braga, era a grande festa: o Teatro-Circo estava completamente cheio e cá fora encontravam-se alguns milhares de pessoas. Foi então decidido evacuar a sala e o comício fez-se na rua, já que o público que aqui se encontrava era três a quatro vezes mais do que aquele que ocupava o Teatro.

O ambiente era de um invulgar entusiasmo. Aqueles milhares de pessoas aguentaram ali horas sob um frio cortante. A juventude marcava exuberantemente a sua presença, de uma forma ruidosa. Da varanda do Teatro, oradores e mais oradores iam falando. Mais para ganhar tempo, porque o barulho e a festa sobrepunham-se aos discursos.

Faltavam poucos minutos para a meia-noite quando Mário Soares chegou finalmente, saudado por um público frenético que nada fez desmobilizar.

O MASP fizera uma mobilização a nível distrital para este comício e conseguiu um êxito, mas o que para nós é mais significativo, sublinhamos novamente, não é o número de pessoas e sim o seu grau de mobilização, entusiasmo.

Foi no meio de todo este calor que Soares não hesitou em afirmar: «depois de ver esta extraordinária manifestação não tenho mais dúvida quanto à minha vitória».

«Mas esta vitória não será a derrota de ninguém, porque é a vitória do povo português, do povo pobre, do povo mais carecido do auxílio e da solidariedade do Estado».

No seu discurso não há — ao fim destes dias não pôde haver — grandes novidades. Soares tem evitado qualquer manifestação de triunfalismo e só agora começa a falar cada vez mais em vitória.

Se sim, se não é difícil, fazer uma previsão. Direi apenas, que a sua campanha se encontra nestes últimos dias numa curva ascedente que se desenha aceleradamente.

À margem

● O primeiro-ministro Cavaco Silva vai falar durante 7 minutos no tempo de antena de Freitas do Amaral previsto para o dia 24. Quanto ao Presidente da República, Ramalho Eanes, falará 8 minutos no tempo de antena de Salgado Zenha. No dia 24, último dia da campanha eleitoral, a RTP terá um total de 70 minutos de tempo de antena para os candidatos imediatamente a seguir ao Telejornal. Primeiro, aparece Freitas do Amaral com o tempo normal de 15 minutos, 7 dos quais preenchidos por Cavaco Silva. Depois é a vez de Salgado Zenha, também com 15 minutos, 8 dos quais utilizados por Ramalho Eanes. A seguir a esta meia hora, os quatros previsíveis candidatos têm mais 10 minutos cada um em que só é permitida a presença no pequeno «écran» do candidato sem «decors».

● O Presidente da República não dirigirá nenhuma alocução aos portugueses na véspera do acto eleitoral. «Tem sido sua norma fazê-lo antes das eleições legislativas e autárquicas, mas não o fez no sufrágio presidencial de 1980 em que era parte interessada e não o fará agora, já que é de todos conhecida a sua posição como cidadão» — explicitou uma fonte de Belém.

● O governador civil do Porto concordou com o parecer da Comissão Nacional de Eleições que dá a primazia da utilização do Palácio de Cristal a Ângelo Veloso. Carlos Brito disse à Agência Notícias de Portugal que «o palácio ou vai para Ângelo Veloso ou não vai para ninguém». «Se se consumar a desistência de Veloso, o palácio fica livre, não indo para ninguém», disse Carlos Brito.

● Um facto inédito vai ocorrer nas próximas eleições presidenciais: um dos 250 deputados da Assembleia da República vai ser impedido de votar pela legislação em vigor. Trata-se de Luís Geraldes, deputado do PSD, eleito pelo círculo de fora da Europa, que ontem fez um discurso na Assembleia para lamentar a situação. Sendo residente no estrangeiro, na África do Sul, Geraldes foi eleito deputado em 6 de Outubro último, só tendo chegado a Lisboa, onde agora vive, na véspera das eleições.

● O governador civil de Santarém, Pereira da Silva, qualificou de «medida cautelar» o reforço policial registado segunda-feira em Alpiarça por ocasião da passagem da comitiva de Freitas do Amaral pela vila. As afirmações de Pereira da Silva seguem-se a uma nota enviada ao governo civil de Santarém em que a Câmara de Alpiarça protesta contra a presença de «mais de uma centena de GNR's», numa «atitude clara de intimidação e provocação à população laboriosa desta terra».

● O presidente do PS e seu secretário-geral em exercício, António Macedo, enviou ao candidato presidencial Mário Soares uma saudação, em que indica que o ex-Primeiro-Ministro é «o melhor representante do novo regime político-constitucional». António Macedo considerou ainda que o país «vai fazer dele o primeiro Presidente civil e o melhor Presidente de todos os portugueses».

● Nove presidentes de câmaras do distrito do Porto assinaram um manifesto de apoio à candidatura de Freitas do Amaral, anunciaram os serviços de apoio da sua candidatura. Os presidentes das Câmaras de Guimarães, Barcelos, Esposende, Póvoa de Lanhoso, Celorico de Basto, Vila Verde, Cabeceiras de Basto, Terras do Bouro e Vieira do Minho, afirmaram que a candidatura de Freitas do Amaral representa «as profundas raízes locais».

● O Partido Comunista Português chamou a atenção de todos os democratas para a «absoluta necessidade» de a campanha presidencial decorrer num clima de «serenidade e integral respeito pelos direitos dos cidadãos, dos candidatos e das forças políticas». Em comunicado da sua Secção de Informação, o PCP sublinha que «só aos candidatos da direita e às forças de direita pode interessar e ser vantajosa a criação artificial de um clima de tensão, de conflitos e confrontações violentas».

● «Ai corisco, não quero ser filmada» — foi assim que uma mulher fugiu das câmaras da televisão que acompanhavam Salgado Zenha, em Ponta Delgada. Quando a comitiva quis saber deste receio, a senhora explicou: «O patrão do meu filho é do Governo». Comentário do candidato: «É incrível!»

● Um popular da Ribeira Grande pediu a Salgado Zenha o cachecol que o candidato trazia no pescoço. O candidato recusou, argumentando que estava rouco. Mas ao ver o embaraço do popular, Salgado Zenha comentou: «Liberdade é poder pedir e também poder recusar».

● Apoiantes de Salgado Zenha da EDP, da banca, dos seguros e dos CTT-TLP e Rádio Marconi organizaram em Lisboa várias iniciativas de apoio a esta candidatura. Hermínio Martinho e Marques Júnior, do PRD, estiveram com trabalhadores da banca e dos seguros, depois de o presidente do PRD ter também participado num convívio com trabalhadores da EDP apoiantes de Zenha.

● Vários sindicalistas do distrito do Porto aderiram à candidatura de Mário Soares à Presidência da República por considerarem que a sua eleição «se afirma como garante do regime democrático e da estabilidade social», informou o MASP-/Porto.

● Helena Roseta, ex-dirigente social-democrata, falará hoje no tempo de antena da RTP da candidatura de Mário Soares.

Continua na pág. 8

Campanha de contactos pessoais na ilha de São Miguel

José Manuel Vilaça

Poucas pessoas aguardavam o candidato presidencial Salgado Zenha nas freguesias da ilha de São Miguel, ontem visitadas pela sua caravana eleitoral. O mandatário regional do candidato, Roberto Amaral, comentou, para a Anop, que tal deve ser atribuído ao facto de ser dia de trabalho. O candidato começou por homenagear a memória de Antero de Quental depositando uma coroa de flores no túmulo do promotor das ideias socialistas em Portugal, no cemitério de Ponta Delgada. Nas numerosas freguesias que visitou, a maioria de passagem dado o programa apertado, o candidato cumprimentou e dialogou com populares, ouvindo queixas designadamente quanto à falta de emprego e carências habitacionais.

Na sua viagem pela maior ilha açoriana, terra de maioria social-democrata absoluta, Salgado Zenha só foi alvo de contestação em Rabo de Peixe, onde um reduzido número de mulheres gritavam vivas ao PSD, e na Maia, onde poucos populares, ostentando um cartaz de Mário Soares, comunicavam a intenção de votarem neste candidato.

Zenha esteve em localidades onde predominam várias actividades económicas e dialogou com operários de uma fábrica de lacticínios da Ribeira Grande.

Aos populares que lhe apresentaram problemas de emprego ou dificuldades de habitação, o candidato referiu que estas questões não estão na alçada da Presidência da República.

A quem compete responder a estas carências, nos Açores, é ao Governo regional, disse o candidato.

A outras pessoas que manifestavam algumas dúvidas sobre as propostas da sua candidatura, referiu que lhe escrevessem porque os discursos são insuficientes.

Nos contactos estabelecidos em S. Miguel, ilha que segundo as suas palavras faz lembrar o Minho, sua terra natal, Salgado Zenha declarou ainda que o Presidente da República «é o garante da unidade e da diversidade».

No almoço, que decorreu na freguesia da Maia, o candidato declarou-se «continuador de Antero de Quental na construção daquele Portugal que ele quis criar».

O anfitrião de Salgado Zenha no almoço da Maia foi o cabeça de lista do Partido Socialista nas últimas eleições autárquicas à Assembleia Municipal da Ribeira Grande, Daniel de Sá.

Num improviso após esta sessão de confraternização em que participaram apoiantes, Daniel de Sá elogiou as qualidades de democrata e de lutador deste candidato.

Na mesma ocasião, um apoiante leu uma quadra dedicada a Zenha: «Já se eleva nos corações/ A vitória que se desenha/ Vai ganhar as eleições/ Francisco Salgado Zenha».

O candidato encerrou a sua deslocação aos Açores com uma palestra proferida na Universidade.

Eanes

«Durante anos calei mil coisas, mas chegou a hora de deixar falar a consciência» — esta é uma das frases de Ramalho Eanes, no tempo de antena do candidato Salgado Zenha, na televisão, quinta-feira, revelou à Anop uma fonte do ZAP.

A mesma fonte esclareceu tratar-se de «um depoimento muito sentido», como se fosse «um desabafo pessoal», em que, sem apelar ao voto, explica por que entende ser Zenha o candidato presidencial que apoia.

O depoimento de Ramalho Eanes, no referido tempo de antena, dura, precisamente, oito minutos e quinze segundos.

Empresários

Cerca de 300 empresários anunciaram que, cientes da «importância decisiva» das eleições presidenciais, decidiram constituir-se em «comissão de apoio à candidatura de Salgado Zenha».

Em conferência de Imprensa, Alexandre Alves, Elisete Raposo, António Manuel Rodrigues, Ricardo Silva e Raul Oliveira explicaram esta posição invocando «o importante papel da classe empresarial» e o «respeito pela Constituição» e fornerceram a lista completa daquelas três centenas de empresários.

«Os empresários portugueses não se iludirão e não deixarão de ter em conta os seus reais e verdadeiros interesses que se prendem com as premissas da liberdade, da competência, da honestidade e do desenvolvimento económico, harmoniosamente aberto e florescente» — afirmaram.

Para estes empresários, na sua maioria pequenos e médios, a candidatura de Zenha é «a única realista para vencer e que contém, em si mesma, as condições exigíveis para possibilitar a referida recuperação, a par da manutenção da liberdade e da democracia».

Aos madeirenses

Salgado Zenha anunciou que irá à Madeira em breve «como um cidadão livre que não se submete nem quer submeter o povo madeirense aos antigos e novos caciques».

Em mensagem ao povo madeirense, divulgada pelo gabinete de Imprensa do ZAP, Salgado Zenha lamenta não ter podido visitar agora a Região Autónoma da Madeira e afirma que esta deslocação «figurará entre as prioridades à segunda voltas das eleições».

«Os vossos votos irão ajudar a ganhar» — acrescenta.

No texto dirigido ao povo madeirense, Zenha reafirma os mesmos pontos de vista defendidos segunda-feira numa mensagem aos açorianos, nomeadamente a permissão da criação de partidos regionais.

Afirma-se novamente contra o referendo deliberativo nacional, considerando que ele seria prejudicial às autonomais regionais, na medida em que «as regiões mais povoadas poderiam impor a sua vontade às de menor densidade demográfica».

Segundo Salgado Zenha, é «urgente concretizar a regionalização administrativa do continente e não criticar — como têm feito certas forças de direita — as autonomias insulares, que constituem uma conquista do 25 de Abril e da democracia portuguesa».

O fim da corrida

Ângelo Veloso formalizará até às 17 horas de amanhã, no Tribunal Constitucional, a desistência da sua candidatura à Presidência da República. Esta atitude era já esperada desde que no dia 4 de Janeiro, a conferência nacional do PCP escolhera aquele dirigente comunista para concorrer às eleições com o estrito objectivo «unir os democratas para a vitória da democracia» e dar assim «um contributo fundamental e próprio ao debate e ao esclarecimento do povo português».

A campanha do candidato comunista, que foi vivamente criticada por outros candidatos à Presidência da República que recorreram inclusivamente ao Tribunal Constitucional para a silenciarem, chega ao seu fim depois de o PCP vencer todas as batalhas jurídicas que contra ela foram intentadas. Se os objectivos do Partido Comunista foram ou não alcançados, ver-se-á nos próximos dias.

Ao fazer o balanço da campanha da sua candidatura numa conferência de Imprensa efectuada ontem, Ângelo Veloso disse: «Interviemos na campanha, definindo com rigor o nosso entendimento do papel, das funções e das competências da Presidência da República e das linhas fundamentais que deverão nortear a acção do fuutro Presidente».

A intenção de desistir da corrida eleitoral à boca das urnas foi tornada pública pelo candidato do PCP no último tempo de antena da Televisão que lhe foi distribuído ontem. Sublinhou então que a campanha do seu partido e a sua candidatura se traduziram em iniciativas muito diversas, desde sessões de esclarecimento a comícios em que foram expostos o «pensamento acerca dos objectivos do significado e dos perigos das candidaturas de direita e dos seus planos de conjugar e transferir votos entre si».

Acusações contra a Comunicação Social

O candidato comunista acusou entretanto a Comunicação Social no seu conjunto pela forma como fez (está a fazer) a cobertura noticiosa da sua campanha eleitoral. Disse ele que não deu o «reflexo de uma coisa que é evidente, e que é a deslocação de apoios acentuados de Lurdes Pintasilgo para Salgado Zenha». A Comunicação Social em relação à sua campanha, acrescentou Ângelo Veloso, «exprime muitas vezes, nas reportagens, posições contra» e são reflectidos «os factos parciais da própria candidatura, omitindo outros».

Hoje à noite, no Pavilhão dos Desportos, Ângelo Veloso e Álvaro Cunhal participarão num comício durante o qual usarão da palavra e nele defenderão, uma vez mais, a necessidade de «unidade dos democratas» em torno da candidatura de Francisco Salgado Zenha para o levarem à segunda volta e, mais tarde, o colocarem na Presidência da República.

À margem

Continuação da pág. 7

Helena Roseta pediu recentemente a auto-suspensão de militante do PSD para participar na campanha eleitoral de Mário Soares.

● O advogado José Pereira Coutinho, autarca centrista do município de Marco de Canavezes, divulgou, em manifesto, o seu apoio à candidatura presidencial de Maria de Lourdes Pintasilgo. Para este advogado, a candidatura de Pintasilgo nasceu «por imposição de um espontâneo movimento popular» e é de «mudança e de esperança».

● Um grupo de professores do distrito de Aveiro divulgou um comunicado em que considera Mário Soares «o melhor candidato» por ser «clara e abertamente apoiado por um partido político». No Porto, professores de vários graus de ensino manifestaram o seu apoio à candidatura presidencial de Salgado Zenha.

● A Comissão Política do ZAP disse ter tomado conhecimento de que «a nível nacional se procede à distribuição massiva de um panfleto cobardemente anónimo» em que Salgado Zenha e Manuela Eanes são associados «às chamadas Forças Populares 25 de Abril». A Comissão Política considera desnecessário «desmentir o expediente tosco e grosseiramente ofensivo da inteligência dos portugueses que tais panfletos acolhem».

● Mais de três centenas de dirigentes sindicais de todos os sectores de actividade, ligados à UGT e à CGTP, subscreveram um apelo ao voto útil em Lourdes Pintasilgo. Os subscritores afirmam que à candidatura de Salgado Zenha «está destinado o último lugar», e que o projecto de Lourdes Pintasilgo é «perspectivador de uma dinamização da sociedade portuguesa».

Assembleia da República

Deputados analisam estreia no Parlamento Europeu

A adesão à CEE foi o tema de várias intervenções ontem feitas na Assembleia da República no período antes da ordem do dia por deputados que foram a Estrasburgo assistir à estreia dos 24 portugueses no Parlamento Europeu. Na sessão de ontem foram também evocados o poeta João Villaret e o socialista Tierno Galvan, enquanto o deputado socialista António Janeiro requeria ao governo informações sobre a situação das negociações do Contrato Colectivo de Trabalho dos Jornalistas.

O relatório da delegação parlamentar portuguesa que se deslocou a Estrasburgo, ontem apresentado ao Parlamento, salienta a «reduzida acção da Assembleia da República na definição e acompanhamento da política externa portuguesa».

O relatório, subscrito por todos os elementos da delegação chefiada pelo presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, foi lido pelo deputado renovador-democrático Magalhães Mota e salienta que «a intervenção parlamentar na ratificação de tratados tem sido confinada à dimensão de um ritual, com mais ou menos formalidades».

«Em muitas das negociações que antecedem a sua celebração» — prossegue o relatório — «os deputados são mantidos em completo desconhecimento, mesmo no que se refere aos tratados que lhes compete aprovar. O mesmo halo de mistério envolve, para o Parlamento, a acção da nossa diplomacia».

Jornalistas

O «alcalde» de Madrid, Tierno Galvan, foi evocado na Assembleia da República, tendo sido aprovado, por unanimidade, um voto de pesar pelo recente falecimento do presidente da capital espanhola. Também João Villaret foi ontem evocado no Parlamento, por ocasião do 25.º aniversário da morte do poeta, tendo o deputado social-democrata, Virgílio Carneiro, recordado a «forma rigorosa e típica como João Villaret interpretava a cultura portuguesa».

No período antes da ordem do dia, foi ainda abordada a questão do voto dos emigrantes nas eleições presidenciais. O problema foi levantado por Luís Giraldes, o primeiro deputado que não poderá votar por se encontrar recenseado no estrangeiro.

Entretanto, o deputado socialista António Janeiro entregou na Assembleia da República um requerimento em que interroga o governo sobre se vai autorizar as empresas públicas de comunicação social a «negociar o Contrato Colectivo de Trabalho dos Jornalistas no seu todo e não apenas as tabelas salariais». O deputado socialista interroga ainda o governo sobre o que pensa quanto à necessidade de aproximação das condições de trabalho dos jornalistas portugueses à realidade europeia, bem como sobre a necessidade de modernizar as empresas de comunicação social.

Os trabalhos do plenário foram encerrados com a eleição dos representantes do Parlamento para cargos exteriores à AR que funcionam na sua dependência, tendo ficado adiada a discussão sobre duas propostas de inquérito parlamentar. Com efeito, previa-se para ontem o debate em torno de um inquérito parlamentar referente a acções praticadas pelo ministro da Agricultura e que não se concretizou devido à ausência do ministro, que se encontra em Bruxelas.

Conselho Superior de Defesa Nacional aprecia Lei do Serviço Militar

A Lei do Serviço Militar elaborada pelo Governo vai ser hoje apreciada no Conselho Superior de Defesa Nacional — revelou à Anop fonte oficial.

Esta reunião ordinária do CNDN, antecipada por motivo do próximo acto eleitoral, será, provavelmente, a última a que Ramalho Eanes preside, uma vez que o Conselho tem reunido sistematicamente de dois em dois meses.

Da agenda de trabalhos consta ainda a nomeação do comandante aéreo dos Açores, que será o brigadeiro piloto aviador Mário Barros Camarada Cortesão, e a confirmação de promoções no Exército.

A Anop soube, de fonte militar, que as promoções a ratificar dizem respeito aos coronéis de cavalaria Rui Mamede Monteiro Pereira (inspector da arma e a fazer o curso do Instituto de Defesa Nacional) e Adriano Albuquerque Nogueira, aos coronéis de infantaria Fernando dos Santos Ribeiro da Cunha, António Marques Alexandre e José dos Santos Carreto Curto e ao coronel de artilharia Júlio Faria Ribeiro de Oliveira.

Pare defender a unidade do PS

Marcelo Curto anuncia dissolução da esquerda laboral

O deputado socialista Marcelo Curto anunciou ontem, em comunicado, que a «esquerda laboral decidiu dissolver-se como tendência no seio do Partido Socialista, por estar em perigo a unidade interna do partido». Segundo Marcelo Curto, o aparecimento desta tendência no seio do PS deu-se em «período de crise de identidade partidária», mas em que «as clivagens internas não punham em perigo imediato a unidade do partido».

A esquerda laboral apareceu — diz Marcelo Curto — por discordar das teses que defendem o «partido interclassista» ou a «paz com Eanes a todo o preço». «Agora, acrescenta o comunicado — quando a unidade do partido está em perigo, quando os valores do socialismo democrático são confundidos, como o faz Salgado Zenha, com a linha de pensamento do general Eanes, esse projecto não é o nosso, esse projecto tem que ter as veias cortadas dentro do partido».

Marcelo Curto refere ainda «camaradas que na Comissão Nacional e Convenção Nacional aprovaram a candidatura de Mário Soares» e que a seguir se «perfilam como apoiantes directos e empenhados em outras candidaturas», para acrescentar que «a hora não é de luta pelo poder interno, é de luta contra o projecto global do general Eanes e contra a frente antipartido de orientação estalinista». «Se a defesa do socialismo passa pela defesa dos princípios, a defesa orgânica do PS passa pelo reforço activo da unidade», conclui.

Antigos funcionários portugueses regressaram hoje de Timor

Sete ex-funcionários portugueses em Timor chegaram ao princípio da tarde de hoje a Lisboa acompanhados pelas respectivas famílias, num total de 32 pessoas. A vinda destes funcionários foi possível graças a contactos estabelecidos entre representantes portugueses e indonésios, realizados em Nova Iorque, sob a égide do secretário-geral das Nações Unidas.

O acordo a que se chegou estipula o repatriamento de 54 antigos funcionários da administração portuguesa, o que totalizará, contando com as respectivas famílias, um repatriamento de cerca de 400 pessoas. Em comunicado ontem divulgado, o Gabinete dos Assuntos de Timor (GATIMOR) congratula-se com o regresso dos sete ex-funcionários daquela antiga colónia portuguesa.

No entanto, o GATIMOR salienta a «existência de largos milhares de funcionários da administração portuguesa em Timor e lamenta que os critérios de selecção dos que podem vir não seja do conhecimento da opinião pública portuguesa».

No comunicado, o GATIMOR reivindica uma «solução de tipo global para a questão de Timor», compreendendo o regresso da administração portuguesa ao território sob a égide da ONU, a criação de órgãos de poder local e de ligação com o poder central e a definição do estatuto político de Timor.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE TRABALHO

ÀS COMISSÕES DE TRABALHADORES E SINDICATOS

Nos termos e para os efeitos dos Artigos 55.º alínea *a)*, e 57.º, n.º 2, alínea *a)*, da Constituição, 140.º do Regimento da Assembleia da República e da Lei n.º16/79 de 26 de Maio (participação das organizações de trabalhadores na elaboração de legislação do trabalho), avisam-se todas as comissões de trabalhadores e sindicatos de que se encontra para apreciação, e no prazo abaixo indicado, o seguinte diploma:

— Proposta de Lei n.º 4/IV (Salários em atraso), de 23 de Janeiro a 12 de Fevereiro de 1986.

As sugestões e pareceres deverão ser enviados, até à data limite acima indicada em carta dirigida à **Comissão de Trabalho, Assembleia da República, Palácio de S. Bento, 1296 Lisboa Codex.** Dentro do mesmo prazo, os sindicatos e as Comissões de Trabalhadores poderão solicitar audiências à Comissão de Trabalho, devendo fazê-lo por escrito com indicação do assunto e fundamento do pedido.

O texto do referido diploma encontra-se publicado na **«Separata n.º 5/IV do «Diário da Assembleia da República»** de 22 de Janeiro de 1986, podendo ser adquirido nos seguintes locais:

Assembleia da República.

Lojas da Imprensa Nacional — Casa da Moeda.

FREITAS do AMARAL EM

Dia 23 — Quinta-feira

08H15 — Porto (Campanhã)
11H50 — Lisboa (Sta. Apolónia)
12H00 — Terreiro do Paço
12H30 — Concentração na Baixa
16H30 — Av. da Igreja
Alvalade
Av. Roma
Praça de Londres
21H30 — Alameda D. Afonso Henriques (comício)

Tempos de Antena

RR — 04H54
RR — 20H00

Serviço Nacional de Parques na hora do relançamento

Defesa de áreas protegidas após reorganização interna

Carlos Pessoa

A rejeição do «conservadorismo» irrealista e das soluções desenvolvimentistas «criminosas» na aplicação da política ambiental do Governo, foi ontem afirmada pelo ministro do Plano e da Administração do Território, Valente de Oliveira, na tomada de posse do vice-presidente do Serviço Nacional de Parques, Recursos e Conservação da Natureza.

José de Almeida Fernandes, presidente daquele serviço, era ontem um homem satisfeito. A tomada de posse de José Macário Correia, que ele próprio não hesitou em definir como o seu «braço direito», mais do que um acto solene a que se dava publicidade, ficaria a assinalar a revitalização de um organismo de importância fundamental na área da Defesa do Ambiente.

Para trás, ficou a complexa e árdua tarefa de reorganização do serviço, que atravessou uma «mão-cheia» de governos. Ontem, em cerimónia concorrida a que o ministro da Tutela e o secretário de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais, Carlos Pimenta, presidiram, foram enunciadas algumas das prioridades de trabalho para os próximos tempos.

Dispondo de algumas ferramentas preciosas — reforço de competências, transfusão de pessoal eficaz, instalações adequadas e meios financeiros correspondentes à sua importância — o Serviço Nacional de Parques, Recursos e Conservação da Natureza pode agora deitar mãos à prioridade das prioridades, definida por Valente de Oliveira: a elaboração de um Plano Nacional para as Áreas Protegidas, que concilie as políticas do ambiente e do desenvolvimento regional.

O ministro referiu-se ainda à criação de «novas infra-estruturas» para aquelas áreas e ao processo de instalação dos seus órgãos de gestão permanente.

No entanto, como foi sublinhado, nada se poderá fazer sem a participação dos cidadãos, pelo que estão em fase de organização «acções especiais de sensibilização, de informação e de educação, com incidência especial nas camadas mais jovens e nos responsáveis técnicos e políticos das autarquias».

Reafirmando a vontade de honrar os compromissos internacionais em devido tempo assumidos pelo País, Valente de Oliveira não hesitaria, porém, em considerar como «tarefa mais urgente» a conclusão dos «planos de ordenamento e a operacionalização da gestão do Parque Nacional da Peneda-Gerês, do Parque Nacional da Serra da Estrela e da Reserva Natural da ria Formosa».

Isso não traduz menos consideração ou empenho, como deixou vincado, em ver reanimadas outras áreas protegidas, como as serras de Montesinho, Aire e Candeeiros, e os sistemas litorais da Arrábida, Sado e Tejo.

O engenheiro José Macário Correia precisaria na sua intervenção alguns dos aspectos gerais enunciados pelo ministro do Plano e da Administração do Território.

Sublinhando a necessidade de um esforço que leve os planos regionais e directores municipais a terem uma «plena articulação com os planos de ordenamento e gestão a preparar nesta casa», o vice-presidente do serviço referiu-se depois à recuperação e protecção de «importantes espaços do território», como a ria de Aveiro, a ponta de Sagres (costa vicentina), serra da Gralheira, ria de Alvor e serra de Monchique, entre outras.

Mas essa intervenção, sublinhou, só depois de se ter conseguido ordenar e gerir as áreas sob protecção legal:

«O grande desafio que se nos põe no imediato é o de dignificar interna e externamente estas áreas, ganhando a confiança e o entusiasmo das populações envolvidas.

Para isso, propôs um ritmo: caminhar depressa, mas sem precipitações inoportunas.

Vendiam bilhetes de futebol falsificados

O Tribunal Criminal de Chaves condenou ontem a quatro meses de prisão cinco indivíduos detidos no passado domingo naquela cidade quando se preparavam para vender bilhetes falsificados para o jogo de futebol da Primeira Divisão, Chaves-Sporting. Os falsificadores, todos residentes em Lisboa, foram apanhados em flagrante delito por elementos da Polícia Judiciária, poucas horas antes do início do encontro.

Quatro dos réus já com cadastro, foram condenados a quatro meses de prisão efectiva enquanto o quinto elemento do grupo, foi igualmente condenado em pena idêntica, mas remível a multa, dado não possuir antecedentes criminais.

Acidente mata portugueses em Caracas

Três portugueses morreram e outros três ficaram gravemente feridos quando o carro em que viajavam caiu ontem numa ravina depois de se despistar numa auto-estrada em «Junquito», arredores de Caracas, capital da Venezuela.

As vítimas foram identificadas como Maria Rodrigues Gonçalves, 23 anos, Maria Fátima Gonçalves, 6 anos, e Susana Carolina, 3 anos.

Os feridos são José Humberto Gonçalves, 28 anos, José Heriberto Gonçalves, 30 anos, e Karina Gonçalves, de apenas um ano.

A Polícia afirma que o acidente foi provocado por falha nos travões do automóvel.

Locatária assaltada em casa quando telefonava

A locatária de uma residência situada na Travessa da Azinhaga em Valejos na periferia de Lisboa foi surpreendida por um homem quando na sua casa se encontrava ao telefone, sem saber como ele terá entrado.

O indivíduo em questão intimidou-a com uma arma de fogo e exigiu que lhe indicasse onde tinha o dinheiro. Como a vítima, uma senhora de 51 anos, não obedecesse prontamente arrastou-a para o quarto e obrigou-a a deitar-se no chão.

Depois foi passando revista às várias gavetas e apoderou-se de 56 contos em dinheiro e mais 250 em artigos de adorno em ouro e prata, bem como dos documentos de identificação.

Antes de se retirar fechou a porta do quarto à chave deixando a vítima enclausurada.

FRANCISCO SALGADO ZENHA

Quarta-feira, dia 22

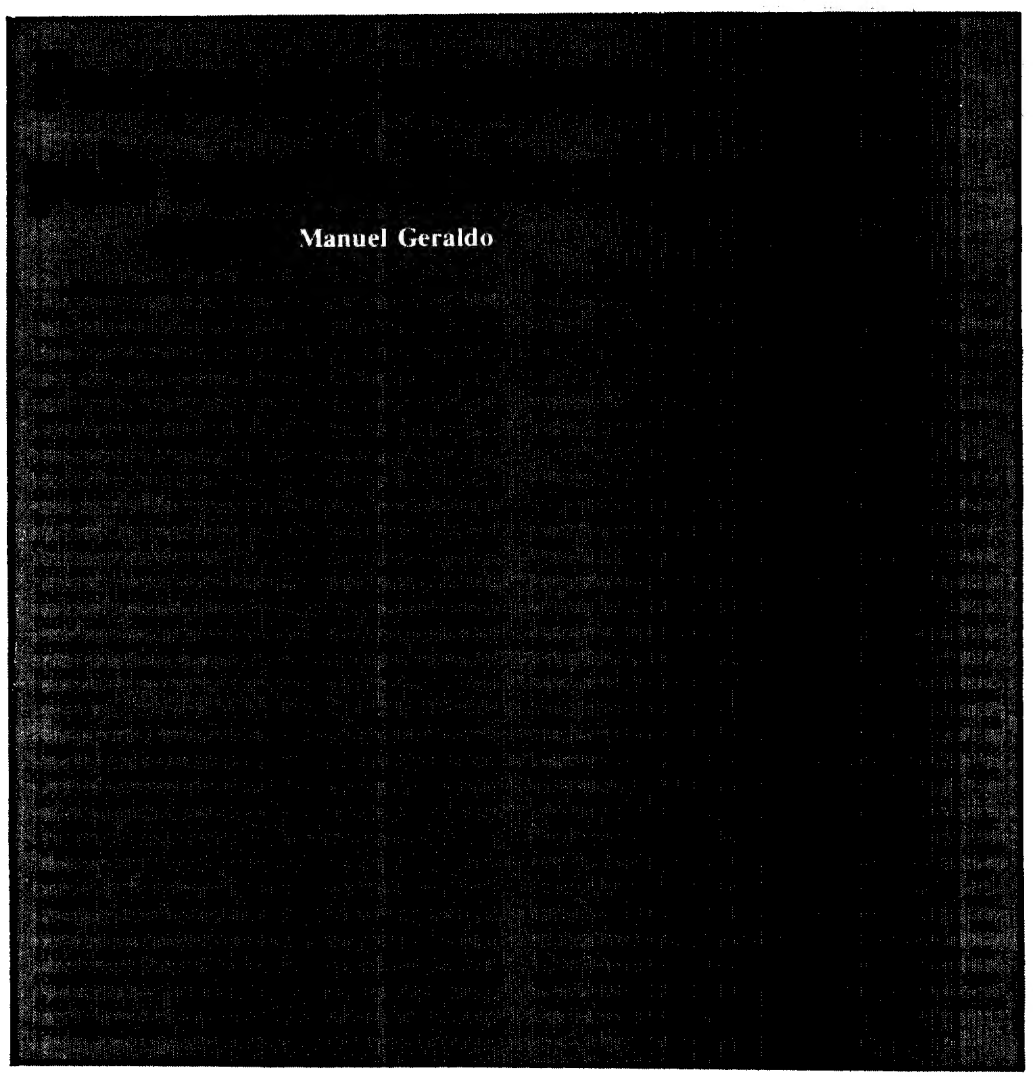
FRANCISCO SALGADO ZENHA deixa Lisboa às 10 horas e faz o seguinte trajecto:

10.30 — **Costa de Caparica**
11.10 — **Seixal**
11.25 — **Paio Pires**
11.40 — **Fogueteiro**
12.00 — **Marco do Grilo**
12.20 — **Santana**
12.35 — **Sesimbra**
14.10 — **Vila Nogueira de Azeitão**
14.35 — **Palmela** (minicomício)
15.15 — **Pinhal Novo**
15.40 — **Montijo** (minicomício)
16.20 — **Alcochete**
16.55 — **Moita**
17.10 — **Alhos Vedros**
17.25 — **Baixa da Banheira**
17.40 — **Lavradio**
17.55 — **Barreiro** (minicomício)
19.00 — **Cruz de Pau**
19.15 — **Corroios**
19.30 — **Laranjeiro**
19.50 — **Cova da Piedade** (minicomício)
20.20 — **Almada**
21.30 — **Comício na Incrível Almadense**
23.00 — **Lisboa**

MANUELA EANES

A Dr.ª Maria Manuela deixa Castelo Branco às 10 horas e faz o seguinte percurso:

11.00 — **Caria**
11.30 — **Belmonte**
12.00 — **Guarda**
14.50 — **Manteigas**
15.30 — **Teixoso**
16.00 — **Covilhã**
16.40 — **Tortosendo**
17.10 — **Fundão**
17.30 — **Alpedrinha**
18.05 — **Alcains**
18.45 — **Castelo Branco**
21.30 — **Comício no Cine-Avenida**
23.55 — **Lisboa**



Serviço Nacional de Parques na hora do relançamento

Defesa de áreas protegidas após reorganização interna

Carlos Pessoa

A rejeição do «conservadorismo» irrealista e das soluções desenvolvimentistas «criminosas» na aplicação da política ambiental do Governo, foi ontem afirmada pelo ministro do Plano e da Administração do Território, Valente de Oliveira, na tomada de posse do vice-presidente do Serviço Nacional de Parques, Recursos e Conservação da Natureza.

[illegible]

Vendiam bilhetes de futebol falsificados

[illegible] Criminal de Chaves condenou ontem a quatro [illegible] de prisão cinco indivíduos detidos no passado domingo naquela cidade quando se preparavam para vender bilhetes [illegible] para o jogo de futebol da Primeira Divisão, Chaves-Sporting. Os falsificadores, todos residentes em Lisboa, foram apanhados em flagrante delito por elementos da Polícia Judiciária, poucas horas antes do início do encontro.

Quatro dos réus já com cadastro, foram condenados a quatro [illegible] de prisão efectiva enquanto o quinto elemento do grupo, [illegible] condenado em pena idêntica, mas remível a multa [illegible] não possuir antecedentes criminais.

Acidente mata portugueses em Caracas

[illegible] portugueses morreram e outros três ficaram gravemente [illegible] quando o carro em que viajavam [illegible] ao se despistar numa auto-estrada [illegible] Caracas, capital da Venezuela. [illegible] Maria Rodrigues Gonçalves, [illegible] anos, Maria Fátima Gonçalves, 6 anos, e [illegible]

[illegible] José Humberto Gonçalves, [illegible] anos, [illegible] e Karina Gonçalves [illegible]

[illegible] acidente foi provocado [illegible]

Locatária assaltada em casa quando telefonava

[illegible] situada na Travessa da [illegible] de Lisboa foi surpreendida [illegible] quarto [illegible] se encontrava ao telefone [illegible] como ele teria entrado.

O indivíduo em questão intimidou-a com uma arma [illegible] que lhe indicasse onde tinha o dinheiro. [illegible] uma criança de [illegible] anos, não obedecesse prontamente [illegible] para o quarto e obrigou-a a deitar-se no chão.

Depois foi passando revista às várias gavetas e apoderou-se de [illegible] contos em dinheiro e mais 250 em artigos de adorno [illegible] ouro e prata, bem como dos documentos de identificação.

Antes de se retirar fechou a porta do quarto à chave deixando a vítima enclausurada.

FRANCISCO SALGADO ZENHA

Quarta-feira, dia 22

FRANCISCO SALGADO ZENHA deixa Lisboa às 10 horas e faz o seguinte trajecto:

10.30	**Costa de Caparica**
11.10	**Seixal**
11.25	**Paio Pires**
11.40	**Fogueteiro**
12.00	**Marco do Grilo**
12.20	**Santana**
12.35	**Sesimbra**
14.10	**Vila Nogueira de Azeitão**
14.35	**Palmela** (mini-comício)
15.15	**Pinhal Novo**
15.40	**Montijo** (mini-comício)
16.20	**Alcochete**
16.55	**Moita**
17.10	**Alhos Vedros**
17.25	**Baixa da Banheira**
17.40	**Lavradio**
17.55	**Barreiro** (mini-comício)
19.00	**Cruz de Pau**
19.15	**Corroios**
19.30	**Laranjeiro**
19.50	**Cova da Piedade** (mini-comício)
20.20	**Almada**
21.30	**Comício na Incrível Almadense**
23.00	**Lisboa**

MANUELA EANES

A Dr.ª Maria Manuela deixa Castelo Branco às 10 horas e faz o seguinte percurso:

11.00	**Caria**
11.30	**Belmonte**
12.00	**Guarda**
14.50	**Manteigas**
15.30	**Teixoso**
16.00	**Covilhã**
16.40	**Tortosendo**
17.10	**Fundão**
17.30	**Alpedrinha**
18.05	**Alcains**
18.45	**Castelo Branco**
21.30	**Comício no Cine-Avenida**
23.55	**Lisboa**

Por que me interesso pelo caso de Vultos Sequeira

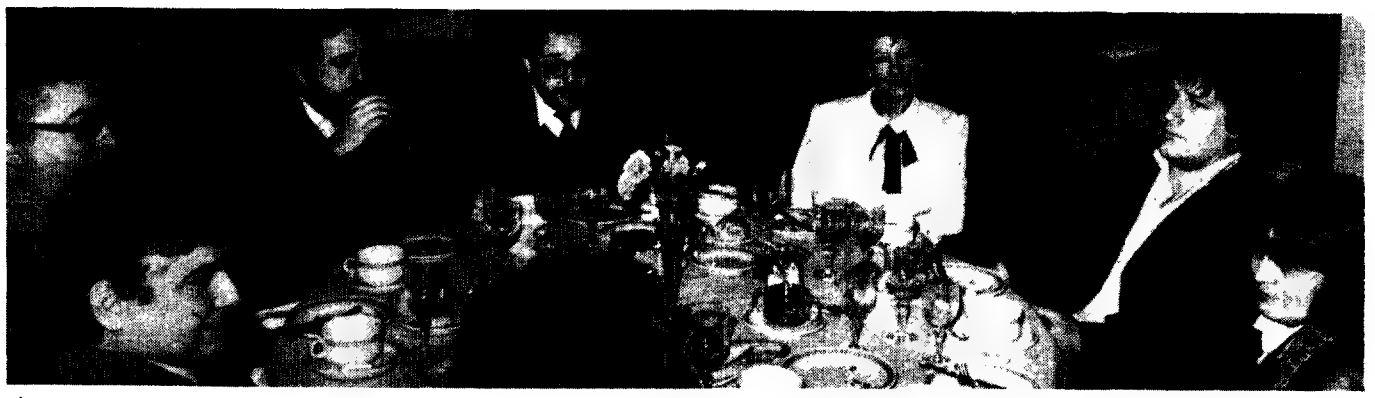
Manuel Geraldo

Ultimamente tenho sido questionado por vários leitores e amigos: Manuel Geraldo, mas você apoia esta aventura do Vultos Sequeira? É mesmo apologista das toiradas? É claro que não sou apologista das toiradas, embora tendo pegado toiros nos anos 50. Mas nos finais da década de sessenta, em vários artigos publicados no suplemento «Mesa Redonda» do «DL», contestei o «forcadismo», e com ele a «festa brava», tomando como pólos de crítica o «marialismo», a violência gratuita praticada contra um ser vivo (o toiro) e o arregimentamento que o mesmo fazia (faz) das massas populares, sobretudo nas zonas rurais, em volta do latifúndio absentista (a erradicação das toiradas acompanhará no entanto inexoravelmente a evolução do homem).

Mas ao reportar a aventura de «Pepe Vultus», faço-o em primeiro lugar imbuído do espírito de que ao jornalista não lhe cabe ignorar os factos, só porque eles estão em confronto com as suas próprias convicções. E a aventura de «Pepe Vultus» é na realidade um facto, um acontecimento, a que um jornal como o «DL» não poderia ficar alheio. Depois, e em minha opinião, o caso do escritor José Vultus Sequeira, ao (re)vestir a «pele» do novilheiro «Pepe Vultus» tornou-se num processo que ultrapassa o mundo dos toiros. É sobretudo o caso de um cidadão português que, confrontado com a indiferença do seu país face à cultura (registe-se que o seu livro «O Corpo da Oficina» galardoado há meses com o 1.º prémio de poesia da Associação 25 de Abril ainda não tem sequer editora) decidiu voltar à actividade tauromáquica que havia abandonado em 1972 para se tornar operário metalúrgico e depois escritor.

E fê-lo com uma grande dose de amargura, embora não divorciado da ironia caústica que lhe é peculiar. Como para dar razão (demonstrar) a frase proferida pelo poeta Fernando Grade no meio-dia solarento em que abandonou o Campo Pequeno envergando «traje de luzes»: «Este País é um espanto. Senão reparem: o poeta José Vultos Sequeira, à semelhança de muitos dos seus pares, já ganhou vários prémios literários, e a maioria dos jornais e a televisão primaram pela ausência. Bastou no entanto que se tornasse toureiro para que estes mesmos senhores dessem de súbito pela sua existência e lhe tributassem vassalagem. Porca miséria!».

Mas agora que já está a aproximar-se de Madrid, onde espera chegar nos primeiros dias de Fevereiro, seguido a par e passo pelos jornais, e pela Rádio e Televisão daquele país, não temos dúvidas de que «Pepe Vultus» terá o seu rosto magro marcado por um sorriso quase esgar, misto de frustração e desforra. Ainda que confrontado com uma progressiva dose crítica dos puristas da ecologia e da literatura!...



À mesa do Meridian: Herman José, Vítor de Sousa e Isabel Chatillon (da direcção do moderno hotel lisboeta) tomam o primeiro almoço com jornalistas

O "Meridien" convidou

Herman e jornalistas num "primeiro almoço"

Na linha de uma série de iniciativas inéditas, O Hotel Méridien (de Lisboa) proporcionou um encontro dos órgãos de Comunicação Social com Herman José e Vítor de Sousa, os artistas que, duas vezes por semana, comandam o programa matinal da Rádio Comercial.

Fátima Medina (está linda, a conhecida locutora-TV que é, simultaneamente, relações públicas do Méridien) foi, ainda na Rádio Comercial, a recepcionista da pequena legião de convidados que, depois de terem desfilado pelos microfones da emissora da Sampaio e Pina foram acompanhar Herman num «primeiro almoço» lauto e espectacular, durante o qual o popular actor contou, para os jornalistas, acontecimentos e casos da sua carreira, detendo-se (humoristicamente) na recordação de dois episódios bem recentes. Herman conta:

— Um dia destes, eu e outro colega fomos actuar em Monte-mor-o-Novo. Tudo óptimo e, a certa altura, o presidente da câmara local veio à mesa onde estávamos a jantar e, delicadamente, disse: «Se precisarem alguma coisa, é só dizer. Estou às vossas ordens». Agradeci a deferência, muito logicamente. Mas o meu colega (Herman citou o nome) **com o ar mais convicto que podia ser, respondeu: «Então, se faz favor, não me arranja uma talhada de melão?»**

O pequeno círculo, no Méridien, ficou ainda mais risonho (ou talvez não) quando Herman revelou que, há pouco tempo, no Casino Parque (da Madeira) quando foi acordar um casal de companheiros de profissão (porque eram horas de partirem para o Aeroporto de Santa Catarina) ficou abismado: numa mala que estava aberta acumulavam-se saleiros e pimenteiros, talheres e copos que o par, durante a manhã, tinha surripiado das bandejas dos clientes que já tinham tomado o primeiro-almoço e colocado chávenas e pires à porta dos quartos...

Herman também desta feita identificou os dois apaixonados pelos «souvenirs» (!) dos hotéis. Mas, essa e outras histórias ficam para nós contarmos para a semana: porque (podemos já informar os nossos leitores) Herman José será o convidado à mesa do «DL», dentro de poucos dias. Até lá, fica-nos o sabor do excelente «primeiro almoço» no Méridien. Herman José foi o quarto convidado semanal de Fátima Medina: seguem-se figuras políticas e Carlos Lopes. Uma ideia que transforma as manhãs lisboetas e traz até junto da Imprensa gente de quem se fala sempre com interesse.

Neves de Sousa

Associação Académica de Lisboa tem apoio do Governo

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, afirmou na cerimónia de tomada de posse dos corpos gerentes da Associação Académica de Lisboa que tinha muito prazer em associar-se à iniciativa, que «constitui um momento histórico».

«Apoio e venho expressar o apoio do Governo por esta realização do Movimento Associativo dos Estudantes de Lisboa», disse Cavaco Silva.

O reitor da Universidade de Lisboa, José Toscano Rico, salientou o papel dos dirigentes das associações de estudantes das Universidades Técnica, Nova e Clássica de Lisboa, que «evidenciaram uma capacidade de trabalho e de diálogo que permitirá desenvolver novos projectos».

A Associação Académica de Lisboa foi criada em 13 de Novembro de 1985 para representar os interesses comuns dos estudantes, apoiar a actividade das associações de estudantes, incentivar o associativismo estudantil e promover a cooperação interassociações.

O plano da associação para 1986 prevê a prestação de serviço à comunidade, nomeadamente em bairros degradados, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, e a criação de um gabinete de consultadoria jurídica e de gestão para auxiliar as associações que não podem ter o seu próprio gabinete».

«Procuramos uma concertação da política da juventude e no desporto universitário pretendemos reformular a gestão do estádio universitário, que não tem funcionado da melhor maneira», disse à Anop um dos membros da direcção da Associação Académica.

Jorge Jacinto disse que «esta é a resposta dos estudantes da academia aos desafios da educação».

COMÍCIO EM LISBOA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

QUINTA-FEIRA, DIA 23

ESPECTÁCULO ÀS 21 HORAS

COMÍCIO ÀS 22 HORAS

ORADORES:

FRANCISCO SALGADO ZENHA
HENRIQUE DE BARROS
MANUELA EANES
HERMÍNIO MARTINHO
MÁRIO MESQUITA
TERESA AMBRÓSIO
DAVID MOURÃO FERREIRA
JOAQUIM LETRIA
JOSÉ MANUEL DELGADO

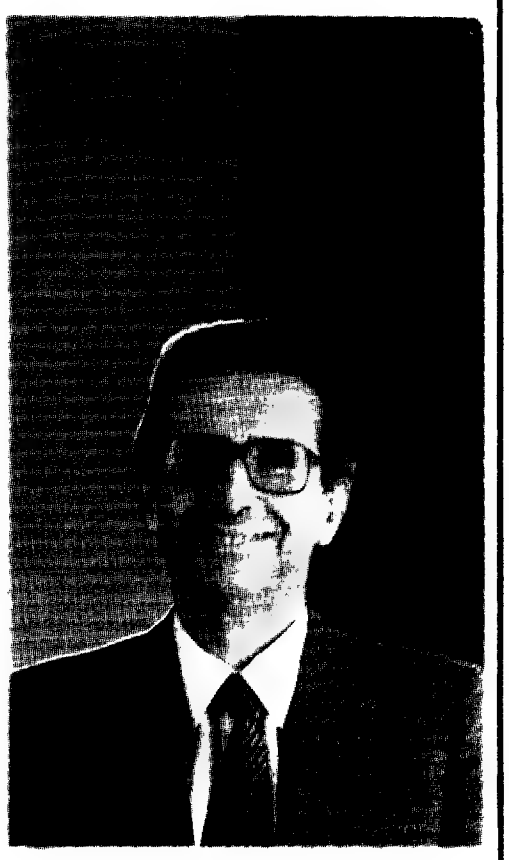
PARA PRESIDENTE UM HOMEM DE PALAVRA

ALMOÇO DE APOIANTES DE

FRANCISCO SALGADO ZENHA

QUINTA-FEIRA — DIA 23
13 HORAS

RESTAURANTE BIERHAUS
— FEIRA POPULAR —



Inscrições no ZAP

Rua Latino Coelho, n.º 85
Telefones: 52 70 41
52 71 83
52 73 25
52 73 96

Contacto com Filipe Coelho (SINZAP)

Por actualização salarial

Professores poderão entrar em greve

A direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa admite que os docentes decidam a muito curto prazo o recurso a formas de luta que poderão chegar à paralisação ou à greve.

Essa perspectiva deve-se ao facto de o Govero ter apresentado recentemente através do secretário de Estado do Orçamento uma contraproposta de revisão salarial da ordem dos 15 por cento «totalmente inaceitável face à inflação verificada em 1985 (da ordem dos 20 por cento) e face à proposta sindical (de 25 por cento)», considera o SPGL.

Agravando a situação, o Ministério da Educação e Cultura mantém completamente bloqueadas desde 19 de Dezembro as negociações ao reajustamento de letra dos professores dos ensinos secundário, preparatório e primário e dos educadores de infância e da educação e ensino especial e não abre a negociação sobre importantes problemas sectoriais daqueles graus e sectores de ensino, entre os quais se destacam os mais urgentes e prioritários relacionados com os concursos que abrem proximamente.

Em consequência desta situação, a comissão executiva do SPGL decidiu apresentar à assembleia de delegados sindicais do próximo dia 23 uma proposta de formas de luta para discussão imediata em todas as escolas, incluindo a paralisação.

Pela mesma razão, SPGL participa no plenário que a Frente Comum de Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública promove esta tarde, às 17 e 30, na Rua Augusta, seguindo-se um desfile até à Secretaria de Estado do Orçamento.

Idêntica posição assumiu o executivo distrital de Viseu do Sindicato dos Professores da Região Centro. No próximo dia 28 realiza-se uma assembleia de delegados sindicais descentralizada em Viseu e Lamego, onde a situação será analisada e onde serão também discutidas eventuais formas de luta.

CAMPANHA PRESIDENCIAL

MÁRIO SOARES

COMÍCIO EM LISBOA

Dia 23 de Janeiro, 5.ª feira às 21,30 horas

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA (FIL)

COMÍCIO NO PORTO DIA 24, 6.ª FEIRA

Lisboa, Coimbra e Porto 6.ª-feira em greve

Jovens médicos de todo o

• *Estado gasta sete mil contos para licenciar um*

Os alunos da Faculdade de Medicina de Coimbra estarão amanhã e quinta-feira em greve como protesto contra a «falta de diálogo por parte da ministra da Saúde», cumprindo desse modo uma decisão ontem tomada em Reunião Geral de Alunos (RGA). Nela foi deliberado por unanimidade não comparecer nem amanhã nem depois às aulas. Entretanto, em Lisboa, a Associação de Estudantes de Medicina decretavam também uma greve, mas 24 horas (para amanhã), em protesto contra a revisão da legislação sobre as carreiras médicas e o estatuto do internato geral. Também contra os planos de Leonor Beleza neste aspecto se levantaram os alunos do ICBAS (Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar), do Porto.

Em Lisboa, Rui Portugal, da direcção da Associação de Estudantes, disse que «as estruturas representativas dos estudantes exigem ser ouvidas, sempre que se coloquem problemas sobre o futuro profissional dos estudantes de Medicina».

A greve, que foi aprovada em Reunião Geral de Alunos, como acima referimos, conta com a adesão da Assembleia de Representantes — professores, funcionários e representantes dos alunos — que se tinha manifestado segunda-feira no mesmo sentido.

«Os estudantes discordam que o internato geral passe para a tutela do Ministério da Educação», disse. Defendem a continuidade entre o fim do internato geral e o acesso ao grau seguinte das carreiras médicas como «sucessão lógica e inevitável».

Exigem «tratamento igual ao dado aos cursos precedentes no acesso às carreiras médicas» e recusam toda e qualquer proposta que, no imediato ou a prazo, «ponha em causa a colocação de todos os colegas das carreiras médicas, criando desemprego médico».

Rui Portugal disse à Anop que «a greve poderá ser exten-

São os únicos com condições de habitação

Governo Civil insiste em demol

A insistência mantém-se, o paradoxo volta a saltar aos olhos, a revolta dos moradores sobe de tom. A Assembleia Distrital de Lisboa pretende demolir três pavilhões levantados pela Câmara de Loures, mediante autorização verbal do ex-vice-governador civil. E, aquelas, são as únicas três construções que, num conjunto de prefabricados degradados, têm saneamento básico.

«Caso eles aceitem a solução do Governo Civil, há aqui outras famílias necessitadas que estão em casas da assembleia distrital sem água, sem esgotos, sem luz e que pagam renda», salienta o vereador Duarte Nuno, da Câmara de Loures, referindo-se aos contactos ontem mantidos por representantes das famílias alojadas com funcionários do Governo Civil de Lisboa. Deste modo, para a Câmara de Loures que investiu alguns milhares de contos na infra-estruturação do terreno e na reconversão das antigas salas de aula em habitação, não há qualquer disposição em permitir a demolição daquelas estruturas.

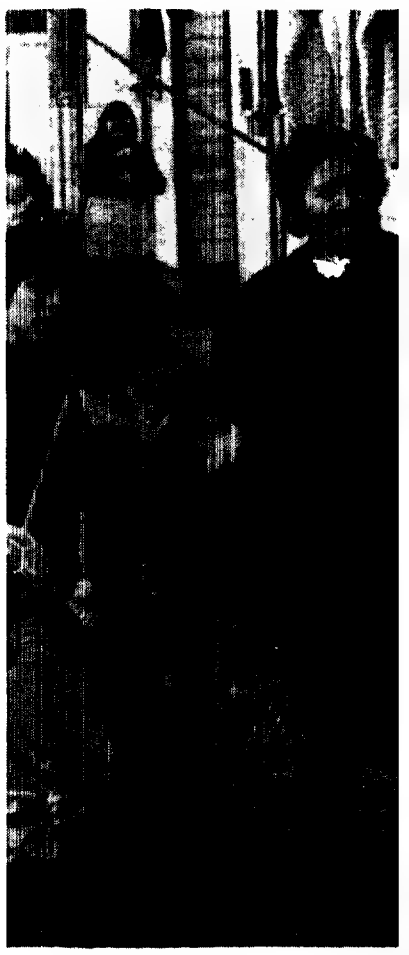
E, num concelho com problemas graves de alojamento de muitas famílias, a começar pelas casas degradadas da própria assembleia distrital e das barracas clandestinas que impunemente ali apareceram seria, de facto, incompreensível que aqueles pavilhões fossem desmontados. Aliás, ao que o «DL» apurou, as promessas feitas pelos funcionários da assembleia distrital, de alojamento provisório em quartos do Centro de Acolhimento de Chelas, e posterior instalação numa habitação, não conseguiram seduzir os que encontraram nos pavilhões do Bairro de Santa Maria a habitação que desde há muito procuravam.

Eu não saio

Ontem, depois de conhecidas as intenções do Governo Civil, o ambiente era quase explosivo. Aparecidos do interior das casas degradadas, vários moradores concentraram-se na área.

Na sua memória cruzam-se as referências às várias cheias, «a grande» é a de 1967 e, com o dedo acusador em riste, apontam para uma zona baixa de terreno que confina com o morro onde estão construídos os novos pavilhões, e falam do «poço da morte». As acusações sobem de tom, e os exemplos da degradação das casas da assembleia distrital multiplicam-se: «A minha mãe teve que dividir a casa com os ratos»; apontam para o caneiro que «serve» de esgoto, e por fim mostram o degradado pavilhão gimnodesportivo que a Câmara de Loures quis recuperar, mas que não recebeu a necessária autorização.

Enquanto operários dão os últimos retoques no interior da sua nova casa, calafetando as placas do tecto, Maria Helena da Fonseca Faria, viúva, mãe de três filhas, conta a sua história até ao realojamento no Bairro de Santa Maria: «Morei na serra da Cruz até 81, em Dezembro caiu-me a casa e fiquei alojada nas instalações da antiga Junta de Freguesia de Odivelas». Chegada à sua nova casa, o espanto de a quererem pôr para fora. «Pediram-me para não dizer nada, mas esteve aí de manhã uma senhora que disse se quiséssemos sair vinha cá uma camioneta buscar as coisas». Só que, a sua disposição é diferente: «Eu não saio», proclama.



O bairro antigo, da Assembleia Dis numeração caem quando se fecha

Deve haver diálogo

Pelo lado da Câmara de Loures mantém-se a disposição de não deixar demolir as casas que, em breve irão receber a alcatifa necessária ao conforto dos moradores. «Queremos que o assunto passe pela assembleia distrital que não está a ser minimamente ouvida», sublinha o vereador Duarte Nuno.

No entanto, as possibilidades de resolução do problema parecem algo comprometidas pois,

País contra medidas de Leonor Beleza

...m candidato

siva a todas as Faculdades de Medicina do País», o que está praticamente assente.

Este dirigente estudantil referiu que «foi apresentado em Conselho de Ministros um decreto-lei que preconiza alterar a situação de tarefeiros do Estado dos jovens médicos». Neste caso, deixariam de «receber uma remuneração mensal, passando a auferir um subsídio mensal cujo montante seria negociado mensalmente entre os Ministérios da Saúde e Finanças, com a ausência total de regalias sociais — subsídio de férias, diuturnidades, contagem do tempo de reforma, entre outras».

Rui Portugal afirmou ainda que o estado gasta sete mil contos para licenciar um cidadão em medicina.

Futuro indefinido

Os estudantes de medicina de Coimbra, por seu turno, manifestaram-se (aliás, como os de Lisboa) contra a «indefinição em que se encontra o futuro dos jovens médicos» e anunciam que se concentram amanhã junto à Faculdade de Medicina.

Desafiam o titular da pasta da Saúde, Leonor Beleza, para um debate televisivo com a participação de representantes dos estudantes das diversas faculdades, da Ordem dos Médicos, dos Sindicatos Médicos e das Comissões de Internato.

O Conselho Científico da Faculdade de Medicina manifestou a sua preocupação a Leonor Beleza pela situação criada aos jovens médicos.

Os estudantes do ICBAS do Porto também entrarão depois de amanhã em greve, ao mesmo tempo que realizarão uma assembleia geral — anunciou a Associação de Estudantes.

Esta posição, foi ontem defendida em assembleia geral de alunos, onde foi analisada a nova portaria que regulamenta o estatuto dos recém-licenciados em medicina.

Os estudantes estão na disposição de promover, brevemente, jornadas de sensibilização junto da população e de diligenciar junto dos grupos parlamentares, Ordem do Médicos e sindicatos.

A Associação de Estudantes promove sexta-feira uma conferência de Imprensa conjuntamente com representantes de todas as escolas médicas do País.

Cavaco na posse (e recebeu estudantes) da Associação Académica

A cerimónia de posse da Associação Académica de Lisboa correu o risco de não se efectuar, devido à presença, em massa, de licenciados e estudantes de medicina manifestando-se contra o Governo em frente à Reitoria da Universidade. A delegação atrasou a cerimónia para exigir uma audiência ao Primeiro-Ministro, convidado para o acto.

Cavaco Silva, que disse ter adiado o início do Conselho de Ministros para estar presente na cerimónia, recebeu representantes dos médicos recém-licenciados e de médicos com o internato já concluído.

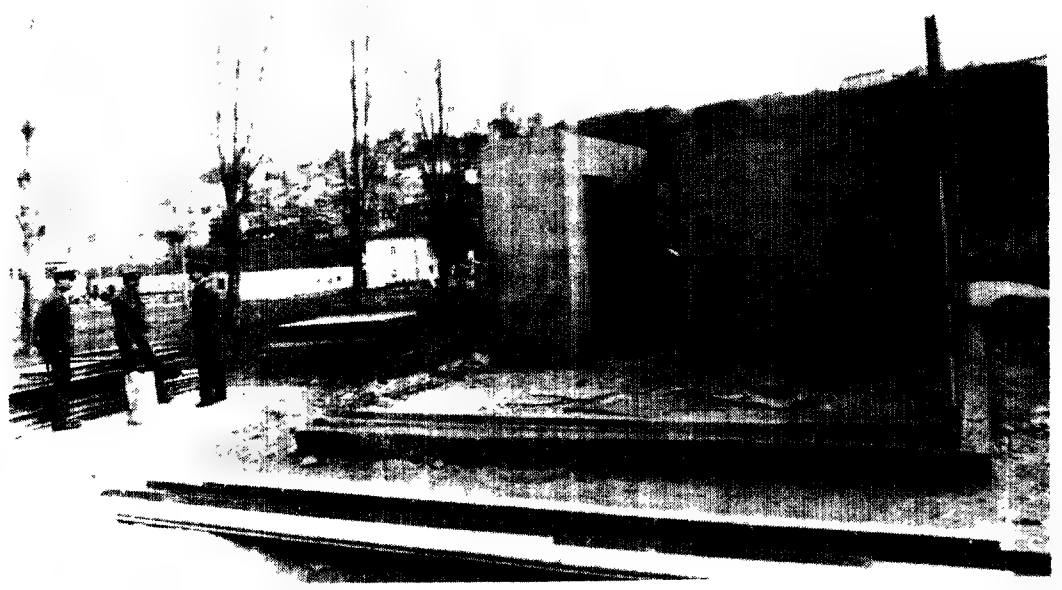
Carlos Salgado, representante dos jovens médicos candidatos ao internato geral disse que o Primeiro-Ministro «garantiu um subsídio para os internos, negociado anualmente, porém, sem qualquer vínculo à Função Pública ou outro subsídio».

«O Primeiro-Ministro comprometeu-se a falar com o ministro da Saúde e disse que havia sido publicado o diploma regulador das carreiras médicas», afirmou.

Os jovens médicos, candidatos ao internato geral, pretendem ser remunerados e ter as regalias sociais que têm os trabalhadores da Função Pública, «já que nós trabalhamos em hospitais do Estado e fazemos um trabalho válido».

...olir pavilhões de Odivelas

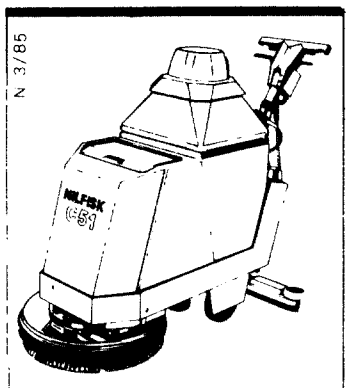
...a Distrital, está neste estado: até as improvisadas placas de ...fecha a porta com mais força



O que resta do pavilhão destruído: uma estrutura em tijolos

«Casa de banho»: um exercício de pontaria...

segundo aquele vereador da Câmara de Loures, «o vice-governador, dr. Machado Lourenço, disse-me em contacto telefónico que mantinha a demolição». Esta insistência leva a que a questão seja posta como o primeiro choque, depois das eleições de 15 de Dezembro, entre o poder local e o poder central. «Há um propósito de hostilizar as autarquias que não são das mesmas posições políticas que o poder central», acusa Duarte Nuno. «Se não é isso, deve haver diálogo», conclui.



taluda
60 000 contos

LOTARIA DO ZODÍACO
AQUÁRIO

sexta dia 24
anda a roda

Nova greve da Carris marcada para dia 24

Os trabalhadores da Carris vão estar de novo em greve, por 24 horas, no próximo dia 29, anunciou ontem a Federação dos Sindicatos Rodoviários (FESTRU).

Em comunicado, a FESTRU anuncia que a greve terá início às 2h30 do dia 29, de acordo com uma resolução aprovada em plenários ontem realizados nas instalações da Carris da Musgueira e do Arco do Cego.

A nova greve do acrescenta o comunicado, deve-se ao facto de a Comissão Administrativa da empresa e o Governo, face à greve anterior, «não alterarem a sua posição nem pretenderem resolver o conflito».

Ministro angolano em Lisboa

Barragem de Cambambe e petróleo campos para a cooperação

A barragem de Cambambe e acordos petrolíferos estiveram ontem no centro das conversações entre o ministro angolano da Indústria e o ministro português dos Negócios Estrangeiros, durante o qual ficou assente uma reunião, neste ano, da Comissão Mista bilateral.

Falando aos jornalistas no final de uma audiência prevista para uma hora, mas que durou cerca de duas, Pedro Van-Dunem revelou ter abordado com Pires de Miranda «diversos assuntos sobre a cooperação bilateral», entre os quais, Cabambe e o petróleo.

«Disse ao senhor ministro que gostaríamos de ver a Petrogal mais envolvida nas actividades petrolíferas de Angola», salientou Van-Dunem.

Acompanhado pelo embaixador do seu país em Lisboa, e pelo ministro português, disse não ter trazido nenhuma «recomendação especial» relativa a um eventual convite ao Primeiro-Ministro, Cavaco Silva.

«Penso que a cooperação entre os nossos dois países começa a entrar no bom caminho e que com o futuro desenvolvimento das relações haverá certamente oportunidade para outros contactos», afirmou Pedro Van-Dunem.

Pires de Miranda, por seu lado, disse terem sido passados em revista, durante a audiência, «problemas políticos» existentes entre Portugal e Angola e que «foram dadas a conhecer preocupações angolanas» relativamente a «várias questões».

«Como disse o senhor ministro Van-Dunem, as nossas relações entram num período de franco desenvolvimento. Vejo esse desenvolvimento com franco optimismo e a marcação de uma reunião da Comissão Mista Luso-Angolana, em Lisboa, dentro de três ou quatro meses, é espelho disso», disse Pires de Miranda.

Garante a CGTP-Intersindical

Governo quer rever leis do trabalho só para facilitar os despedimentos

Há legislação laboral que deveria ser revista mas, em Portugal, quando se fala da revisão das leis de trabalho é para facilitar os depedimentos e precarizar o trabalho — afirmou ontem o dirigente da CGTP, Manuel Lopes.

Em conferência de Imprensa da CGTP, Manuel Lopes afirmou que se «Freitas do Amaral ou Mário Soares vencessem as eleições viria atrás disso a revisão do resto da legislação laboral».

Os dirigentes da CGTP precisaram que há mais de 100 000 trabalhadores com salários em atraso. Salientaram que, na maioria dos casos, em que não é pago salário isso não se deve a dificuldades da empresa e afirmou que o conjunto dos projectos sobre a questão apresentados na Assembleia da República há medidas que, a serem aplicadas, acabariam com os salários em atraso.

Afirmaram que na campanha eleitoral todas as forças políticas prometeram resolução do proble ma mas quatro meses depois o problema manteve-se e agravou-se.

Manuel Lopes sublinhou que, a juntar aos salários em atraso, há uma vertente de trabalho precário, exemplificando com o caso da Setenave que despediu há dois anos cerca de [illegible] trabalhadores e admitiu número idêntico de trabalhadores temporários.

Os dirigentes da CGTP afirmaram que o projecto de lei do actual Governo sobre despedimentos retoma no essencial o projecto do Governo anterior, prevendo a possibilidade de não reintegrar trabalhadores abusivamente despedidos e alargando o conceito de justa causa para razões económicas e tecnológicas e inadaptação ao posto de trabalho, o que dá margem para despedir qualquer trabalhador.

Relativamente à contratação colectiva, Manuel Lopes afirmou que «não é inocentemente que o Governo diz que a inflação será de 14 por cento», pretendendo em várias empresas balizar os aumentos salariais nos 16 ou 17 por cento.

Aquele dirigente pôs em causa a taxa de inflação prevista pelo Governo afirmando que «hoje já ninguém contesta que só o IVA irá fazer aumentar a inflação, pelo menos, quatro pontos».

Os dirigentes da CGTP afirmaram que o actual Governo pretende recorrer de novo a portarias de extensão «violadoras do direito da contratação colectiva», alargando «textos subscritos por organizações divisionistas para abranger todos os trabalhadores do sector».

Contra as portarias de extensão

Um documento distribuído pela Intersindical refere que em 1982 a OIT se pronunciou face a queixas de organizações sindicais portuguesas devidas a portarias de extensão e deu razão àquelas, tendo-se o Governo português comprometido a não recorrer de novo àquelas práticas.

Precisa que o Governo actual publicou avisos de portarias de extensão para os têxteis, panificação (Centro/Sul) e transportes rodoviários de mercadorias.

Relativamente aos salários em atraso, a CGTP preconiza a aprovação de um regime eficaz que assegure o pagamento imediato a quem trabalha dos salários em dívida sem que para isso os trabalhadores sejam forçados a desempregar-se ou colocar-se em situação equiparada ao desemprego.

A CGTP propõe como solução a ampliação do âmbito de aplicação do sistema de garantia salarial, passando a abranger os casos de comprovada impossibilidade de pagamento de salários, sem exigir a suspensão ou cessação do trabalho.

Para a CGTP, a aprovação das teses do Governo sobre salários em atraso, tal como do projecto de lei do PS, implicaria que o não pagamento de salários se transformasse na «antecâmara do desemprego». Considera que, no conjunto dos projectos apresentados à Assembleia da República, pelo PS, PRD e PCP, há pontos de convergência como o agravamento da punição penal dos que culposamente faltam ao pagamento, o reconhecimento da necessidade de meios processuais expeditos para a cobrança dos créditos dos trabalhadores e o reconhecimento da necessidade de tornar verdadeiramente eficaz a acção da Inspecção de Trabalho.

A CGTP/Intersindical defende que se deve salvaguardar o mais possível o funcionamento das empresas para não comprometer a sua viabilização, só admitindo o encerramento das empresas, com as devidas indemnizações aos trabalhadores, como último recurso se nenhuma outra solução racional for possível.

Os dirigentes sindicais salientaram que a legislação dos contratos a prazo está em vigor desde 1976 e os trabalho temporário é, ilegalmente, utilizado mas o desemprego não cessa de crescer, o que comprova que o problema não se resolve com a flexibilização dos despedimentos.

Para a CGTP, o objectivo dos despedimentos é repressivo, precarizando o trabalho, isto é substituindo trabalhadores efectivos por contratados a prazo ou em regime temporário.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	55$75	61$75
ALEMANHA FED (marco)	63$80	65$00
AUSTRIA (xelim)	9$00	9$20
BÉLGICA (franco)	2$962	3$162
BRASIL (cruzeiro)	$007	$017
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	111$30	113$80
(notas de 5 a 1000)	111$80	114$30
DINAMARCA (coroa)	17$35	17$75
ESPANHA (peseta)	$993	1$113
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	156$70	160$20
(notas de 5 a 1000)	157$20	160$70
FINLÂNDIA (marka)	28$75	29$35
FRANÇA (franco)	20$80	21$50
HOLANDA (florim)	56$60	57$70
IRLANDA (libra)	195$15	199$15
ITALIA (lira)	$085	$095
JAPAO (iene)	$749	$784
NORUEGA (coroa)	20$65	21$15
REINO UNIDO (libra)	221$75	226$25
SUÉCIA (coroa)	20$50	21$00
SUIÇA (franco)	75$15	76$65
VENEZUELA (bolivar)	9$30	10$30

Observaçoes:

1 – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.

2 – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TEMPO DE ANTENA
RTP
QUINTA-FEIRA
DIA 23
ÀS 20.45

VOTA ZENHA
COM
FRANCISCO SALGADO ZENHA
ANTÓNIO RAMALHO EANES

MEDICINAS ALTERNATIVAS
CURSOS
Abertas as inscrições para os seguintes cursos:
ACUPUNCTURA * NATUROPATIA * QUIROPRAXIA
OSTEOPATIA * HOMEOPATIA * IRIDOLOGIA
* Professores especializados nacionais e estrangeiros *
INSCRIÇÕES
I.M.N. — Av. Praia da Vitória, n.º 18 — 1.º Esq. * LISBOA
Telefone 55 40 87
* Cursos homologados pelas associações de classe *

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6328-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma modificação da linha mista a 10 KV, n.º 781 com a montagem dum troço aéreo, com 1671 metros, entre os postes n.os 3 e 9 passando pelo PST n.º 6328.

PST n.º 6328 de 100 KVA, 10 000/380/220 V anexo ao PT n.º 3141-C de Têxtil Vila Verde, Ld.ª, na Estrada do Sacrário, em S. João das Lampas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 13 de Janeiro de 1986

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

24 HORAS

Assassinos de Gandhi

Três sikhs foram hoje declarados culpados do homicídio da primeira-ministra da Índia, Indira Gandhi, assassinada em 31 de Outubro de 1984, e condenados à morte por enforcamento. O polícia Stwant Singh, de 22 anos, que foi membro da guarda pessoal de Indira Gandhi, Balbir Singh, 43 anos, outro membro da guarda pessoal da primeira-ministra e Kehar Singh, de 50, foram condenados à pena capital por conspiração destinada a matar [illegible] no indiano.

Lesotho e a África do Sul

Os novos dirigentes do Lesotho afirmaram pretender manter relações de «boa vizinhança» com a África do Sul, ao mesmo tempo que uma delegação oficial seguia ontem para Pretória, a fim de dialogar com as autoridades locais. De Maseru não há notícias sobre o paradeiro do anterior primeiro-ministro, Leabua Jonathan, que não voltou a ser visto desde que as forças paramilitares do Lesotho anunciaram ter tomado o poder na madrugada de segunda-feira. Supõe-se que Jonathan esteja preso.

Conflitos de idiomas em Goa

Trinta e sete pessoas ficaram ontem feridas durante confrontos entre a Polícia e manifestanes em Goa devido a uma disputa de idiomas que ameaça ensombrar a visita do Papa João Paulo II à Índia, que se realiza de 1 a 10 de Fevereiro. A manifestação foi efectuada por apoiantes da língua Konkani para exigir que o Governo a declare «língua oficial» de Goa, pequeno enclave da costa Ocidental da Índia. Os opositores pretendem que o Marathi seja reconhecido oficialmente. Esta língua é falada no Estado vizinho de Maharashtra. A disputa dividiu a sociedade goesa em linhas comunais, pelo que os católicos apoiam o Konkani e os hindus defendem o Marathi.

Protesto antinuclear

A embaixadora da Suécia nas Nações Unidas, Maj-Britt Theorin, revelou que, em 1985, a França efectuou mais testes nucleares que a União Soviética. A diplomata nórdica falava durante uma conferência de Imprensa sobre política externa realizada na cidade sueca de Gotemburgo, durante a qual solicitou a «suspensão imediata» dos testes nucleares franceses no Pacífico Sul.

"Não" da Dinamarca vai atrasar reforma institucional da CEE

A Comunidade Europeia vai cancelar a cerimónia de assinatura do acordo de reforma do Tratado de Roma, prevista para o próximo dia 27, devido à sua rejeição pelo Parlamento dinamarquês, anunciaram fontes diplomáticas holandesas.

«A cerimónia não teria qualquer significado, na ausência de um acordo unânime de todos os 12 membros de reforçar a orgânica da Comunidade», disse um diplomata.

Chefes de Governo comunitários concordaram, nos dias 2 e 3 de Dezembro passado, em rever o tratado da fundação de 1957, acelerando a integração europeia através de simplificação dos processos de decisão e formalização de cooperação política.

Contudo, a Dinamarca expressou desde logo a sua oposição a qualquer alteração no clausulado do acordo e, em votação realizada ontem, o Parlamento dinamarquês reiterou a intransigência de Copenhaga, por 80 votos contra 75, após um acalorado debate de seis horas.

Na sequência desta decisão, o governo do primeiro-ministro conservador Poul Schluter vai consultar a nação através de um referendo sobre o seu desejo, ou não, de um relacionamento mais estreito com os outros países da CEE.

Um resultado em contrário resultará no abandono da Comunidade Europeia, indicou o primeiro-ministro.

Tal referendo estava inicialmente previsto para 4 de Março, mas fontes diplomáticas de Bruxelas afirmaram que a data poderá ser antecipada para 25 de Fevereiro.

Entretanto, segundo um membro da Comissão Executiva da CEE, «o ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, Uffe Ellemann-Jensen, vai iniciar uma visita pelas capitais europeias, a fim de explicar as realidades políticas dinamarquesas».

As reformas são consideradas pelos Doze como fundamentais, uma vez que o Tratado de Roma, assinado em 1957, foi concebido para seis países, e a Comunidade conta actualmente com o dobro.

O sistema de votação (por maioria em vez de unanimidde), a referência expressa no tratado, ao sistema monetário europeu, o aumento dos poderes do Parlamento Europeu, o abaixamento das barreiras fiscais e económicas por forma a permitir a criação de um mercado interno único são algumas das alterações que os Doze pretendem introduzir na «Constituição» comunitária.

O voto negativo dos dinamarqueses poderá atrasar a adopção das referidas alterações, a nível comunitário, situação agravada pelo facto de outros países membros também estarem relutantes quanto à sua necessidade: é o caso dos britânicos e dos irlandeses.

Iemen do Sul: confrontos prosseguem

As perspectivas para o fim dos combates no Iémen do Sul entre os rebeldes e as forças que apoiam o presidente Ali Nasser Mohammed parecem remotas, já que os combates prosseguem em Aden.

Fontes de Sanaa, capital do Iémen do Norte, afirmaram que os confrontos entre facções marxistas rivais não tinham parado apesar de notícias divulgadas pela rádio de Aden, controlada pelos rebeldes, segundo as quais o país estava a voltar ao normal.

Pessoas que foram retiradas do país em navios britânicos, franceses e soviéticos afirmaram que são numerosos os corpos que jazem nas ruas de Aden. Notícias surgidas na Imprensa do Golfo indicam que o número de mortos é de nove mil.

Mais de quatro mil estrangeiros foram levados para o Djibouti e uma frota composta por navios da Grã-Bretanha, França e União Soviética encontra-se ao largo do Iémen do Sul aguardando permissão dos rebeldes para transportar mais umas centenas de pessoas.

Diplomatas em Sanaa afirmaram que o presidente Nasser Mohammed se encontra entricheirado na sua província natal de Abyan, 160 quilómetros a Leste de Aden, reforçando receios anteriores de uma guerra tribal, mesmo que os rebeldes controlem a capital.

Reagan divulga apoio militar à UNITA

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, afirmando não querer parecer «ajoelhado» perante Moscovo, divulgou ontem uma ambiciosa agenda legislativa para o ano em curso que prevê o fornecimento de ajuda militar à UNITA e aos «contras» nicaraguanos.

Reagan confirmou que exercerá pressões com vista a fazer aprovar um pedido de fornecimento de armas ao movimento guerrilheiro antigovernamental angolano, que será apresentado pela primeira vez, simultaneamente com um renovado apoio militar aos guerrilheiros anti-sandinistas da Nicarágua, interrompido pelo Congresso, em 1984.

O debate sobre a ajuda à UNITA estará em foco quando o líder do movimento rebelde angolano, Jonas Savimbi, se deslocar em Março aos Estados Unidos.

Acerca da Nicarágua, Reagan afirmou que «a consolidação de um regime aliado dos soviéticos no continente americano seria uma grave ameaça estratégica».

«Se não for mantida a pressão sobre os sandinistas, poderão destruir tudo o que conseguimos alcançar em El Salvador e noutros pontos» — adiantou.

Reagan advertiu que uma redução das despesas com a defesa por parte dos EUA poderá impedir a obtenção de progressos na sua cimeira com o líder soviético Mikhail Gorbachev prevista para este ano. Um porta-voz da Casa Branca disse a propósito: «Os russos estão a ver se os Estados Unidos estão ajoelhados».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3138, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 1215 metros, do poste n.º 9 da linha SE Carrascal-poste n.º 9 da linha para o PT n.º 7 de Porto Alto ao PT da SOCINGOR — Transformadora de Plásticos, Ld.ª em Porto Alto.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 10 de Dezembro de 1986

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, E. P., Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4870, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia da Sé, concelho de Évora, de um troço da linha aérea a 60 KV [LI 60-34 Ferreira-Caeira] com 496 metros, entre o poste n.º 248, e a subestação SE 60-422 Caeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 13 DE JANEIRO DE 1986.

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

TECTO

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONOMICA, C.R.L.
Rua Prof. Luís Reis Santos, 5
1600 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral da CHE Tecto para uma reunião extraordinária a realizar no próximo dia 7 de Fevereiro de 1986, pelas 21 horas, no Centro de Ocupação de Tempos Livres de Telheiras, à Estrada de Telheiras, n. 155, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações
2. Rectificação do Orçamento para 1986
3. Proposta de alteração ao sistema de cálculo das rendas.
4. Admissão de novos cooperadores.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1986

O Presidente da Assembleia Geral
António Miguel Pereira Soares

80 000 bilhetes
25 216 prémios

LOTARIA DO ZODÍACO
AQUÁRIO

sexta dia 24
anda a roda

Golpe no Lesotho: o preço da ousadia

Fernando Lima

Exclusivo AIM/DL

Reconciliação nacional e paz foram as primeiras palavras proferidas pelo novo poder no Lesotho através dos emissores da rádio instalada em Maseru, a capital. Resta, no entanto, saber que propósitos envolvem a paz e a reconciliação, num processo ainda não completamente clarificado.

A ascensão do major general Justin Lekhanya, o comandante da força para militar Basutu, surge como corolário das mais recentes convulsões internas patrocinadas a partir da África do Sul desde o início de 1986 — o apertado controlo fronteiriço imposto por Pretória, que virtualmente reduziu a níveis dramáticos as reservas alimentares, de combustíveis e medicamentos no país.

O Lesotho recebia compulsivamente a factura de desagravo pelo seu continuado apoio aos patriotas sul-africanos, a sua recusa em assinar um pacto de segurança com Pretória e a causa próxima, a condenação da RSA no Conselho de Segurança da ONU, na sequência da queixa contra o «raid» a Maseru em Dezembro do ano passado, no qual foram assassinadas 9 pessoas.

No meio da grande tensão provocada pelo bloqueio fronteiriço sul-africano, a força para militar faria o primeiro ensaio de tomada do poder na última quarta-feira, com um cerco aparatoso do gabinete do primeiro-ministro. O ministro da Informação poria «água na fervura» ao fim do dia, explicando que se tratavam de «manobras militares». Aparentemente os militares foram acalmados com a iminência de conversações com o governo sul-africano, para o levantamento do bloqueio fronteiriço.

As conversações de sexta-feira, onde Lekhanya participou, nada resolveram, dadas as condições exigidas pelos sul-africanos: a entrega dos refugiados residentes no Lesotho. Ao mesmo tempo, na guarnição de Makoanyane, um motim entre os militares saldava-se em 4 mortes.

Leabua Jonathan, o primeiro-ministro diria publicamente durante o fim-de-semana que «preferia morrer a entregar os refugiados» anunciando a intenção de recorrer à ajuda dos países socialistas, depois de idêntico apelo dirigido aos Estados Unidos e Grã-Bretanha, ter tido aparentemente poucos sucessos práticos.

O apelo provocou a cólera de Pretória e dos sectores conservadores Basutu, tendo Pik Botha, o ministro dos Exteriores sul-africano classificado Jonathan como factor desestabilizador principal no Lesotho.

O golpe anunciado, não obstante a ausência de contornos totalmente diferenciados, aparece como condenação da política patriota, independentista e solidária defendida por Jonathan e pela ala progressista dentro do Partido Nacional Basutu (BNP) no poder.

Ao impor o bloqueio fronteiriço ao Lesotho, Pretória apostava novamente na explicação externa para os conflitos que abalam a sociedade sul-africana e nas fraquezas do regime Basutu, desde sempre dividido quanto à atitude a tomar perante a África do Sul.

O boicote estava a prejudicar sobretudo os homens de negócios Basutu que dependem exclusivamente do comércio com a África do Sul, sector influente na sociedade local e no próprio BNP. Os argumentos são tanto mais fortes quando se toma em consideração que existem na RSA legalmente 114 mil trabalhadores Basutu cujos rendimentos são basilares na economia caseira das famílias vivendo do outro lado da fronteira e o facto das causas do conflito serem emocionalmente atribuídas à presença de refugiados sul-africanos no Lesotho.

Discórdia com a África do Sul

Jonathan, ele próprio mudou muito desde que à data da independência em 1966 com apoio da África do Sul e da Grã-Bretanha assumiu o poder.

Defendendo a inevitabilidade da coexistência e colaboração estreita com a África do Sul, o BNP viria a ser derrotado pelo Partido do Congresso (BCP) em 1970, que chamou a si a defesa dos sentimentos nacionalistas do povo Basutu, despojado pelos «boers» em 1869 das ricas terras do que é hoje o estado livre de Orange.

À data as eleições foram anuladas, a constituição foi suspensa, foi declarado o estado de emergência e parte dos dirigentes do BCP, ao longo dos anos, seguiram o caminho do exílio.

A par das mudanças que entretanto se foram registando no seio do BNP, em 1975 as independências de Moçambique e Angola viriam a alterar o «status quo» na África Austral.

Jonathan começa a mudar a sua postura regional e em 1976 condenaria os massácres de Soweto, recusando também o reconhecimento do Bantustão do Transkei, tendo como retaliação sofrido o encerramento das fronteiras no sul do país.

Em 1978, numa deslocação considerada como «arrojada», Leabua vem a Moçambique, viajando no ano seguinte com Samora Machel para a cimeira dos não-alinhados em Havana.

Já depois do ataque sul-africano a Maseru, em 1982, a capital Basutu acolhe em 1983 as primeiras embaixadas socialistas — a URSS, a RP da China e a RPD da Coreia — outro pomo de desagrado e discórdia com a África do Sul e com as forças mais tradicionais e conservadoras do país. O ministro dos Negócios Estrangeiros Dube Molapo abandona o governo e no ano seguinte após uma reunião com Roelof Botha, aceita liderar a Aliança Democrática Basutu (BDA) como frente de oposição ao governo de Maseru.

Desencantada com o cometimento mais independente de Jonathan, Pretória tinha já na década de 70 começado a privilegiar o BCP, transformando em seu agente o líder histórico do partido, Ntsu Mokhele. A RSA apadrinha também a criação do Exército de Libertação do Lesotho (LLA), um parente menor do MNR e da UNITA na estratégia regional de desestabilização sul-africana.

Em 1984, os sul-africanos fazem um novo «forcing» para a assinatura de um acordo de segurança, rejeitado claramente por Maseru — o número de refugiados registados oficialmente em 1984 foi 180, para aumentar significativamente para 528 no ano seguinte. Pretória exigia as identidades e os endereços dos refugiados sul-africanos no Lesotho e a participação na Comissão de Segurança encarregada de fazer a triagem do número crescente de fugitivos ao «apartheid», procurando abrigo seguro no Lesotho.

A não aceitação das condições levaria em 1984 a novas clivagens no BNP, com a resignação do então ministro dos Negócios Estrangeiros Evaristus Sekhonyana, responsável directo pelas negociações com a RSA. A pasta é então assumida por Vincent Makhewe, o secretário-geral do BNP, que conjuntamente com o ministro da Informação, Desmond Sixishe, aparecem publicamente como defensores da causa patriótica sul-africana e com um posicionamento independentista na procura de apoios regionais no âmbito da SADCC e na mobilização da comunidade internacional contra o fenómeno de desestabilização empreendido pela África do Sul. Em 1985, Jonathan viajaria pela primeira vez para Moscovo e o rei Moshoeshoe II esteve em Pequim a convite das autoridades chinesas.

As eleições gerais marcadas para Setembro de 1985 foram boicotadas pela oposição. Esperava-se uma clara vitória do BNP, legitimando a sua viragem nacionalista dos últimos anos e o «retorno à legalidade democrática» exigida pela comunidade internacional depois das abortadas eleições de 1970.

Os partidos da oposição apoiados pela África do Sul, os mesmos que algumas horas após o golpe se apressaram em saudar Lekhanya, não estavam organizados nem preparados para disputar o poder a Jonathan.

O golpe de Justin Lekhanya parece assim ser o preço pago pela ousadia e sede de independência deste pequeno país de 30 300 km², herdeiro de heróicas tradições guerreiras, sem viabilidade económica e completamente cercado pela África do Sul.

Que preço para a reconciliação com o diabo e para a paz ditado a partir de Pretória?

Para já, um primeiro gesto, a rádio sul-africana anunciou a partida do primeiro comboio para Maseru com combustível, géneros congelados e mercadoria geral. Sensivelmente à mesma hora que Lekhanya anunciava a sua acção, no interesse da reconciliação e da paz.

Rosa Santos e Raul Nazaré: dois homens desiludidos

Inesperadamente (ou talvez não):

Árbitros portugueses "vetados" pela FIFA

Inesperadamente, os responsáveis pelo sector da arbitragem da FIFA «mandaram às urtigas» os dois eventuais candidatos portugueses para o Mundial do México. Afinal, uma decisão continuada já que também os seus colegas da UEFA ignoraram os nossos árbitros no Europeu de 1984, o que parece indicar aquilo que temos vindo a referir há vários anos: depois do falecimento de Ribeiro dos Reis e do desaparecimento de Gameiro Pereira e Afonso Lacerda o futebol português, mesmo beneficiando dos triunfos do Benfica, Sporting, «Magriços», «Patrícios» e agora os «Infantes», mantêm-se fora das grandes unidades» dos dirigentes dos areópagos internacionais.

Sendo normal que os nossos árbitros quando regressam dos encontros internacionais que vão sendo chamados a dirigir pela Europa (e hoje Rosa Santos acompanhado por Vítor Correia e Carlos Valente estará a coordenar o Espanha-URSS, em Las Palmas) afirmem com natural júbilo que receberam elogios e felicitações pela sua actuação, mal se compreende que chegado o momento da «suprema consagração» esse mérito não seja reconhecido pelos «patrões» da arbitragem mundial.

Olhando a lista dos 36 eleitos — que aqui averbamos — lá estão os mais «notáveis», alguns de valor semelhante ou inferior a Rosa Santos e Raul Nazaré e outros de currículo desconhecido por nós, mas certamente da confiança da gente «fifesca».

A lição de França — e por aí se escutaram críticas e lamentos a rodos — não foi aprendida pelos nossos dirigentes e o ostracismo repete-se com igual injustiça de então. Voltam os lamentos e as críticas. Depois voltaremos a silenciar a nossa «existência» e daqui por dois anos a UEFA poderá ignorar a existência de Rosa Santos, Carlos Valente, Fernando Alberto, Vítor Correia e outros de igual gabarito para «consumo interno».

Como irá reagir Silva Resende, sabendo-se do prestígio de que desfruta nos organismos internacionais do futebol?

Questões que colocamos agora e ontem, mas que gostaríamos de não referir nos tempos mais próximos.

Os eleitos da FIFA

A lista dos 36 árbitros escolhidos é a seguinte: **Europa (19):** Horst Brummeier (Áustria), Aleaxis Ponnet (Bélgica), Bogdan Dotschev (Bulgária), Vojtech Christov (Checoslováquia), George Courtney (Inglaterra), Joel Quinou (França), Siegried Kirschen (RDA), Volker Roth (RFA), Lajos Nemeth (Hungria), Alan Snoddy (Irlanda do Norte), Luigi Agnolin (Itália), Jan Keizer (Holanda), Ioan Igna (Roménia), Brian McGinlay (Escócia), Victoriano Sanchez Arminio (Espanha), Erik Frederiksson (Suécia), André Daina (Suíça), Valery Butenko (URSS) e Zoran Petrovic (Jugoslávia); **América do Sul (6):** Carlos Esposito (Argentina), Romualdo Arppi Filho (Brasil), Hernan Silva (Chile), Jesus Diaz Palacio (Colômbia), Gabriel Gonzalez Roa (Paraguai) e José Martinez Bazan (Uruguai); **Concacaf (4):** Berny Ulloa Morera (Costa Rica), Rómulo Mendez Molina (Guatemala), António Marquez Ramirez (México) e David Socha (EUA); **Ásia (3):** Shizuo Takada (Japão), Fallaj Al-Shanar (Arábia Saudita) e Jamal Al-Sharif (Síria); **África (3):** Idrissa Traore (Mali), Edwin Picanackong (Maurícias) e Ali Ben Naceur (Tunísia) e **Oceânia (1):** Christopher Bambridge (Austrália).

Às 21 horas no canal 2

A RTP transmitirá directamente o encontro através do 2.º Canal e sob a arbitragem do espanhol Pez Perez, as equipas deverão alinhar inicialmente assim:

PORTUGAL: Bento; João Pinto, Morato, Venâncio e Inácio; Veloso, André, Jaime Pacheco e Adão; Gomes e Futre.

FINLÂNDIA: Oli Huttunen; Jari Europaeus, Jukka Ikalainen, Aki Lahtinen e Esa Pekonen; Hannu Turunen, Ilkka Remes, Arto Uimonen e Ari Lipponen; Keijo Kousa e Ari Valvee.

Como suplentes, José Torres conta com Damas, José António, Frederico, Jaime, Nunes, Águas e Diamantino.

Esta noite em Leiria

Apresentação dos "Infantes"

Quando o relógio marcar 21 horas, começará a disputar-se no Estádio Municipal de Leiria o encontro n.º 256 da selecção "A" de Portugal. Recorde-se que a estreia da selecçao nacional ocorreu no dia 18 de Dezembro de 1921 tendo como opositor a Espanha e até Estugarda (jogo 255 disputado na tarde de 16 de Outubro de 1985) averbámos 97 triunfos, 47 empates e 111 derrotas. Quanto a golos marcamos 362 e sofremos 424. Saldo negativo, portanto.

O jogo desta noite é o primeiro integrado na fase de preparaçao para a fase final do Mundial onde estaremos pela segunda vez nas trezes edições da Copa do Mundo. A Finlândia foi o «parceiro» escolhido o que sucede pela terceira vez tendo vencido os anteriores encontros por 5-0 e 2-0, pelo que, os nórdicos ainda não tiveram o sabor de obter qualquer golo nas redes lusas.

Talvez o amigo leitor goste de saber que Portugal realizou até Estugarda, 61 encontros a contar para o Mundial tendo vencido 26, empatado 12 e perdido 23. Quanto a golos temos 95 marcados e mais dois sofridos.

E vá lá mais umas tantas curiosidades: o golo inaugural coube a Vítor Silva que em 18 de Março de 1934 desfeiteou o «lendário» Ricardo Zamora; o primeiro ponto averbado ocorreu em 9/4/50 frente à Espanha quando empatámos 2-2 no Estádio Nacional: o primeiro triunfo aconteceu em 26 de Maio de 1957 perante a Itália e por 3-0; na liderança do nosso onze, ao longo da história do Campeonato do Mundo estiveram Ribeiro dos Reis e Ricardo Ornelas (1934), Cândido de Oliveira (1938), Salvador do Carmo (1954), Tavares da Silva e José Maria Antunes (1958), Otto Glória (1962), Manuel da Luz Afonso (1966), José Maria Antunes e Armando Ferreira (1970), José Augusto (1974), José Maria Pedroto e Juca (1978), Juca (1982)

O encontro desta noite poderá começar a dar indicações aos responsáveis do Gabinete Técnico da FPF ainda que o opositor escolhido (e o próximo é o Luxemburgo) se nos afigura demasiado débil para que proporcione bons motivos de avaliação dos elementos escolhidos por Torres. Vamos aguardar.

Sobre os elementos escolhidos pensamos que terá havido alguma injustiça relativamente a Fernando Mendes, Sousa, Manuel Fernandes e outros mais, todavia, cumpre-nos respeitar o critério do seleccionador e confiar nos seus «eleitos».

Juniores actuam na Sicília

A selecção portuguesa de futebol de juniores «B» (menos de 16 anos) perdeu ontem por 2-1 com a da Itália, em encontro disputado em Pozzo Di Gotto, nos arredores da cidade italiana de Messina.

Sob a direcção do árbitro Lanese, de Messina, as equipas alinharam:

ITÁLIA: Onorati; Bortolotti (Bassani, 46 minutos), Tonin, Sordo e Alfonso; Cerbonne, Melli, Di Francesco e Balesini (Bolgnesi, 67), Canneva (Pasqualini, 46) e Buso.

PORTUGAL: Bizarro (Vítor Baía, 66); Abel (Xavier, 55), Ricardo, Évora e Carlitos (Arone, 75); Hélio, Manuel, Pereira e Nuno Guia (Secretário, 76); Amaral (Miguel, 55) e Resende.

Esta tarde: os «AA» na última cartada

Pelas 14.30 de hoje começa no Estádio Comunale Nuovo G. Celeste em Messina o encontro entre os juniores (categoria «A») de Portugal e Itália, onde apenas o triunfo pode alimentar alguma esperança quanto ao nosso apuramento para a fase final do «Europeu», já que mesmo vencendo ficamos dependentes do jogo Malta-Áustria.

É caso para que José Augusto sonhe um pouco...

A nossa selecção deverá alinhar com: Carlos Alberto; José Carlos, Festas, Vítor Chow e Cabral; Pires, Paulino e Zé Nando; Nélson Reis e António Maria. Como eventuais suplentes: «Best», José Luís, Gomes, Gastão e Sérgio Barros.

Hoje na televisão

QUARTA-FEIRA / DIA 22

No tempo de antena depois do Telejornal

MÁRIO SOARES

Um Presidente Diferente

PARTICIPAM NESTE TEMPO DE ANTENA:

MÁRIO SOARES, MARIA BARROSO, HELENA ROSETA, LÍDIA JORGE, JOÃO CUTILEIRO, CÉSAR DE OLIVEIRA, JORGE SAMPAIO E LOPES CARDOSO

UM PROGRAMA DE:
ANTÓNIO PEDRO VASCONCELOS, MÁRIO BARROSO E NUNO TEIXEIRA

SOARES PRESIDENTE

80 000 bilhetes
25 216 prémios

LOTARIA NACIONAL é matemático!

a vantagem é sempre sua

Rali de Monte Carlo

Toivonen comanda e Alen desiste

O inglês Malcolm Wilson foi forçado a abandonar o Rali de Monte Carlo após o motor do seu Austin MG Metro ter quebrado na 12.ª classificativa e o alemão-federal Walter Rohrl sofreu com o seu Audi Quattro um despiste que lhe provocou a queda de segundo para sexto lugar da classificação geral, perdendo 5.31 minutos.

O finlandês Henri Toivonen em Lancia Delta S4, mantém a primeira posição na competição apesar de ter sido forçado a mudar o radiador do seu carro após colisão com um carro de um espectador.

Toivonen lidera o rali de Monte Carlo com três horas, 12 minutos 24 segundos após a décima terceira classificativa.

O finlandês Markku Alen, companheiro de equipa de Toivonen, ocupa a segunda posição com mais 1.39 minutos, seguido do Peugeot 205 turbo do campeão mundial Timo Salonen com mais 1.47 que o líder da competição.

Wilson acabou por se juntar ao seu companheiro de equipa Tony Pond que desistiu segunda-feira na sequência de uma saída de troço com o seu Austin MG Metro que ficou com a direcção partida.

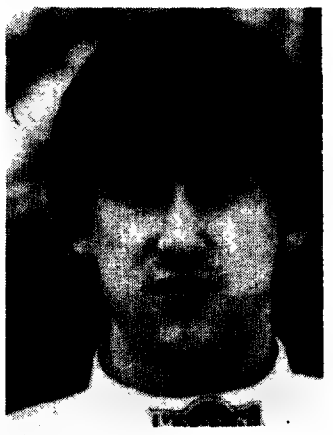
Classificação geral após a 13.ª classificativa:

1.º — Henri Toivonen, Finlândia, Lancia, 3 h 12 m 24 s;
2.º — Markku Alen, Finlândia, Lancia, a 1,39 m;
3.º — Timo Salonen, Finlândia, Peugeot, a 1,47;
4.º — Massimo Biasion, Itália, Lancia, a 2,03;
5.º — Hannu Mikkola, Finlândia, Audi, a 2,59;
6.º — Walter Rohrl, RFA, Audi, a 6,12;
7.º — Bruno Saby, França, Peugeot, a 7,48;
8.º — Michele Mouton, França, Peugeot, a 9.43;
9.º — Juha Kankkunen, Finlândia, Peugeot, a 10,52;
10.º — Salvador Servia, Espanha, Lancia, a 17.13.

Última hora: Alen abandona

O filandês Marky Alen abandonou o Rali de Monte Carlo na etapa desta manhã com problemas no motor.

Henri Toivonen mantém-se no comando da prova.



Toivonen: o líder

Alan: o desistente

Futebol de salão: força em movimento

Organizado pela Associação de Futebol de Salão de Lisboa, continua a decorrer por todo o País o 1.º campeonato nacional da modalidade, com inquestionável interesse e total adesão. Vejamos os confrontos e resultados das últimas jornadas:

Lisboa

Pavilhão de Sacavém 1

Mitsubishi Univex, 4-GD Operário/Panda Bingo, 3; Tremindinhos/Gel. Pindó, 0-Dragões/«Diário Popular», 10; Alfa Bar Club/S. Europa, 2-At. C. da Encarnação, 6; Damaia Ginásio Clube, 0-Cafés Delta A, 5; Ases do Alto Pina, 1-Universidade Livre, 5; Aga Khan, 6-Quiminova, 3; Juventude Vermelha/«o diário», 4-S. L. Oriental/Móveis Lafayette, 5; Lima Limão Supermercados, 8-Raabbits/Sportvita 80, 1.

Pavilhão de Sacavém 2

S.G.S de Portugal, 9-Clube IBM, 3; C. Ed. Física da Armada, 10-G. D. Empr. B.P.S.M., 3; M. Garcia, 6-Delta Cafés B, 4; Guedes e Guedes, 6-G. D. Gonçalves Fonseca, 2; Quadri, 0-Com. Islâmica de Lisboa, 5; Juventude da Estefânia, 5-Malas Princess, 2; RDP Antena Um, 2-C. D. da Graça, 5; Totobola Totoloto, 1-C.P.C.D. Tudaopneu, 3.

Pavilhão do Campo de Ourique

Boite Queen's Abacar, 5-Lanalgo, 1; Comp. Seg. O Trabalho, 10-G. D. Hyde Park/Erv.ª Bom Pastor, 2; Pateo Alfacinha, 6-Varig, 1; «Correio da Manhã», 6-G. D. Branca de Neve, 2; 1.ª Casa das Bandeiras, 0-Ag. de Viag. Europeia, 2; Imotécnica/Sical, 2-Boîte Acapulco, 5; S. L. Prazeres/Electro Neves, 2-G. C. D. Externato Ergon, 2; Comp. Seg. a Metrópole, 1-Quântica, 10.

Pavilhão da Tapadinha

Os Charlot's/Seagull Disco, 4-G. D. José Pedro Rodrigues Dias, 1; Académicos de Setúbal/A Cubata, 1-Bepaliz, 7; Sup. Pingo Doce, 3-Túlipas F. C., 9; Boutique Smoking, 6-Mocar/Philippe Martin, 3; Controle Sport Club, 1-Movelmoda, 4; G. L. e Campo Ourique, 3-B.º do Liceu Morphy Richar's, 0; Ajuda Clube, 0-G. D. Asteróides, 6; Lojas das Tintas/Paint Snop, 10-G. D. Alves e Rui, 1.

Pavilhão do Sassoeiros/Parede

Regisport, 1-Ranger's F.C./Casa Piriquita, 1; G. D. da Quintinha, 5-C. Unidos Cacém/Stand Robalo, 2; G. D. O Sol Nasce Para Todos, 3-Os Falcões/Predicampo Imob. 2; G. D. Kaué/Alif, 1-Rest. Belomar, 1; Toldos Mar e Sol, 4-Parede F. C., 4; Os Amigos, 2-Tigres de Belém, 3; G. D. da Abelheira, 4-Regina Club, 4; Rest. Casarão, 7-G. D. C. M. Reab. Alcoitão, 1.

Aveiro

(Resultados da 3.ª Jornada) — Pavilhão Municipal de S. João da Madeira: Crecor/Safina 3 - Centro 2; Parque/Sala de Chá 1 - F.C.R./Arsol 4; Calçado Ginita 4 - A.C. Salreu 0.

Algarve

1.ª Jornada — Pavilhão S. Bartolomeu Messines: Metralhas/Stand Zacarias 6 -C.C.D./Est. Teófilo Font. Nero 0; Recife Bar 0 - C.D. Marítimo Olhanense 3; Ciclo Clube Arcos 2 - Acácio Silva Carreira 0.

Modalidades

Andebol:
Roménia - Portugal esta tarde em Sofia

Inicia-se esta tarde a disputa do Torneio de Serdika com a participação das selecções de Portugal, Roménia, Polónia, Bulgária e RDA. Pelas 16 horas terá início o encontro Rménia -Portugal.

Bibliografia desportiva

«Atleta» é o título de um novo jornal desportivo constituído na Guarda sob o patrocínio do Núcleo de Atletismo da Cidade

De periodicidade bimensal, o jornal destina-se «à divulgação, debate e desenvolvimento do desporto, sobretudo do atletismo».

PRESMEDENTA — CLÍNICA MÉDICA E DENTÁRIA DA PRAÇA AREEIRO, LIMITADA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia 16 de Dezembro de 1985, exarada a fls. 59 e seguintes do livro de notas 45-C do Cartório Notarial de Moscavide, a cargo do Notário Licenciado António Ramos Pires, ARMINDO PAULO e LUÍS MANUEL ALVES PAULO, constituíram uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes.

PRIMEIRO:
A sociedade adopta a denominação: PRESMEDENTA — CLÍNICA MÉDICA E DENTÁRIA DA PRAÇA AREEIRO, LIMITADA, vai ter a sua sede na Praça Francisco Sá Carneiro, número oito, terceiro, esquerdo, freguesia de São João de Deus, concelho de Lisboa, tem o seu início hoje e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO:
O capital social, já integralmente realizado em dinheiro e entrado na Caixa Social, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, umado valor nominal de duzentos e quarenta mil escudos, pertencente ao sócio ARMINDO PAULO, e outra do valor nominal de cento e sessenta mil escudos, pertencente ao sócio LUÍS MANUEL ALVES PAULO.

TERCEIRO:
O seu objecto é prestação de serviços médicos e dentários.

QUARTO:
A cessão de quotas é livre entre os sócios, ficando, desde já, dispensado o consentimento da sociedade para as divisões necessárias para o efeito. Porém, a cessão a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade que fica, neste caso, com direito de preferência, em primeiro lugar, e os restantes sócios em segundo.

QUINTO:
A gerência da sociedade será exercida por ambos os sócios que ficam, desde já, nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — A sociedade fica validamente obrigada em todos os seus actos e contratos com a assinatura individual de qualquer dos gerentes;

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência noutro gerente ou sócio, ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste caso, só com o consentimento de quem mais for sócio;

PARÁGRAFO TERCEIRO: — É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em abonação, avales, letras de favor, fianças ou outros actos e contratos estranhos ao objecto social.

SEXTO:
Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer e nas condições a acordar em Assembleia Geral.

SÉTIMO:
Desde que a lei outras formalidades não exija, as reuniões de Assembleia Geral, serão convocadas por meio de carta registada com aviso de recepção enviada a cada um dos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

OITAVO:
A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios. No caso de falecimento de qualquer dos sócios os herdeiros deverão nomear um de entre eles, que a todos represente nas sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

NONO:
Nos casos de execução, falência, insolvência ou outros análogos de qualquer dos sócios, a sociedade terá o direito de amortizar a sua quota.

Está conforme.

Cartório Notarial de Moscavide, 26 de Dezembro de 1985
O Ajudante
António de Jesus Gomes

«DL» 22/1/1986

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA NOVA DE OURÉM

ANÚNCIO

No dia 25 do próximo mês de Fevereiro pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca nos autos de Execução de Sentença N.º 52-A/80-1.ª Secção em que são exequentes António Ferraz e mulher Maria das Neves, proprietários, residentes em Botelha, freguesia de Pelmá, comarca de Alvaiázere, e executados Maria das Neves, viúva, de Botelha-Formigais, Manuel das Neves Raimundo e mulher Gracinda de Jesus Mendes, e José das Neves Raimundo, solteiro, residentes em Batiment 4 — Jeau Jlonn — Nemours 77 140 — França, será posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica o seguinte prédio penhorado àqueles executados.

1.º

Pousio com oliveiras e carvalhos no sítio da Ladeira, lugar da Botelha, freguesia de Formigais, que parte do Norte com Manuel Vieira, Nascente, Herdeiros de António Alves, Sul, Abílio Gonçalves e Poente com Manuel Raimundo Júnior, inscrito na matriz sob o artigo rústico N.º 2756 e não descrito na Conservatória do Registo Predial. Vai à praça pelo valor de 214$00.

Vila Nova de Ourém, 13 de Janeiro de 1986

O JUIZ DE DIREITO
Fernando Monteiro Casimiro

O ESCRIVÃO
Alberto de Jesus Ferreira

«DL» 22/1/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR FERNANDO JOSÉ MATOS PINTO MONTEIRO, Juiz de Direito do Quarto Juízo Cível da Comarca de Lisboa

FAZ SABER que, por este Juízo e Segunda Secção de Processos, correm éditos citando os Réus JOSÉ ANTÓNIO MOUTINHO DOS SANTOS e esposa MARIA DOS SANTOS, ausentes em parte incerta da Alemanha e com ultimo domicílio conhecido em Portugal na Avenida do Uruguai n.º 31-2.º Dt.º — Lisboa, para comparecerem neste Tribunal no dia 24 de Fevereiro próximo, pelas 14,30 horas, a fim de intervirem na tentativa de Conciliação a realizar nos autos de acção de despejo que lhes movem Maria Manuela Romão Saraiva de Carvalho e outros.

Os ora citandos podem fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir

No caso de não comparecimento de qualquer das partes, ou de se não obter acordo, o prazo para contestar, que é de cinco dias, começará a contar-se da data da tentativa

O duplicado da petição inicial encontra-se nesta Secretaria à disposição dos citandos.

Da petição inicial verifica-se que os autores pedem que seja decretada a resolução do contrato de arrendamento, e o despejo imediato do segundo andar, lado direito, do prédio sito na Av. do Uruguai, com o n.º 31 em Lisboa, com fundamento na falta de residência dos reus do andar arrendado

O Juiz de Direito,

Fernando Jose Matos Pinto Monteiro

A Escriturária Judicial,

M.ª de Fátima Fernandes

D.L. — 22/1/86 — 1.ª Pub.

SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E BENEFICÊNCIA

A VOZ DO OPERÁRIO

Instituição de Utilidade Pública - Decreto do Governo da República de 31/10/1925

SEDE: Rua da Voz do Operário, 13 • Telefone P. P. C. A. 88 21 55

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Conforme deliberação da Assembleia Geral de 16 de Janeiro de 1986 e nos termos do Art.º 32.º dos Estatutos, convoco os sócios desta Colectividade no pleno gozo dos seus direitos para prosseguirem a reunião então iniciada, no próximo dia 23 de Janeiro de 1986, a partir das 19 h, no Salão Nobre da Sede Social, e com a mesma

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1986/88

Pela Mesa da Assembleia Geral

Maria Luísa Paneiro Ororco da Silveira Ramos

AOS CONDUTORES

"Mal pressinta a presença de crianças, prepare-se para travar!"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

António Marques, Cecília Guimarães, Santos Manuel e Ana Paula

"No Natal a Gente Vem-Te Buscar"

Teatro Experimental de Cascais estreia novo espectáculo na próxima sexta-feira

É já na próxima sexta-feira, dia 24, que o TEC vai estrear a sua segunda montagem da presente temporada teatral. Desta vez faz-se um regresso à obra de um autor recentemente estreado pelo TEC em Portugal: o brasileiro Naum Alves de Souza. Depois do imenso sucesso alcançado por esta companhia com *A Aurora da Minha Vida*, que valeu ao grupo vários prémios e, entre eles, o da crítica para o melhor espectáculo do ano (de 1984), sucesso que faz com que ainda hoje a companhia de Cascais receba convites para a representar — e a apresente um pouco por todos o país — surge uma outra produção de um espectáculo de Naum que é considerado um dos mais completos, originais e inspirados poetas teatrais que os palcos brasileiros (e já não só . . .) ganharam nos últimos tempos. Tem por título *No Natal a Gente Vem Te Buscar*, e desta feita Naum veio a Portugal encenar a sua obra e cenografá-la.

No Natal a Gente Vem Te Buscar talvez seja, antes de mais, uma peça sobre a educação. Mas a educação não é quase colocada explicitamente no centro da discussão. O que nos é mostrado são os frutos de uma má educação, em forma de pequenos rituais do quotidiano — da infância, da adolescência, da idade adulta e da velhice — sobre cujo significado e razão de ser tragicamente ninguém se questiona. *No Notal* é a primeira peça de uma trilogia do autor, continuada com *A Aurora da Minha Vida* e de certa forma fechada com a sua última peça, *Um Beijo, Um Abraço, Um Aperto de Mão*, cujas propostas são a educação familiar e social, o universo escolar e os valores transmitidos pelo sistema pedagógico oficial.

Com Naum responsável pelo texto, encenação e cenografia, *No Natal a Gente Vem Te Buscar* tem versão portuguesa de Luiz Rizo, figurinos de António Marques, montagem de Manuel Amorim, Augusto Loureiro e Amândio Pão-Mole, sonoplastia de Fernando Pires, assistência de produção de Fernando Corte-Real e assistência de encenação de Paulo B.

Intérpretes: Cecília Guimarães (a solteirona), Anna Paula (a mulher espírita, a tia, a irmã e a mãe), Santos Manuel (o primeiro homem, o irmão, o pai) e António Marques (segundo homem e primo).

António Marques e Ana Paula num dos últimos ensaios

Vai estar em cena de terça a sábado pelas 21.45 h e domingos pelas 17 h no Espaço TEC, Avenida Marechal Carmona, 6-B, em Cascais, junto ao Pão de Açúcar, telefone 286 79 33. O espectáculo é para maiores de 16 anos.

O TEC é subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura, e teve para este espectáculo o apoio da TAP AIR PORTUGAL e do Hotel Estoril-Sol.

Fantasporto-86: pré-selecção no Carlos Alberto

A 6.ª edição do Festival Internacional de Cinema do Porto/Fantasporto 86, terá o seu início no próximo dia 7 de Fevereiro com a exibição, entre outros, do filme de Tom Holland «A noite do Espanto» (Fright Night) em antestreia nacional.

Capital do cinema durante dez dias, o Porto pôde já apreciar, no Auditório Nacional Carlos Alberto, alguns dos filmes que integrarão a secção oficial do certame.

Tal inovação deve-se sobretudo à necessidade que a comissão Organizadora do Fantasporto encontrou em seleccionar os mais de 35 filmes propostos pelas produtoras internacionais a concurso à edição de 1986. Refira-se a propósito que a secção competitiva do Fantasporto não poderá exceder 22 filmes.

Assim, e em sessões abertas ao público foram exibidos nos dias 16 e 17, no Carlos Alberto, alguns filmes propostos para selecção. São eles «o Fantasma» de Marek Nowichi, «O Dia da Ira» de Sulambek Mamilov, «Missão Sexual» de Juliuz Machulsky e «O Mundo Brilhante» de Bulat Mansurov.

Em breve serão anunciadas novas projecções de filmes para selecção.

Participantes

Uma das particularidades do Fantasporto é a possibilidade que é dada a todos quantos o desejem de se inscreverem como «participante». Tal inscrição que pode ser concretizada até ao final do corrente mês de Janeiro, quer na bilheteira do Auditório Carlos Alberto quer no Secretariado do Festival à Rua Diogo Brandão n.º 87 do Porto permite a entrada em todas as 53 sessões que terão lugar entre 7 e 16 de Fevereiro no Carlos Alberto e ao catálogo do Fantasporto 86. Serão postas à venda no início de Fevereiro as já tradicionais cadernetas de bilhetes bónus, encontrando-se os bilhetes normais à venda a partir do dia 5 de Fevereiro.

Filme sobre o Judeu rodado em Lisboa

O filme sobre a vida de António José da Silva, o «Judeu», começará a ser rodado brevemente em Lisboa — segundo anuncia o semanário «O Mundo Português».

O filme, que será realizado por Tob Jom Azulay, será produzido pelos governos do Brasil, França e Portugal, tendo como actrizes principais Dina Sfat e Lucélia Santos.

Segundo o semanário, o filme está orçado num milhão de dólares e procurará reparar a grande injustiça de que foi alvo António José da Silva, o dramaturgo do século XVIII que nasceu no Brasil e morreu em Portugal.

O realizador, Tob Jom Azulay, dirigiu filmes como «Os Doces Bárbaros», um espectáculo musical de Gal Costa, Caetano Veloso, Maria Bethânia e Gilberto Gil, além de «Corações a Mil», cujo actor principal é Gilberto Gil.

Dina Sfat

Descoberto em Itália anfiteatro da antiga Beneventum

O anfiteatro da antiga Beneventum, região da Campania, Sul de Itália, de que falavam os historiadores mas cujos vestígios faltavam, foi descoberto durante escavações arqueológicas recentes.

Deu esta informação o professor Werner Johahnowsky, superintendente de arqueologia de Salerno, Avellino e Benevento, durante um congresso realizado nesta última cidade.

O anfiteatro fica a pouca distância do Teatro Romano, descoberto há já algum tempo, mas fora das antigas muralhas da cidade.

Segundo os arqueólogos, a construção data provavelmente do final da época republicana, do século I a. C., precedendo portanto em mais de dois séculos o teatro romano, construído quando era imperador Adriano e ampliado por Carcalla, entre os anos 200 e 210 d. C.

As escavações permitiram pôr a descoberto estruturas arquitectónicas bem conservadas e de notável interesse para os estudiosos.

Benevento, que foi Malaventum antes de Beneventum, cresceu e prosperou na época romana. De então são o teatro e um arco, também de Adriano.

Tulia Saldanha expõe em Coimbra

«Fragmentos» é o título genérico de uma exposição da pintora Túlia Saldanha, directora do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, inaugurada no Teatro Académico Gil Vicente, em Coimbra.

Para Túlia Saldanha, que expõe desde 1968, «a pintura é uma necessidade». «Gosto de criar, de recriar as imagens, de trabalhar os objectos», afirma.

«A arte está muito ligada à vida» — prossegue — «é um seu complemento. A pintura é uma actividade liberta e libertadora, na qual tenho preferido optar pelos códigos poéticos, ignorando os códigos fixos.»

Túlia Saldanha já mostrou os seus trabalhos em diversas galerias do nosso país (Porto, Coimbra, Lisboa), bem como no estrangeiro, nomeadamente em Espanha, Brasil e Alemanha Federal.

A pintora afirma ser «mais ou menos conhecida internacionalmente, quando aqui não o sou, a verdade é que nunca andei atrás de ninguém para realçar o meu trabalho» e sublinha não serem as formas definidas pela moda «mas pela minha maneira de ver as coisas».

Conhecimento das raízes: raiz do conhecimento

Mário Castrim

Temos, antes de tudo, que nos conhecermos a nós próprios. Como se costuma dizer (a, este lirismo rural!, também ele em perigo com a CEE?) conhecermos as nossas raízes.

Não se pode dizer que tenha sido essa alguma vez a preocupação de uma TV que, por acaso, até usa o apelido de Portuguesa. É um dado adquirido, não paga a pena gastar mais saliva com este selo. Falemos antes do positivo.

Falemos antes de uma rubrica como «As origens e os costumes».

Com ela fomos desta vez até Ílhavo, que terá sido uma revelação para muitos portugueses. Foi, de facto, um grande esforço de informação, uma corrida contra-relógio, aquela vontade de mostrar muito, de chegar a tudo, o cuidado de não ferir de esquecimento ninguém, nenhum problema.

Impossível, claro. Espero que a rubrica lá volte, pois ainda há muita seara por ceifar. Em especial o problema da ria tem de ser levantado a sério. Sobeja dá e sobeja para um longo espaço.

Aponte-se o cuidado nas palavras e nas imagens, algumas de grande beleza, principalmente aquelas que se referiam aos **cardadores** de Vale de Ílhavo. E já agora espero que os intervenientes na produção, quando passaram por Vale de Ílhavo, se não tenham esquecido de comer o seu pão de trigo, as célebres **padas,** que estalam na boca e se desfazem em perfume e mel.

Os **cardadores** são das figuras mais estranhas e mais belas do imaginário carnavalesco português. Sua alma colorida nasce e morre com o entrudo. Suas danças, seus rituais, a sua marcha do interior até à morte de quarta-feira no areal da costa, vêm carregados de histórias, de símbolos, de perguntas e invocações que a memória perdeu, mas a vida não. Ó poetas, ó pintores, ó inteligências do meu país, onde estais vós? Com licença de António Nobre, está visto.

Convém dizer, no entanto, que há grandes diferenças, por exemplo, entre os **cardadores** de Vale de Ílhavo e os de Ílhavo.

Estes são muito menos coloridos e muito menos amáveis. São mesmo terríveis, «medonhos», violentos. Mascaram-se para garantir o anonimato e vestem o equipamento pesado do pescador do bacalhau: oleado e botas altas. Percorrem a vila, em bandos, em busca das raparigas solteiras para lhes cardar as pernas. Chegam a entrar nas casas, assaltando janelas e varandas. Às mulheres casadas, ou às mais idosas, nada lhes acontece. Riem-se, mandam os cardadores em paz: «Vão-se embora, que daqui já não levam nada...»

Conto como era há anos. Agora, não sei. O carnaval tem conhecido tão grandes transformações. E hoje então nem se fala.

Apenas um pormenor. Assistimos a uma reportagem sobre a actividade na fábrica de louça da Vista Alegre. Pois bem: nem uma única vez o nome de Vista Alegre foi pronunciado!

Acredito que haja directivas rigorosas quanto à publicidade que contenha perigo de concorrência desleal. Mas, ó meus senhores!, concorrência para a Vista Alegre? Precisa dessa publicidade um produto de cuja qualidade Portugal retira tanto prestígio, em todo o mundo? Vá, um pouco de bom senso, meus senhores!

Aliás, este princípio nem sempre é respeitado na televisão. No sábado passado, por exemplo, Maria Antónia Palla entrevistava o responsável de uma fábrica de grande capacidade de exportação. E disse-lhe o nome: Sotima.

Acho bem. O mérito deve sempre ter privilégios sobre a mediocridade. E conhecermo-nos bem assenta, pelo essencial, no conhecimento das nossas melhores realizações. Em qualquer domínio.

Bem Dizer, bem fazer

É ainda sob o signo do regresso às origens que vai esta nota sobre a terceira emissão de **crónicas de Bem Dizer.**

Edite Estrela está procurando alargar o conhecimento e o interesse pela língua portuguesa. Contou com a participação de alguns convidados e todos eles contribuíram para uma certa dinâmica da rubrica.

Mas atenção. Não é de abandonar a atenção sobre as tropelias e as cutiladas de todos os dias sobre a língua portuguesa. Há que manter a luta contra o caos da circunstância, estar atento na altura própria, evita perigosas (e depois irremediáveis) cristalizações. Além de que mais concita o interesse de espectadores empenhados no bem escrever, no bem dizer. Uma coisa é a obsessão, outra coisa é a negligência. Bem temperadinho, bem temperadinho é como a Televisão gosta.

Momento interessante foi aquele da entrevista com o senhor Alexandre de Carvalho Costa, de Portalegre, estudioso dos modos de falar do povo, actividade em que segue os passos de Leite de Vasconcelos. Ele percorre as aldeias ouvindo e assentando.

Sem pretender carregar o programa de erudição, seria útil esclarecer certas situações, aprender o caminho das transformações. Isso também é (ou isso é que é) cultura.

Certas expressões mais não são do que corruptelas ou sugestões fonéticas. A palavra **ressaio,** caçada pelo sr. Carvalho da Costa, tudo leva a crer que não seja mais do que «rossio» no sentido de «terreno fruído em comum pelo povo», «logradouro público». Será assim?

Costa Alves e José Manuel Prista, do Instituto de Meteorologia, vieram dar-nos conta da organização de um adagiário popular referente às meteorologias. Vão surgir, estou certo, muitas participações. Por mim, logo que puder, vasculharei essas papeladas. Hei-de arranjar alguns minutos livres. Milagre? Ora. Quando Deus queria, até do Norte chovia...

Finalmente aquela modesta, simples e simpática professora de Trás-os-Montes, D. Inês me parece. Meu Deus, quantos esforços, na sombra, tecem o grande amor da vida popular...

Crónicas de Bem Dizer: igualmente crónicas de bem fazer.

Comédia americana tem ciclo no Porto

Mais um ciclo de cinema vai animar durante cerca de 15 dias a cidade do Porto. Efectivamente depois da mostra «rock no cinema» e pouco tempo antes da 6.ª edição do Fantasporto, a ter início a 7 de Fevereiro, a revista «Cinema Novo», contando para o efeito com a colaboração da Delegação Regional do Norte da Secretaria de Estado da Cultura, leva a efeito, desde o dia 18, um ciclo de cinema dedicado a um género bem do agrado do público — a comédia.

Comédia que tem tido nestes últimos anos um forte incremento na produção cinematográfica norte-americana e que tem permitido descobrir cineastas importantes, que têm marcado de forma definitiva os novos caminhos do cinema.

Os filmes do ciclo

«Mas que vizinhos» com a dupla John Belushi/Dan Aykroyd, realizado por Richard G. Avildsen é o filme que abriu a mostra, no passado sábado. Sendo a última obra de Belushi — ele morreria dias depois de filmar «Mas que vizinhos», trata-se de uma das mais significativas comédias dos anos 80. Belushi aparecerá também neste ciclo no filme de Steven Spielberg «1941 — Ano Louco em Hollywood».

«Arthur — o grande conquistador», de Stuart Gordon, outro dos filmes a exibir, é um autêntico vendaval de gargalhadas com uma dupla espectacular — Dudley Moore e Liza Minelli.

«Um cadáver à sobremesa» e «6 mulheres para um detective» ambos de Robert Moore encontram-se já entre aqueles filmes que, não sendo propriamente «cult-movies» justificam a fama do dramaturgo Neil Simon que assina os seus argumentos.

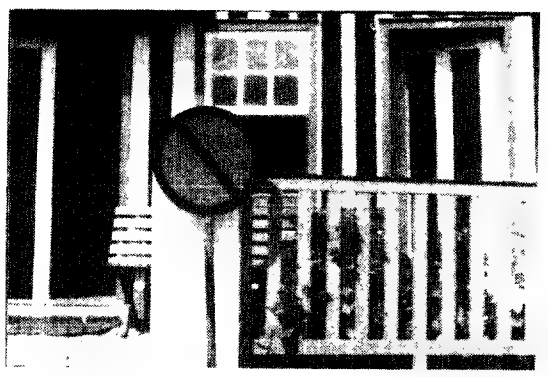
«O estranho Mundo de Garp», de George Roy Hill, «Balbúrdia no Oeste», de Mel Brooks, «Não há dois sem três», de Herbert Ross e «Uma comédia sexual numa noite de Verão», de Woody Allen são dos filmes a exibir neste ciclo aqueles que demonstram claramente as múltiplas vias da comédia norte-americana e o reflexo que através dela nos surge da sociedade em que vivemos.

Também êxitos recentes como «O Turno da Noite», de Ron Howard, «Academia de Polícia», de Hugh Wilson ou «O homem dos dois cérebros», de Carl Reiner, este último com a dupla Kathleen Turner e Steve Martin não faltarão neste ciclo.

Uma oportunidade para rever alguns filmes importantes que, para além de divertirem, permitirão um melhor conhecimento de uma das mais sedutoras tendências da moderna cinematografia norte-americana.

O programa (15.30 e 21.30)

18 — «Mas que vizinhos», Richard G. Avildsen; 19 — «Arthur — o grande conquistador», Steven Gordon; 20 — «Um cadáver de sobremesa», Robert Moore; 21 — «Balbúrdia no Oeste», Mel Brooks; 22 — «Não há dois sem três» — Herbert Ross; 23 — «O turno da noite», Ron Howard; 24 — Não há cinema; 25 — «Uma comédia sexual numa noite de Verão», Woody Allen; 26 — «O homem com dois cérebros», Carl Reiner; 27 — «6 mulheres para um detective», Robert Moore; 28 — «O estranho mundo de Garp», George Roy Hill; 29 — «Academia de Polícia», Hugh Wilson; 30 — «1941 Ano louco em Hollywood», Steven Spielberg.



Uma das fotografias de Fernando Matos, exposta no Páteo Alfacinha

Exposições

● Na Galeria Permanente de Artes Plásticas do Páteo Alfacinha, em Lisboa, continua patente ao público a exposição de fotografia de **Fernando Matos.**

● O pintor **Jaime Xitas** expõe até ao próximo dia 27 no bar «Lábios de Vinho». A mostra, composta por uma dezena de quadros a óleo, é uma referência crítica à nossa História, onde imperam os bobos, símbolos queridos ao pintor.

Jaime Xitas nasceu em Lisboa, em 1959, frequenta o curso de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e é professor provisório de Educação Visual do Ensino Secundário.

Expôs colectivamente desde 1973 em cerca de uma dezenas de iniciativas nomeadamente em Sintra, Palmela, Quinta do Anjo e Almada. Individualmente expôs no Castelo de Palmela em Novembro último.

● A exposição de pintura de **Alfredo Barros** termina amanhã a sua «carreira» na Galeria Barca D'Artes, do Centro Cultural do Alto Minho, em Viana do Castelo. Alfredo Barros licenciou-se em pintura pela ESBAP onde é actualmente professor. Tem participado em diversas exposições, desde 1977. Ganhou já o prémio Augusto Gomes (pintura) e o prémio da Fundação Eng. António de Almeida, por ter obtido a melhor classificação do curso. Actualmente exerce o cargo de vereador de Pelouro da Cultura de Matosinhos.

● Na Fundação Gulbenkian continuam as **visitas comentadas** à exposição «Um Olhar sobre as Reservas», orientadas pelo professor Lagoa Henriques. O programa de hoje é «Watteau — As Festas Galantes» e, como habitualmente, as visitas têm início pelas 18 horas e a entrada é livre.

● «Bichos» é a designação da exposição de esculturas em ferro que **Philippe Claisse** tem patente ao público até 26 deste mês na Galeria Pedro Guimarães, (R. Guerra Junqueiro), no Porto.

Livro

● Na Biblioteca Nacional, pelas 18 horas tem o lugar o lançamento de reedição do livro «**Histórias de Meninos para quem não for Criança**», de Visconde de Vilarinho de S. Romão, publicado pela primeira vez em 1834 e que fora escrito enquanto o autor viveu escondido, durante o reinado de D. Miguel.

Música

● No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian realiza-se esta tarde, pelas 18.30 horas, um concerto pelo pianista **Christian Zacharias, que interpreta obras de Scarlatti, Mozart e Chopin.**

Cinema

● «A Tragédia de Um Homem Ridículo», do realizador **Bernardo Bertolucci** é o filme hoje projectado pelas 21.30 horas no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra.

● No Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto, é exibido pelas 18.30 horas o filme «Quando o Mar Galgou a Terra», realizado em 1954 por **Henrique Campos.** O filme está integrado nos «Encontros com o Cinema Português», levados a efeito pelo Ministério da Cultura e Delegação Regional do Norte, em colaboração com a Cinemateca Portuguesa.

● Também da responsabilidade da Cinemateca, mas nas suas instalações em Lisboa, decorre o ciclo de homenagem ao realizador argentino **Leopoldo Torre Nilsson,** hoje com a projecção pelas 21.30 horas do filme «Fin de Fiesta», de 1960.

Uma cena do filme «Movimento em Falso», realizado por Wim Wenders, com Anna Schygulla, Nastassja Kinski e Rüdiger Vogler. Em exibição no Cinema Quarteto.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

Amoreiras 3
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 4.00 h

Ávila
— T. 539930
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163
AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
O MISTÉRIO DE UM RAPTO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
O MUNDO PORNO DE DUAS IRMÃS
(Int. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
AMERICAN GIGOLO
(Não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS CAVALOS DE VALDEZ
(int. 13 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
POLÍCIA OU LADRÃO
(int. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
Homenagem a Leopoldo Torre Nilsson
FIN DE FIESTA/1960
(maiores 12 anos)
(legendado em inglês)
21.30 h

Cine 222
— T. 579460
LARANJA MECÂNICA
(int. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ENCONTRO FATAL
(n/acons 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
SEM DEIXAR RASTO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
JAMES BOND — 007
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(int. 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ESPIÃO IMPLACÁVEL
(int. men. 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
COMANDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
OS GIGANTES DE ROMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
A LENDA DA FLORESTA
(M. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
ATALHOS
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
«NÓS TRÊS – MOZART EM ITALIA»
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
JAMES BOND 007 — ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
TYGRA – O FOGO E O GELO (maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
AS NOITES DE CHINA BLUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037
"CARMEN"
de Carlos Saura
(maiores 12 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
COMANDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134
OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
COMANDO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
DAS ARDENAS AO INFERNO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
A JUSTIÇA DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
AS FÉRIAS SEXUAIS EM ST.º TROPEZ
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933
DR. JENKEIL GOSTA DELAS QUENTES
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
O HOMEM DA PISTOLA DE OURO
(maiores 13 anos) 24.00 h

Politeama
T. 326305
OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O SARGENTO NEGRO
(maiores 18 anos) 24.00 h

Sala 2
A CASA E O MUNDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O DIA DA VIOLÊNCIA
(maiores 13 anos) 24.00 h

Sala 3
NOME: CARMEN
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A MULHER EM CHAMAS
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 4
MOVIMENTO EM FALSO
(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
O INQUILINO
(maiores 18 anos)
23.30 h

N'Gola
UTU, O ÚLTIMO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 h
ANDREI RUBLIOV
(n/acans. 13 anos)
18.45 e 21.45 h

Restelo
T. 610375
GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
UTU, O ÚLTIMO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 h
JE VOUS SALUE MARIE
(m. 16 anos)
19 e 21.30 h

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
O SEGREDO DA CAVERNA FANTASMA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
O MISTÉRIO DE UM RAPTO
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
O DESPERTAR DA ADOLESCÊNCIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
OS BÓLIDES DA MORTE
(int. 13 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A VINGADORA DE MINGUE
24.00 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio — «Cocoon – A Aventura dos Corais Perdidos», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «O Último Guerreiro do Espaço», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Mad Max – Além da Cúpula do Trovão», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Atracção do Perigo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
MEM MARTINS — Cine Teatro Chaby«Descanso»

Linha de Cascais
CASINO ESTORIL — «A Floresta Esmeralda», às 17 e 21.15 h (m. 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Ladrões de Automóveis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Fuga do Inferno», às 15.30 e 21.30 h (m/ acons. 16 anos)
ALMADA — Incrível — «Direitos de mãe», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
PAVILHÃO JARDIM (Trafaria) — «Viver sem amanhã», às 21.30 h (maiores 16 anos)

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 41269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **CALINHEIRAS -CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A; **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS -MADRE DE DEUS: Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

REFORÇO — ALVALADE -ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO -APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **BRANDOA -AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 17-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170 / 281419). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Heleno**. Permanente; **Tavaras de Matos**. Até às 22 horas; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até 2as 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARRTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A, Pendoa (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — LEMOS & FILHOS, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De terça a sábado, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**ARSÉNICO E RENDAS VELHAS**». Original de Joseph Kesulrind. Versão portuguesa de César de Oliveira, Gaspar Fiuza e Carlos César. Intérpretes: Maria Helena Matos, Carlos Quinas, Camacho Costa e Luísa Barbosa.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

Quintas, sextas e sábados, às 21.45; aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friecrichtk Zwaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00

«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação de João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Café Teatro: «PÓ DE PALCO», aos sábados, às 24.00. Espectáculo de Café Teatro. Com Amélia Videira, Carmen Marques, Carlos Paulo, José P. Gomes e Marques Arede (versão renovada).

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Experimental
De terça a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.30

«**A CAÇA AO SNARK**». Encenação de Teresa Garcia Fernando, pelo Grupo «Dou-te Tudo e Mais Não Posso»

Salão das Furnas

R. Raul Carapinha (a Sete Rios) — Tel. 76 66 152

Terças, quintas e sextas, às 13.30

«**BOLA DE SABÃO**». Pelo Grupo Papa Léguas.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 382531

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**BODAS DE SANGUE**», de Lorca. Encenação de Blanco Gil.

Maria Matos

4.ªs, 5.ªs, 6.ªs e sábados e feriados às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**HEDDA GABLER**». Encenação de Carlos Quevedo e interpretado por Graça Lobo, Rogério Paulo, Henrique Viana, Virgílio Castelo, Carmen Santos, Maria Cristina e Madalena Sotto.

Grupo de Teatro Maizum

R. Poiais de S. Bento, 75
(Casa dos Tabuenses) Tel. 60 18 66

De 4.ª-feira a sábado, às 21.45

TUTANKAMON E A SUA RAINHA, de Adolfo Gutkin. Encenação de Adolfo Gutkin e cenografia de Ana Vieira. Intérpretes: Silvina Pereira e Carlos Paula Vasconcelos.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

Teatro do Século

R. do Século, 41
Sextas, às 21.30; domingos, às 17.00

«**EMBALAGEM PERDIDA**», de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**GALILEU, CONTADOR DE HISTÓRIAS**». Encenação de Kim Cachopo.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De terça a domingo, às 21.45; sábado e domingo, às 16.00

«**UM CORONEL EM 2 ACTOS**». Adaptação de Francisco Nicholson. Direcção e encenação de Varela Silva. Cenários de Octávio Clérigo. Interpretado por Camilo de Oliveira, Alina Vaz, António Feio, Paulo Marcelo, Dulce Guimarães e Francisco Nicholson (artista convidado).

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Porto — Campo Alegre

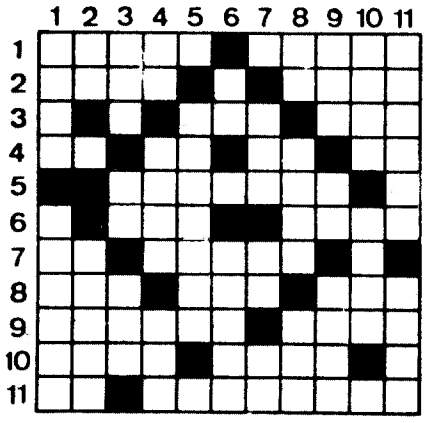
R. Camões, 312, 2.º-A — Tel. 38 21 31

A «Seiva-Trupe» apresenta todas as noites às 21.45; domingos ás 16.00

«**OS AMOROSOS DA FOZ**» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15 638



HORIZONTAIS:

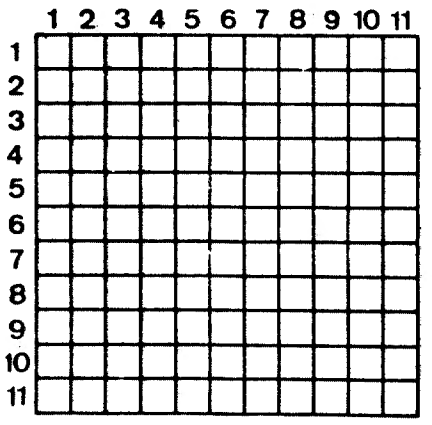
1 Espíritos. Dão pios.
2 Aquele que. Clava.
3 Colocou. Senhor em ingles.
4 Género de palmeiras do Brasil. Cério (s.q). Autores. Idem.
5 Estado patológico de alguns órgãos (especialmente o fígado).
6 Página (abrev). Tio de Maomé.
7 Arsénio (s.q). Tocas (tambor).
8 Pronome pessoal. Pêlos de certos animais. Pega.
9 Ser vivo irracional. Acreditar.
10 Reprime. Freguesia do concelho e distrido de Portalegre.
11 Ósmio (s.q). Aprova.

VERTICAIS:

1 Cá. General ateniense do século V, um dos chefes da expedição à Sicília.
2 Lutécio (s.q). Sorte (pl).
3 Pronome possessivo. Compare. Um milhar.
4 Antes do meio-dia. Remar para trás. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
5 Terraço coberto.
6 Compaixão. Cidade da Suécia.
7 Sadio. Carta de jogar. Reis.
8 Prefixo de negação. Membros de aves. Greda branca.
9 Duna na Suécia. Berilo (s.q. e inv). Vale espanhol nos Pirenéus.
10 Mil cento e dois em romano. Toste.
11 Inflamas. Equipe.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 478



HORIZONTAIS:

1 Tosta. Engenhos para tirar água.
2 Costumara. Conjunção.
3 Antes de Cristo. Cogitara.
4 Ramalhete. Aguçar.
5 Clima. Tornar moça. Senhor.
6 Prefixo que designa afastamento. Tempo do verbo ir.
7 Olé. Preposição e artigo. Sistema montanhoso de Marrocos.
8 Indignaras. Pouco denso.
9 Apelido. Nota musical (inv). Factos.
10 Irídio (s.q). Tostem.
11 Apelido. Pescadas jovens.

VERTICAIS:

1 Guarneceras de asas. Divindade egípcia, chamada Sait ou Tsit, irmã e mulher de Osíris, mãe de Horo.
2 Esmurrar. Rezara.
3 Pronome reflexo. Fileira.
4 Romperiam.
5 Ouro (s.q). Tosta.
6 Brandas. Senhor.
7 Somptuoso. Um cento.
8 Cidade do Japão. Ramalhete.
9 Estimar. Senhoras.
10 Curas. Rei lendário de Tróia, fundador de Ílion.
11 Fasquias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 637**

HORIZONTAIS:

1 A. Casado.
2 VERDADEIRA.
3 Cá. Bimare.
4 Lambera.
5 Cole. Isca.
6 Orais. SS.
7 Repasto. Ala.
8 Asa. Sáfaros.
9 Ru. Ur. SSS.
10 Elara. Elisa.
11 Mimos. Risos.

VERTICAIS:

1 CORAGEM.
2 Valores. LI.
3 É. Alaparam.
4 Crimeia. Uro.
5 Ad. SSS. Ás.
6 SABER. Tau.
7 Adir. SOFRER.
8 Demais. Li.
9 Oiã. Ársis.
10 RR. Colosso.
11 Baeta. Assas.

PROVÉRBIO: A verdadeira coragem é saber sofrer.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 477**

HORIZONTAIS:

1 Cacimba. Dom.
2 Ato. Aias. Só.
3 Cadafalso.
4 Ir. Ni. Co.
5 Adaharias.
6 Urso. Amo. Ro.
7 Ocar. Os.
8 Presos. EC.
9 Arosa. Sacou.
10 Nós. Siara.
11 Ás. Barras.

VERTICAIS:

1 Cacique. Ana.
2 Atar. Pós.
3 Cod. Astros.
4 Ando. És.
5 Mafia. Osaca.
6 Bia. Maço. Ir.
7 Aal. Amassar.
8 US. Ror. Ará.
9 Ecas.
10 Os. Carozos.
11 Morosos.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Música portuguesa; **17.30**: Campanha eleitoral; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário; **23.30**: Último jornal; **24.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.40**: «Panis Engelicus»; **16.45**: Árias da ópera «Aïda», de Verdi; **17.00**: Integrais; **17.21**: Prelúdio e fuga, em dó maior, BWV 545, de Bach; **17.30**: Direito de antena; **19.00**: Música; **19.30**: As cores e as formas; **20.00**: Suite, n.º 4, de François Francoeur; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Grandes intérpretes; **22.30**: Concerto, em dó maior, para violoncelo e orquestra, de Joseph Haydn; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.10**: Solos de piano; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Quiosque; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Clube dos coleccionadores; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Uma casa portuguesa; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Jornal da região de Lisboa; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Sete colinas; **20.00**: Ligação à rede nacional. Noticiários a todas as horas.

FM-Estéreo

19.30: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

17.00: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com o episódio n.º 20 da série «Oum, o Golfinho Branco».

18.35 — Notícias

18.50 — Trânsito

19.15 — Telemundo

«Argentina: 2 anos de democracia»

19.40 — Boletim Meteorológico para a Agricultura

19.55 — O Livro Grande de Petete

«A Miragem»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — Campanha Eleitoral para a Presidência da República

Período reservado aos candidatos Lourdes Pintasilgo e Mário Soares.

21.00 — Louco Amor

Guilherme diz a Patrícia que está a par de todo o esquema arquitectado por ela para o conquistar e que decidiu não vê-la mais.

Cláudia, agressivamente, diz à mãe que vai ter que escolher entre ela e o pai e Alfredo abandona a casa tristemente.

Ao voltar de casa de Raquel, Lipe declara-se a Carlinha.

Sérgio regressa da sua viagem e encontra no partamento Isolda e Márcio que lhe contam que Renata foi desmascarada.

Gisela confessa a Edgar estar preocupada com Luciana.

Nanda sugere a Patrícia que trabalhe.

Muriel abre a porta e, muito abalada, cumprimenta Guilherme.

21.55 — Consultório do IVA

Pequeno programa de esclarecimento e resposta a dúvidas sobre a aplicação do Imposto sobre o Valor Acrescentado

22.10 — Noite de Cinema

«O Homem de Alcatraz»: Duas vezes condenado por assassínio, uma delas por ter morto um guarda prisional, Robert Stroud cumpre uma pena de prisão perpétua, passando 43 anos praticamente só. Um dia depois de curar um pássaro doente que lhe vai parar à cela, encontra uma nova razão para a sua vida. Dedica-se ao estudo, a torna-se um entendido em aves.

Através da sua força de vontade e inteligência, Stroud consegue criar uma nova vida, e um mundo fascinante, numa cela da prisão.

Escreveu um crítico que Tudo poderia perdoar-se a um realizador depois de este ter feito «The Young Savages», «The Manchurian Candidate» e «The Birdman of Alcatraz».

De facto, o jovem John Frankenheimer teve um início de carreira muito semelhante ao de Steven Spielberg: a partir de 1957, dirige para a televisão dezenas de episódios da série «Playhouse 90», alguns deles exibidos fora dos Estados Unidos como filmes de fundo.

Em 1961, estreia-se no cinema e em pouco mais de um ano produz as três obras acima referidas que causariam fortíssimo impacto junto da crítica e do público. Em comum, estes três filmes têm o protagonista, Burt Lancaster, que interpreta sucessivamente uma história de delinquência juvenil, um

«O Homem de Alcatraz» preenche a Noite de Cinema de hoje, na RTP-1

mutilado da guerra da Coreia, e finalmente, personifica o célebre ornitólogo Robert Stroud. E aqui, Frankenheimer e Lancaster reúnem talentos para narar a história obsorvente de um homem que consegue preencher de maneira exemplar os mais de 60 anos que passou na prisão.

Excelente director de actores (o que é flagrantemente patente na sua versão fabulosa da peça «The Iceman Cometh»). Frankenheimer é também um realizador de acção, e os seus filmes raramente conhecem tempos mortos. Prova dessa preocupação é a forma inteligente e inventiva com que Frankenheimer consegue desenvolver um tema potecialmente entediante como o de «O Homem de Alcatraz», e fazer dele um filme sedutor e sensível.

Título Original: The Bridman of Alcatraz. Realizador: John Frankenheimer. Intérpretes: Burt Lancaster, Karl Malden, Telly Savalas, Thelma Ritter, Betty Field, Edmund O'Brien, Neville Brand, Hugh Marlowe, James Westerfield. Duração: 143 minutos. Ano de estreia: 1962. Género: dramático. Fotografia: Preto e Branco. Origem: EUA.

00.45 — Último Jornal

«Foi Êxito na TV», esta noite com Paco Bandeira

«Oum, o Golfinho Branco» no Tempo dos Mais Novos

RTP 2

1930 — Desenhos Animados

«As Misteriosas Cidades de Ouro»

20.00 — Mulher a Mulher

«A Mulher na Sociedade Portuguesa Actual (3.º episódio)

20.25 — A Experiência Migrante

(2.º episódio): Algumas das principais razões que levaram as pessoas a emigrar e o motivo por que escolheram a Austrália.

21.30 — Foi Êxito na TV

«Paco Bandeira»: Espectáculo musical com Paco Bandeira. Rui Pêgo faz uma pequena entrevista na sala de entrada do Cinema Europa a Paco Bandeira que vai tocando e cantando o tema «Viagem».

Paco Bandeira convida uma família de ciganos que cantam, tocam e dançam no início do 1.º intervalo. Duas canções depois, actua o 2.º convidado que toca Clarinete maestro Sílvio Plena. Intérprete: Paco Bandeira. Maestro: Pedro Osório.

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.55 — Curso de Inglês
19.20 — Desporto
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Campanha Eleitoral para a Presidência da República
21.05 — Louco Amor
21.45 — Programa da Direcção de Informação
22.45 — Crime, Disse Ela
23.40 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Conheço Melhor
20.30 — Homens de Boa Vontade
21.40 — Encontro Com...
22.30 — Jornal da Noite.

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

EMELO INFORMÁTICA
SPECTRUM 48K
FABRICO INGLÊS
20 900$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 22.00 — Noite de Cinema
RTP 2 — 21.30 — Foi Êxito na TV
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 – Cruz Quebrada – Telef. 4197570

DL

PORTE PAGO

Fundador: [illegible]

DEPÓSITO LEGAL: 149/80

Director-adjunto: Fernando Pinhal Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
00.41	**3,40 m**	06.29	**1,80 m**
13.08	**3,40 m**	18.41	**1,70 m**
Dia 23			
01.31	**3,60 m**	07.15	**1,60 m**
13.56	**3,50 m**	19.24	**1,50 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	1°
VIANA DO CASTELO	2°
VILA REAL	2°
PORTO	5°
COIMBRA	5°
CABO CARVOEIRO	12°
CASTELO BRANCO	6°
PORTALEGRE	5°
LISBOA	7°
ÉVORA	7°
BEJA	5°
FARO	8°
SAGRES	12°
PONTA DELGADA	8°
FUNCHAL	15°

"Hoechst" proibe a venda

"Anametrin" vai ser retirado das farmácias

Registaram-se na Grã-Bretanha alguns casos de anemia hemolítica

A «Hoechst» portuguesa vai retirar imediatamente do mercado o antidepressivo «Anametrin» que comercializava entre nós desde 1977 e que nunca provocou qualquer reacção negativa ou efeito secundário grave — disse esta manhã ao «DL» o director da casa-mãe, a «Hoechst» de Francoforte (RFA).

Os laboratórios farmacêuticos alemães-federais ordenaram na passada sexta-feira, dia 17, a imediata retirada do mercado mundial de dois medicamentos antidepressivos em cuja composição figura uma substância denominada «nomifensina». Desses dois medicamentos — comercializados com os nomes de «Auival» e «Psyton» —, apenas um é vendido em Portugal, o primeiro, mas com outro nome: «Animetrim».

A direcção da casa-mãe, em Francoforte, tomou esta decisão depois de ter conhecimento de que na Grã-Bretanha se registaram vários casos de anemia hemolítica provocados pela ingestão daqueles dois antidepressivos que actuam negativamente sobre os glóbulos vermelhos.

A direcção da casa-mãe, em Francoforte, tomou esta decisão depois de ter conhecimento de que na Grã-Bretanha se registaram vários casos de anemia hemolítica provocados pela ingestão daqueles dois antidepressivos que actuam negativamente sobre os glóbulos vermelhos.

«No entanto, em Portugal, e pelo menos até ao momento — frisou-nos o seu diector-delegado —, nunca ninguém se queixou disso ou houve, desde 1977, conhecimento de efeitos secundários graves com a sua ingestão». Apesar disso, o «Anametrin» — o equivalente português ao «Alival» inglês, porque o «Psyton» não é comercializado entre nós — vai desaparecer do nosso mercado «como medida de precaução».

Os primeiros casos conhecidos de efeitos secundários graves (provocando anemia hemolítica) na Grã-Bretanha datam de Setembro de 1985 e, quatro meses depois, ambos os antidepressivos, constituídos à base de uma substância chamada «nomifensina», são retirados.

Direcção de Saúde ontem informada

A «Hoechst» portuguesa, disse Brendel ao «Diário de Lisboa» esta manhã, foi ontem informada por carta dessa decisão da «Hoechst» da RFA, se bem que já dela tivesse conhecimento depois da reunião de sexta-feira, em Francoforte.

Ontem mesmo oficiou à Direcção-Geral de Saúde a tomada dessa decisão, comunicando-a ao seu principal responsável, Marcolino dos Santos, acrescentou Brendel ao «DL». «Agora vamos informar os principais farmacêuticos e armazenistas de que o medicamento deve ser retirado imediatamente do mercado», acrescentou. Outra iniciativa da «Hoechst» adiantava esta manhã ao «DL» é de que a filial portuguesa comunicará também o facto por carta, aos principais médicos portugueses.

Esta tarde a Associação Nacional de Farmácias será avisada desta medida e outras entidades directamente envolvidas ou que tenham a ver com a «Anametrin», vincou ainda o director-delegado da «Hoechst» portuguesa num português impecável, praticamente sem sotaque germânico.

Um responsável técnico das «Farmácias Azevedos», no Rossio, disse esta manhã ao «DL» que aquele medicamento — o «Anametrim» — é muito vendido no estabelecimento e que, até hoje, nunca tiveram qualquer reclamação dos seus utentes.

Durante 10 anos foi um êxito

O porta-voz dos laboratórios da «Hoechst» na RFA disse que a «nomifensina» foi utilizada com êxito durante 10 anos na terapia antidepressiva, mas constatou-se recentemente que pode ter efeitos secundários de origem imunológica em casos mito raros.

/D/E/C/A/R/A/S/

BRUCE SPRINGSTEEN apareceu inesperadamente num concerto realizado, na segunda-feira, na sua terra natal e cujas receitas se destinavam aos trabalhadores de uma fábrica ameaçada de encerramento. O famoso cantor rock fez-se acompanhar pelo saxofonista Clarence Clemons, tendo ambos actuado durante 40 minutos. O concerto, que decorreu no Stone Pony, um bar frequentado por Springsteen antes de se tornar numa celebridade, integrou-se num esforço que tem vindo a ser desenvolvido pelo cantor para auxiliar cerca de 350 trabalhadores de uma fábrica de fitas magnéticas que deve encerrar em Junho.

LUIS GONZAGA CARVALHO é, como o seu nome indica, um descendente de portugueses, radicados em Goa. Tem 100 anos, é padre e mostra para o fotógrafo um rosário que lhe foi oferecido pelo Papa João Paulo II. Carvalho espera agora poder desejar ao Papa uma longa vida, quando da deslocação de João Paulo II a Goa, durante o seu périplo indiano cujo início está previsto para o início de Fevereiro.

JOHN McENROE estará afastado das competições durante um prolongado período de repouso, anunciaram ontem à noite fontes ligadas ao Conselho Internacional dos Tenistas Profissionais. O número dois do «ranking» mundial não participará em qualquer torneio durante pelo menos sessenta dias e não deverá regressar à actividade senão em Maio.

MARCELO MASTROIANNI declarou-se interessado em trabalhar com o realizador soviético Nikita Mikhalkov, do qual viu com agrado diversos filmes. «Por ora, é só uma ideia, não há ainda nada de definitivo», disse o actor à revista "Sovietskaya Kultura", que o entrevistou durante férias que passou em Moscovo. A concretizar-se a ideia, Mastroianni refere ser possível que o filme tenha como base uma obra de Tchekov de que confessa «gostar muito» mas que não identificou.

CÉSAR FAUSTINO, director do Centro de Turismo de Portugal na Escandinávia; foi agraciado pelo Presidente da República com o grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique. Antigo jornalista e redactor do "Diário de Lisboa", César Faustino é o precusor do turismo português na Escandinávia, tendo fundado, em 1965, em Estocolmo, o Centro de Turismo, que recentemente completou vinte anos de existência. Foi, igualmente, o fundador, em 1967, da primeira delegação na Escandinávia do antigo Fundo de Fomento de Exportação (hoje Instituto do Comércio Externo de Portugal) adido comercial (1969-71) e conselheiro de Imprensa das Embaixadas de Portugal em Estocolmo e Helsínquia (1972-75).

Assassínio de Paula Mundet: Judiciária segue uma pista

Fontes próximas da Polícia Judiciária revelaram esta manhã ao «DL» que os investigadores encarregados de esclarecerem o homicídio de que foi vítima Paula Mundet, encontrada há dois dias morta na sua residência no Estoril, seguem uma pista que poderá levar em breve à identificação do autor do crime.

As diligências policiais estão a ser orientadas no sentido de identificar um jovem que frequentava com assiduidade a residência da vítima, a qual vivia sozinha no palacete que possuía na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, no Estoril, desde que há tempos dispensara o serviço do motorista e do restante pessoal doméstico.

Como ontem noticiámos, o corpo foi encontrado deitado na cama do seu quarto situado no primeiro andar. Apresentava profundos golpes no pescoço e região torácica produzidos por intrumento corto-perfurante e sobre o rosto encontrava-se uma almofada que terá sido usada para abafar eventuais gritos durante a agressão.

A moradia com sofisticados sistemas de segurança e alarme apresentava vestígios de haver sido revistada. O vidro partido de uma janela do rés-do-chão sugere que a entrada, ou saída, do homicida se efectuou por ali.

A vítima era viúva e herdeira de Joseph Mundet, filho do fundador da que foi durante muito tempo a maior empresa de cortiças do país, com instalações no Montijo e Seixal. Emprega actualmente perto de 800 trabalhadores. Na «Mundet» tem havido problemas laborais nomeadamente atrasos salariais, contencioso que já vinha desde a altura em que a falecida Paula Mundet era a accionista principal, posição que abandonou em Dezembro último bem como a gerência por evidente inaptidão para a gestão.

Os órgãos representativos dos trabalhadores da «Mundet», numa nota distribuída hoje aos órgãos de Comunicação Social, lamentaram a forma trágica como ocorreu a morte da principal accionista da empresa, Paula Mundet.